

**Universidade Federal de Santa Catarina
Centro Tecnológico – CTC
Programa de Pós Graduação em Arquitetura e Urbanismo**

Marinês da Conceição Walkowski

**O PROCESSO PARTICIPATIVO NO PLANEJAMENTO TURÍSTICO
DO ESPAÇO RURAL DE ALFREDO WAGNER-SC**

Dissertação de Mestrado

Florianópolis, 2008



**Universidade Federal de Santa Catarina
Centro Tecnológico – CTC
Programa de Pós Graduação em Arquitetura e Urbanismo**

Marinês da Conceição Walkowski

**O PROCESSO PARTICIPATIVO NO PLANEJAMENTO TURÍSTICO
DO ESPAÇO RURAL DE ALFREDO WAGNER-SC**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal de Santa Catarina, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Arquitetura e Urbanismo.

Orientador: Prof. Carlos Loch, Dr

Florianópolis, 2008

Marinês da Conceição Walkowski

**O PROCESSO PARTICIPATIVO NO PLANEJAMENTO TURÍSTICO
DO ESPAÇO RURAL DE ALFREDO WAGNER-SC**

Esta dissertação foi julgada e aprovada para a obtenção do grau de Mestre em Arquitetura e Urbanismo, área de concentração Projeto e Tecnologia do Ambiente Construído, linha de pesquisa Desenho Urbano e Paisagem, no Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal de Santa Catarina.

Profa. Dra. Carolina Palermo
Coordenadora do Programa de Pós-Graduação
em Arquitetura e Urbanismo

Banca Examinadora:

Prof. Dr. Carlos Loch - Orientador
Universidade Federal de Santa Catarina

Profa. Dra. Alina Gonçalves Santiago
Universidade Federal de Santa Catarina

Dr. Luiz Toresan
Coordenador Instituto Cepa/SC

Profa. Dra. Doris V. M. Ruschmann
Universidade de São Paulo

Florianópolis, 2008

Dedico este trabalho ao meu marido
André, por todo amor, dedicação e
carinho que me possibilitou chegar
a esta conquista.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus, em primeiro lugar, por me dar forças para lutar por meus objetivos.

Dedico meus agradecimentos, de forma especial, ao meu marido e a minha família por todo apoio.

Ao Professor Carlos Loch, que contribuiu para minha evolução nesta pesquisa, pela confiança e amizade que me possibilitou superar todos os desafios durante estes dois anos.

À professora Alina Gonçalves Santiago pelo auxílio prestado durante as dificuldades encontradas na elaboração do presente trabalho.

Aos meus amigos e companheiros de PósARQ, pelo apoio de sempre e o incentivo à minha pesquisa.

À Associação de Agroturismo Acolhida na Colônia, em especial a Técnica Daiana Bastezini e o Técnico Ricardo Tamanini, pela assessoria prestada durante esta pesquisa, fazendo parte das avaliações no Município.

Ao Município de Alfredo Wagner, pela confiança depositada, em especial ao Sérgio Biasi Silvestri e Izolde Seemann e todos os agricultores e colaboradores que aceitaram participar desta pesquisa.

Aos professores membros da banca examinadora que se dispuseram a contribuir com esta pesquisa.

Ao PósARQ/UFSC pela oportunidade de crescimento profissional.

A CAPES pela concessão da Bolsa de Mestrado.

Agradeço a todos que de maneira direta ou indireta, contribuíram para mais esta conquista em minha vida pessoal e profissional.

RESUMO

Este trabalho busca elaborar um processo participativo como instrumento do planejamento turístico no Município de Alfredo Wagner. Na pesquisa bibliográfica, foram levantados alguns pontos em relação à importância de se planejar o turismo com base no processo participativo como forma de motivar e sensibilizar os envolvidos. Em seguida, foi ressaltado o espaço rural que se destaca pelos atrativos naturais e culturais e as principais dificuldades enfrentadas pelos agricultores familiares, sendo o turismo, visto como uma alternativa para dinamizar as atividades agrícolas e não-agrícolas. O objetivo geral foi elaborar um processo participativo como instrumento do planejamento turístico e propor um plano de ações para o desenvolvimento do turismo no espaço rural do município de Alfredo Wagner. Na metodologia, foi realizado um levantamento dos aspectos físicos e da estrutura espacial das propriedades agrícolas. Também foi elaborado um inventário de propriedades com potencial para o desenvolvimento do turismo. Em seguida foi realizada uma oficina de planejamento participativo unindo os principais atores do processo que teve como resultado a mobilização e sensibilização dos envolvidos. Após a oficina, foi elaborado um diagnóstico participativo, objetivando analisar os pontos fracos, fortes, as oportunidades e ameaças ao desenvolvimento da atividade turística em cada propriedade visitada. Esta etapa resultou em um relatório individual que foi entregue para cada propriedade diagnosticada. Com base nestes processos foi elaborado um plano de ações que apontam estratégias de trabalhos futuros. Foi observado que a vocação da maioria das propriedades está voltada para o agroturismo, porém não há um único tipo de segmento para o turismo no Município, pois o potencial está presente no seu patrimônio natural e cultural, justificando o termo turismo no espaço rural. Diante deste cenário, buscou-se parcerias que resultaram na inserção do Município na Associação de Agroturismo Acolhida na Colônia.

Palavras chave: Espaço rural. Processo Participativo. Planejamento Turístico.

ABSTRACT

This paper seeks develop a participatory process as an instrument of planning in the tourist of Alfredo Wagner city. In the literature search, were raised some points regarding the importance of the tourism plan based on participatory process as a way to raise awareness and motivate those involved. Then, it was emphasized that rural areas are highlighted by cultural and natural attractions and the main difficulties faced by family farmers and the tourism, seen as an alternative to boost the agricultural activities and non-agricultural. The general objective was preparing a participatory process as a tool of tourism planning and propose a strategy for the development of tourism in rural areas of the Alfredo Wagner city. In the methodology was conducted a survey of physical and spatial structure of agricultural properties. It was conducted an inventory of properties with potential for tourism development. Then was mode a workshop on participatory planning linking the main actors of the process that resulted in the mobilization and awareness of those involved. After the workshop was conducted a participatory diagnosis, to analyse the weaknesses, strengths, opportunities and threats to the development of tourism in each property visited. This step resulted in a personal report which was delivered to each property diagnosed. Based on these processes has drawn up a plan of actions that suggest strategies for future work. It was observed that the vocation of most properties are focused on the farm, but there is only one type of segment for tourism in the city, because the potential is present in its natural and cultural heritage, justifying the term tourism in rural areas. Given this scenario, trying to partnerships that resulted in the insertion of the Association of City Agritourism Acolhida in Cologne.

Keywords: Rural area. Case Participatory. Planning Tourism.

LISTA DE FIGURAS

Imagem 1: Pousada Vitória.....	39
Imagem 2: Pousada Vitória.....	39
Imagem 3: Pousada Doce Encanto.....	40
Imagem 4: Pousada Doce Encanto.....	40
Imagem 5: Localização Alfredo Wagner-SC.....	54
Imagem 6: Perímetro urbano de Alfredo Wagner (Imagem IKONOS).....	58
Imagem 7: Divisa de Municípios.....	59
Imagem 8: Localidade de São Leonardo.....	59
Imagem 9: Propriedades Localizadas em São Leonardo.....	60
Imagem 10: Propriedades localizadas em São Leonardo (Imagem IKONOS).....	61
Imagem 11: Sinalização na BR-282.....	62
Imagem 12: Localização do Parque de Exposições.....	63
Imagem 13: Localização do Parque de Exposições (Imagem IKONOS)	64
Imagem 14: Sinalização Parque.....	64
Imagem 15: Placa Recanto.....	65
Imagem 16: Localização do Recanto das Artes.....	66
Imagem 17: Localização do Recanto da Arte (Imagem IKONOS).....	67
Imagem 18: Localização do Pesque-Pague.....	68
Imagem 19: Localização do Pesque-Pague (Imagem IKONOS).....	69
Imagem 20: Construção antiga.....	70
Imagem 21: Quartos.....	71
Imagem 22: Janela do quarto.....	71
Imagem 23: Escadaria.....	71
Imagem 24: Lago da Gruta.....	71
Imagem 25: Praça da Gruta.....	71
Imagem 26: Gruta.....	71
Imagem 27: Casa Vilmar Barbosa.....	72
Imagem 28: Entorno da propriedade.....	72
Imagem 29: Cachoeira.....	72
Imagem 30: Piscina natural.....	72
Imagem 31: Restaurante.....	73
Imagem 32: Palco para show.....	73
Imagem 33: Bancos e churrasqueiras.....	73
Imagem 34: Pesque-Pague.....	73
Imagem 35: Área de lazer.....	73
Imagem 36: Fundos Pesque-Pague.....	73
Imagem 37: Entrada principal.....	74
Imagem 38: Local para visita.....	74
Imagem 39: Maquete.....	74
Imagem 40: Bancos feitos em madeira.....	74
Imagem 41: Museu.....	75
Imagem 42: Parte interna.....	75
Imagem 43: Construção fundação.....	75
Imagem 44: Capela Poço Certo.....	76
Imagem 45: Cachoeira.....	76
Imagem 46: Gruta Poço Certo.....	76
Imagem 47: Casa de campo.....	76
Imagem 48: Cozinha.....	77
Imagem 49: Quarto.....	77
Imagem 50: Galpão abandonado.....	77
Imagem 51: Entrada principal.....	77
Imagem 52: Cabana.....	77
Imagem 53: Parte interna.....	77
Imagem 54: Cachoeira.....	78
Imagem 55: Construção antiga.....	78
Imagem 56: Escritório e garagem.....	78
Imagem 57: Parte lateral.....	78

Imagem 58: Entorno.....	78
Imagem 59: Propriedade Dário Steffen.....	79
Imagem 60: Gruta.....	79
Imagem 61: Caverna.....	79
Imagem 62: Camping.....	79
Imagem 63: Casa José A. Huntmadll.....	79
Imagem 64: Artesanato e conserva.....	80
Imagem 65: Galpão.....	80
Imagem 66: Cachoeira.....	80
Imagem 67: Construção antiga.....	80
Imagem 68: Engenho abandonado.....	81
Imagem 69: Sala.....	81
Imagem 70: Sótão com antiquários.....	81
Imagem 71: Construção antiga.....	81
Imagem 72: Fachada.....	81
Imagem 73: Sótão.....	81
Imagem 74: Sala ampla.....	81
Imagem 75: Apresentação da pesquisa.....	85
Imagem 76: Apresentação Acolhida na Colônia.....	85
Imagem 77: Etapas da pesquisa.....	86
Imagem 78: Interação com os participantes.....	86
Imagem 79: Atores envolvidos no processo.....	89
Imagem 80: Trabalhos em grupo.....	92
Imagem 81: Trabalhos em grupo.....	92
Imagem 82: Trabalhos em grupo.....	92
Imagem 83: Problematização.....	93
Imagem 84: Sessões na plenária.....	93
Imagem 85: Participação dos atores no diagnóstico.....	100
Imagem 86: Casa antiga.....	100
Imagem 87: Galpão.....	100
Imagem 88: Caverna.....	102
Imagem 89: Cachoeira.....	102
Imagem 90: Paisagem natural.....	105
Imagem 91: Gruta.....	105
Imagem 92: Casa antiga.....	105
Imagem 93: Área para cozinha.....	105
Imagem 94: Cachoeira.....	105
Imagem 95: Utensílios antigos.....	107
Imagem 96: Cachoeira.....	107
Imagem 97: Entorno.....	109
Imagem 98: Móveis antigos.....	109
Imagem 99: Entorno.....	111
Imagem 100: Trilha.....	111
Imagem 101: Cachoeira.....	111
Imagem 102: Casa da família.....	113
Imagem 103: Entorno.....	113
Imagem 104: Cachoeira.....	113
Imagem 105: Entorno.....	115
Imagem 106: Cachoeira.....	115
Imagem 107: Casa antiga.....	115

LISTA DE MAPAS

Alfredo Wagner - SC - Setorização interna do município.....	56
Alfredo Wagner - SC - Localização das propriedades com potencial turístico.....	83
Alfredo Wagner - SC - Rotas para as propriedades com potencial turístico.....	99

LISTA DE QUADROS

Quadro 1: Planejamento municipal e enfoque participativo.....	28
Quadro 2: Método SWOT.....	46
Quadro 3. Etapas do projeto de pesquisa.....	48
Quadro 4: Critérios de seleção das propriedades.....	49
Quadro 5: Programação.....	88
Quadro 6: Cronograma de atividades para 2007.....	96
Quadro 7: Análise SWOT.....	103
Quadro 8: Análise SWOT.....	106
Quadro 9: Análise SWOT.....	108
Quadro 10: Análise SWOT.....	109
Quadro 11: Análise SWOT.....	111
Quadro 12: Análise SWOT.....	113
Quadro 13: Análise SWOT.....	116
Quadro 14: Propriedades com potencial para o turismo no espaço rural de Alfredo Wagner -SC.....	122
Quadro 15: Objetivos, métodos e resultados.....	128

LISTA DE SIGLAS

AAAC – Associação de Agroturismo Acolhida na Colônia
AFAE – Associação de Agricultores Familiares Agroecológicos
AGRECO – Associação de Agricultores Ecológicos
CEPA-SC – Instituto de Planejamento e Economia Agrícola de Santa Catarina
CMMAD - Comissão Mundial sobre o Meio Ambiente e Desenvolvimento
CNUMAD - Conferência das Nações Unidas sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento
CRESSOL - Cooperativa de Crédito Solidário
EPAGRI – Empresa de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural
GranFpolis – Associação dos Municípios da Grande Florianópolis
GPS - *Global Positioning System*
GTTUR – Grupo Temático Técnico de Turismo Rural
IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
LabFSG – Laboratório de Fotogrametria, Sensoriamento Remoto e Geoprocessamento
MB2 – Micro Bacias 2
MDA – Ministério do Desenvolvimento Agrário
MDA/SAF - Secretaria da Agricultura Familiar do Ministério do Desenvolvimento Agrário
MTUR – Ministério do Turismo
OMT – Organização Mundial do Turismo
PNMT – Plano Nacional de Municipalização do Turismo
PNUD - Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento
PRONAF - Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar
REDE TRAF - Rede de Turismo na Agricultura Familiar
RPPN - Reserva Particular de Patrimônio Natural
SENAR - Serviço Nacional de Aprendizagem Rural
SWOT/FOFA – Pontos Fortes, Pontos fracos, Oportunidades e Ameaças
UFSC – Universidade Federal de Santa Catarina
UNEAGRO - Cooperativa dos Engenheiros Agrônomos e de Profissionais em Desenvolvimento Rural e Ambiental

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1 - INTRODUÇÃO	12
1.1 JUSTIFICATIVA E RELEVÂNCIA DA PESQUISA.....	14
1.2 OBJETIVOS.....	16
1.2.1 Objetivo geral.....	16
1.2.2 Objetivos específicos.....	16
1.3 ESTRUTURA DA PESQUISA	17
CAPÍTULO 2 - REVISÃO DE LITERATURA	18
2.1 ATIVIDADE TURÍSTICA: ORIGEM E DEFINIÇÕES	18
2.1.1 Impactos econômicos e sociais da atividade turística	19
2.1.2 Turismo e espaço rural.....	22
2.2 PLANEJAMENTO DO TURISMO: CONCEITOS E ETAPAS DO PROCESSO.....	24
2.2.1 O processo participativo no planejamento turístico municipal.....	27
2.2.2 A busca pelo desenvolvimento sustentável do turismo	29
2.3 AS MODIFICAÇÕES OCORRIDAS NO ESPAÇO RURAL	32
2.3.1 O surgimento da pluriatividade e da multifuncionalidade na agricultura	33
2.3.2 Os segmentos de turismo no espaço rural	36
2.3.3 Turismo no espaço rural de Santa Catarina	38
2.3.4 As políticas institucionais e suas limitações.....	41
CAPÍTULO 3 - PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	44
3.1 MÉTODOS E TÉCNICAS DE PESQUISA.....	44
3.1.1 Critérios de seleção das propriedades.....	48
3.1.2 Elaboração do formulário de inventário	50
CAPÍTULO 4 - ESTUDO DE CASO	52
4.1 CARACTERIZAÇÃO DO MUNICÍPIO DE ALFREDO WAGNER-SC	52
4.1.1 Aspectos históricos.....	52
4.1.2 Aspectos geográficos.....	53
4.1.3 Localização geográfica	54
4.1.4 O uso de imagens como instrumento de planejamento municipal	57
4.2 ETAPAS DA PESQUISA E COLETA DOS DADOS	70
4.2.1 Mapeamento da estrutura espacial e inventário das propriedades.....	70
4.2.2 Preparação para o processo participativo e envolvimento da Associação de Agroturismo Acolhida na Colônia	84
CAPÍTULO 5 - RESULTADOS DA PESQUISA E ANÁLISE DOS DADOS	87
5.1 OFICINA DE PLANEJAMENTO PARTICIPATIVO	87
5.1.1 Estrutura do programa	88
5.1.2 Resultados da oficina.....	91
5.2 DIAGNÓSTICO PARTICIPATIVO E ANÁLISE SWOT	98
5.2.1 Reunião de adesão à Associação Acolhida na Colônia	117
CAPÍTULO 6 – CONSIDERAÇÕES FINAIS	118
6.1 PLANO DE AÇÕES E RECOMENDAÇÕES PARA TRABALHOS FUTUROS	128
CAPÍTULO 7 - REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	133
APÊNDICE A - FORMULÁRIO DE PROPRIEDADES COM POTENCIAL PARA O TURISMO EM ALFREDO WAGNER-SC	138

CAPÍTULO 1 - INTRODUÇÃO

A atividade turística vem despertando o interesse por estudos em diversas áreas no meio acadêmico, sendo que, cada vez mais novos conhecimentos na área do turismo vêm sendo incorporados por pesquisadores e estudiosos. Contudo, é preciso observar que ainda hoje, há escassez de profissionais qualificados para atuarem no planejamento, especialmente na área de turismo rural.

O planejamento do espaço rural surge a partir da necessidade de valorizar os espaços naturais como fonte de riqueza, desempenhando um papel importante para o desenvolvimento local.

O espaço rural está vinculado não somente na maneira como ele se exprime, mas, sobretudo, o significado da ruralidade nas sociedades contemporâneas e seu contato mais imediato com os habitantes locais e com o meio natural (ABRAMOVAY, 2003).

Os espaços rurais são compostos, entre outros elementos, pelo patrimônio paisagístico que se diferencia pela biodiversidade existente em cada território.

A paisagem natural constitui-se como forte elemento de valorização das características de uma região e pode ser entendida como um conjunto de formas¹.

Assim, busca-se a preservação dos ambientes naturais, constituindo valor perante os habitantes locais e os visitantes.

A motivação fundamental para a viagem turística nos destinos naturais é a necessidade de romper com a rotina. A paisagem possibilita esta mudança e oferece ao turista a troca de experiências culturais.

O Brasil rural comporta uma multiplicidade de ambientes físicos, recursos naturais, agroecossistemas, sistemas agrários, etnias, culturas sociais, padrões tecnológicos, formas de organização social e política, linguagens, simbologias, demonstrando que o espaço rural brasileiro não é uniforme, mas diversos, plural e heterogêneo. Contudo, o espaço rural brasileiro ainda sofre com uma estrutura fundiária desigual e injusta que se torna um empecilho ao desenvolvimento rural (MDA, 2006).

Neste sentido, busca-se destacar as dificuldades e as transformações ocorridas no espaço rural e o surgimento do turismo como atividade não-agrícola e de incremento a renda do agricultor, valorizando o patrimônio natural e cultural.

¹ A forma refere-se ao aspecto visível, ou seja, a paisagem (RODRIGUES, 2001).

No espaço rural, a agricultura familiar vem enfrentando dificuldades na geração de renda. Entre as principais causas estão a falta de emprego e o aumento da produtividade industrial, dificultando a participação dos pequenos agricultores familiares nos mercados competitivos. Como consequência, muitos habitantes abandonam estes municípios em busca de condições mais dignas de vida. O êxodo rural favorece o empobrecimento das famílias e ocasiona problemas sócio-culturais como o desordenamento urbano.

Assim, surge a necessidade de dinamizar as atividades no campo na tentativa de resgatar a auto-estima do agricultor e revitalizar o espaço rural. As novas atividades não-agrícolas, também chamadas de agricultura pluriativa, são uma forma de incrementar a renda familiar.

Um exemplo de atividade não-agrícola é o turismo no espaço rural, que vem ganhando força à medida que possibilita ao agricultor, usufruir dos recursos como forma de atrair visitantes a sua propriedade e valorizar as atividades cotidianas.

Dentre os segmentos do turismo no espaço rural, o agroturismo pode ser considerado uma alternativa de turismo sustentável, à medida que oferece aos visitantes alimentos saudáveis, lazer e preservação da natureza e da cultura local. No entanto, esta atividade deve estar de acordo com a realidade de cada município para que não ocorra de forma descaracterizada, rompendo com os laços culturais.

Santa Catarina se destaca neste cenário de belezas naturais, atraindo cada vez mais visitantes. Em um levantamento cadastral realizado pelo Instituto de Planejamento e Economia Agrícola de Santa Catarina, CEPA-SC (TORESAN, 2002), foram identificados diferentes empreendimentos de turismo no espaço rural. Este levantamento confirma a vocação turística do Estado, por meio de iniciativas de diversos órgãos e pelo interesse dos Municípios em diminuir as desigualdades sociais, incentivando a busca de novas alternativas não-agrícolas de complemento à renda.

Em relação ao município de Alfredo Wagner, situado a aproximadamente 110 km de Florianópolis, capital do Estado de Santa Catarina, a região se destaca por uma paisagem cênica exuberante, composta de atrativos naturais e culturais. Assim, será elaborado um projeto piloto com objetivo de sensibilizar os agricultores e os agentes locais, buscando despertar o interesse por atividades não-agrícolas como forma de melhorar a qualidade de vida dos habitantes locais.

1.1 JUSTIFICATIVA E RELEVÂNCIA DA PESQUISA

Ao longo da história do turismo contemporâneo surgem segmentos relativamente novos no Brasil. A atividade turística vem se modificando e se adequando às exigências da demanda e do mercado. O turismo no espaço rural se expande cada vez mais e pode ser explicado pela necessidade que o produtor rural tem de diversificar suas atividades, gerando renda, valorizando os seus produtos e serviços ofertados e propiciando novas funções econômicas e sociais (MDA, 2003).

Outro fator que contribui com a diversificação das atividades é a motivação dos visitantes em buscar suas origens e o retorno ao convívio com a natureza. Assim, hábitos e costumes simples representam a qualidade de vida almejada por pessoas que convivem com os problemas dos centros urbanos como o stress, a violência e a falta de contato humano.

O turismo no espaço rural propicia o contato direto entre pessoas e a busca pelo valor da natureza. Neste sentido, estimula a valorização da cultura local como a culinária típica e as atividades comuns ao campo, sejam em empreendimentos como hotéis fazendas ou na casa do próprio agricultor, caracterizado como agroturismo.

O planejamento é um instrumento que busca ordenar as ações a serem tomadas, por meio de estratégias que visam alcançar o desenvolvimento sustentável de uma região. Com relação ao planejamento turístico, a sustentabilidade torna-se ainda mais importante no processo que visa promover o desenvolvimento de espaços rurais, atraindo uma melhor qualidade de vida aos moradores.

O Município de Alfredo Wagner, no Estado de Santa Catarina, por sua vez, destaca-se pela hospitalidade de seus moradores e pela paisagem cênica, composta de bens culturais e diversas cachoeiras que deram origem ao título de Capital Catarinense das Nascentes (WALKOWSKI, 2005).

Apesar da importância que o município representa devido as suas características naturais e culturais, foi observado em algumas localidades contrastes e desigualdades sociais, causadas pela desvalorização do meio rural em prol dos interesses políticos. O índice de desenvolvimento humano (IDH) do Município de Alfredo Wagner é de 0,79 (PNUD, 2000). Observa-se que este dado encontra-se defasado e, assim como Alfredo Wagner, outros municípios vizinhos também carecem da atualização do IDH, impossibilitando desta forma, realizar um comparativo em relação ao desenvolvimento e a melhoria ou a queda da qualidade

de vida destes municípios nos últimos anos². Contudo, é necessário valorizar as características existentes no meio rural e mostrar o lado cultural ainda desconhecido pela sociedade brasileira. Sendo assim, a pesquisa visa identificar as propriedades que possuem potencial para o turismo no espaço rural, verificando os possíveis atrativos turísticos, contribuindo para a preservação dos mesmos. Alfredo Wagner, também se destaca pelos casarões antigos e de grande beleza cênica, igrejas, um museu com artefatos indígenas doados pela própria comunidade, monumentos, além de suas manifestações culturais.

Turismo e patrimônio entrecruzam-se porque a indústria turística soube responder rapidamente à crescente valorização social e política da diversidade cultural, promovendo a mercadorização do passado e da memória, reinventando tradições e lugares, convertendo o patrimônio cultural (e também paisagístico e ambiental) em um recurso econômico, criador de emprego e gerador de riqueza (RODRIGUES, 2001 a, p. 48).

A diversidade cultural pode ser uma das formas de conservar a identidade de um povo, cujas raízes ficam expressas em construções antigas ou em hábitos e costumes ainda preservados pela sociedade atual. No entanto, é preciso observar as relações que os bens apresentam entre si (natural e cultural), e não isoladamente, gerando oportunidades de geração de renda e valorização da cultura local.

Outro aspecto relevante é a economia do município baseada na atividade agrícola, caracterizada pela monocultura da cebola que, nos últimos anos tem se mostrado instável devido à grande oferta no mercado e a dependência de atravessadores. Ainda, são apontados no município, outros problemas como: o desmatamento, uso exagerado de agrotóxicos e a contaminação dos rios, enchentes e diminuição do fluxo de água em suas nascentes (SEIBT, 2002). Este último fator tem levado pequenos agricultores a mudar o foco do cultivo, sendo a plantação de fumo um dos mais impactantes, tanto para o ambiente quanto para os agricultores. Assim, muitos jovens acabam deixando suas casas em busca de melhores empregos e oportunidades. Esta iniciativa faz com que a cultura local seja abandonada pelas novas gerações, ocasionando, entre outros fatores, o chamado êxodo rural no município.

A realização de um processo participativo no município visa envolver os agricultores e agentes locais, identificar os possíveis atrativos, incentivar o turismo como forma de renda complementar e contribuir para o desenvolvimento sustentável. Se por um lado, esta pesquisa se justifica ao perceber a importância do turismo no espaço rural do Município, por outro

² Um exemplo de comparativo seriam os resultados alcançados com a atuação da Associação de Agroturismo Acolhida na Colônia, cujos trabalhos nestes municípios vizinhos, iniciaram a partir de 2001.

lado, constata-se a inexistência de ações que priorizem a valorização da agricultura familiar como forma de gerar renda e conservação do patrimônio cultural e natural.

Por fim, a escolha do tema se justifica pela própria experiência que a autora teve no Município ao acompanhar de perto as dificuldades dos agricultores e de suas famílias. Este fato despertou o desejo em realizar um estudo que possa contribuir com a melhoria nas condições de vida da comunidade. Um dos principais desafios é fazer com que a atividade turística seja responsável por esta mudança, dando condições para que o agricultor se estabeleça no meio onde vive, exercendo suas funções com dignidade e orgulho. Ainda, por meio de estudos já realizados anteriormente que contemplaram a importância do patrimônio cultural para atividade turística, verificou-se a oportunidade de valorizar a cultura local através da revitalização do espaço rural e a divulgação das manifestações culturais.

1.2 OBJETIVOS

Os objetivos desta pesquisa foram divididos em objetivo geral e específicos e serão apresentados abaixo:

1.2.1 Objetivo geral

Elaborar um processo participativo como instrumento do planejamento turístico e propor um plano de ações para o desenvolvimento do turismo no espaço rural do município de Alfredo Wagner.

1.2.2 Objetivos específicos

- a) Identificar os aspectos físicos e a estrutura espacial das propriedades agrícolas;
- b) Inventariar as propriedades com potencial para o turismo no Município Alfredo Wagner;
- c) Mobilizar e sensibilizar os agricultores e agentes locais para o interesse turístico;
- d) Analisar os pontos fortes, fracos, oportunidades e ameaças ao desenvolvimento do turismo nas propriedades rurais de Alfredo Wagner.

1.3 ESTRUTURA DA PESQUISA

Esta pesquisa está estruturada em seis capítulos, por meio da seguinte ordem:

Capítulo 1 - Introdução: apresenta os temas que foram estudados, a delimitação do tema, a justificativa e relevância da pesquisa, os objetivos gerais e específicos, bem como a estrutura da pesquisa.

Capítulo 2 - Revisão de literatura: abordou a revisão histórica e os conceitos que norteiam esta pesquisa. Em relação à atividade turística, buscou-se fazer uma contextualização histórica, identificando seus impactos econômicos e sociais, partindo para o segmento de turismo no espaço rural. Em seguida, foi analisado o planejamento turístico com enfoque participativo e sua influência no desenvolvimento sustentável. Com relação às modificações ocorridas no espaço rural, foram discutidos às transformações do turismo no espaço rural, com enfoque no modo de trabalho na agricultura familiar até sua relação com as políticas de apoio institucional.

Capítulo 3 – Procedimentos metodológicos: foram apresentadas todas as etapas para coleta de dados e as técnicas participativas desenvolvidas para alcançar os objetivos propostos nesta pesquisa.

Capítulo 4 – Estudo de caso: apresentou o Município objeto de estudo nesta pesquisa, por meio do envolvimento dos agricultores familiares e dos agentes locais, na busca pelo planejamento do turismo no espaço rural de Alfredo Wagner.

Capítulo 5 – Resultados da pesquisa e análise dos dados: foram relatadas as análises dos dados coletados e das técnicas utilizadas na oficina de planejamento participativo, no diagnóstico participativo nas propriedades rurais e análise SWOT.

Capítulo 6 – Considerações finais: apresentou a síntese dos resultados relatados nesta pesquisa, tendo como base os objetivos propostos. Em seguida, aborda o plano de ações e recomendações para os trabalhos futuros.

CAPÍTULO 2 - REVISÃO DE LITERATURA

Neste item, foram discutidos aspectos relevantes à temática em questão, abordando os principais conceitos de turismo, teoria geral de planejamento turístico, desenvolvimento sustentável e sua importância para o turismo no espaço rural.

2.1 ATIVIDADE TURÍSTICA: ORIGEM E DEFINIÇÕES

O fenômeno turístico ou atividade turística é considerado recente no Brasil e este fato pode ser explicado pela própria discussão em torno da regulamentação da profissão. Percebe-se, no entanto, que o turismo tem evidenciando, entre outros aspectos, o papel da interdisciplinaridade na atividade turística. Este fato pode ser justificado pelas transformações ocorridas no espaço, possibilitando novas fontes de discussão em torno do fenômeno.

O turismo enquanto atividade iniciou no século XIX com o capitalismo industrial e o surgimento de inovações tecnológicas como a máquina a vapor, que impulsionou a criação de trens, barcos a vapor e de estradas de ferro, possibilitando a locomoção de viajantes. Em 1841, Thomas Cook, considerado precursor do turismo, ocorreu à primeira viagem organizada compondo: transporte, acomodação e atividades no local de destino, surgindo o conceito de pacote turístico. No Brasil, o turismo começa a se expandir nos anos 80 com o surgimento dos meios de hospedagem, transportes e agências. Este conjunto de atividades de diferentes áreas caracteriza o turismo como uma atividade de prestação de serviços (DIAS, 2003 a).

O turismo é uma atividade que vem evoluindo nos últimos anos, servindo de alternativa para o desenvolvimento econômico em muitos locais.

Para compreender melhor esta atividade, uma das definições é dada pela Organização Mundial do Turismo (2003, p.20), onde o turismo compreende “as atividades de pessoas que viajam para lugares afastados de seu ambiente usual, ou que neles permaneçam por menos de um ano consecutivo, a lazer, a negócio³ ou por outros motivos”.

A evolução da atividade turística, bem como o surgimento de novas necessidades por parte dos viajantes, tem possibilitado a abertura de fronteiras e o fortalecimento da atividade, gerando renda aos destinos visitados.

³ O chamado turismo de negócios causa algumas discussões no meio acadêmico, uma vez que uma viagem de negócios não pode ser considerada turística a partir do momento em que há finalidade lucrativa e a pessoa está realmente a trabalho e não por vontade própria (BARETTO, 2003).

O aumento no deslocamento de pessoas está relacionado a diferentes fatores motivacionais. Estas motivações diversas acabam por determinar os segmentos ligados ao lazer, negócios, cultural, social, ecológico, entre outros.

No entanto, Barretto (2001), afirma que a atividade turística não visa apenas geração de renda e está relacionada ao aspecto social e cultural, possibilitando ao ser humano conhecer novas culturas e enriquecer conhecimentos por meio de viagens, fazendo com que as pessoas busquem diferentes alternativas de lazer.

O conjunto dos fatores social e cultural está associado ao produto turístico que, por se tratar de uma atividade também do setor terciário (prestação de serviços) e resulta da relação direta com os clientes.

Segundo Beni (2003, p.172), “o produto turístico é um conjunto composto de bens e serviços produzidos em diversas unidades econômicas, que sofre uma agregação no mercado ao serem postos em destaque os atrativos turísticos”. Esta definição demonstra a inter-relação da atividade turística com os diversos setores da economia, bem como sua relação com diferentes componentes naturais e culturais que compõem o produto final.

O turismo pode ser definido como um sistema que se inter-relaciona com os sistemas natural, social, econômico e cultural. A ação conjunta desses sistemas gera um elemento fundamental no turismo que é a atração pelo produto turístico, que por sua vez desencadeia uma série de processos que dão origem à infra-estrutura básica, à infra-estrutura turística, ao marketing turístico e à demanda pelo produto turístico (BAHL, 2004, p. 578).

A noção de sistema tem sido abordada por diferentes autores, buscando entender a relação que o turismo possui com os aspectos natural, social, econômico e cultural e que, resultam na oferta de elementos essenciais para o desenvolvimento desta atividade.

O Sistema Turístico tornou-se um referencial em determinada época, à medida que forneceu matéria prima, possibilita entender o funcionamento da atividade turística e as inter-relações com os diversos elementos que o compõe.

Contudo, é preciso levar em conta sua repercussão econômica e se preocupar com os impactos que afetam o meio ambiente.

2.1.1 Impactos econômicos e sociais da atividade turística

O turismo pode ser um elemento de valorização do patrimônio cultural e natural, gerando recursos para a preservação e manutenção dos mesmos. Os hábitos e costumes de

cada comunidade são dotados de características próprias e experiências vividas que podem despertar o interesse e a curiosidade de visitantes.

Neste sentido, muitos indivíduos encontram-se saturados com o modo de vida que levam nos grandes centros urbanos e buscam nas coisas simples, o desejo e a satisfação de retornar às suas origens. No entanto, as conseqüências do turismo sobre a cultura das regiões visitadas têm sido alvo de estudos.

Os impactos negativos estão ligados, na maior parte das vezes, ao turismo de massa, o que compromete a autenticidade e espontaneidade das manifestações culturais. Por outro lado, há estudiosos da área que acreditam que o turismo é um “revelador de cultura”, responsabilizando a atividade pelo renascer de aspectos quase extintos (BEZERRA, 2002, p. 110).

É no sentido de valorização e respeito aos aspectos culturais e naturais que o turismo deve ser trabalhado, dando um novo suporte econômico e social à comunidade receptora. Mas na realidade, muitos destes atrativos são destruídos com o uso inadequado e a vinda excessiva de visitantes que, por não conhecerem o verdadeiro sentido, não adquirem o devido respeito e valor perante o patrimônio que não lhes pertence.

Bezerra (2002), ainda considera que o desenvolvimento econômico do turismo pode ser viável e constitui o objetivo da maioria dos planos em nível local, regional e nacional, porém seus impactos sociais e ambientais são praticamente inevitáveis. Por isso, torna-se necessário empreender planos de desenvolvimento do turismo que estabeleçam a capacidade de carga das destinações, considerando o equilíbrio entre os efeitos econômicos, sociais, culturais e naturais da atividade.

O turismo exerce influência na econômica de um local e tem a finalidade de dinamizar os diversos setores da produção envolvidos, tanto do núcleo receptivo quanto do núcleo emissor. É por esse motivo que cidades, regiões e países elaboram planos específicos destinados a promover e a incentivar esse deslocamento temporário de pessoas (BARRETTO, 2003).

O turismo, ao se apropriar dos elementos naturais e culturais como forma de atrair visitantes, deve buscar o menor impacto possível, trazendo benefícios e elevando seu valor para que assim, haja o desejo em preservar a natureza e a cultura local. Neste sentido, deixa de ser apenas uma alternativa de exploração econômica e passa a sensibilizar os envolvidos para uma nova prática, já que a renda advinda desta atividade atrai cada vez mais adeptos.

Para Santiago (1995) e Hafermann (2004), a dimensão econômica da atividade turística tem atraído muitos países que se aproveitam desse recurso como forma de reequilibrar o balanço de pagamentos exterior e para dinamizar a economia local. Contudo, não se pode negar os impactos negativos desta atividade que, altera o sistema ecológico natural e o patrimônio sócio-cultural de uma localidade, ocasionando um crescimento excessivo, rápido e incontrolável.

Segundo Krippendorf (2000), para dotar o turismo de um caráter mais humano é necessário que essa atividade seja fundada em transações econômicas mais igualitárias e que tanto os ganhos como as perdas advindas do exercício dessa atividade sejam ponderados, discutidos e divididos na mesma proporção entre todos os agentes envolvidos.

Ainda, o mesmo autor alerta para os riscos nefastos de estimular a criação de uma monocultura turística, pois esta conspira contra a diversificação econômica das regiões receptoras, boicotando ou retardando o desenvolvimento da agricultura, da silvicultura, do artesanato, da pequena indústria e dos serviços não turísticos, tornando a localidade turística, excessivamente dependente do turismo e, portanto, suscetível em demasia às eventuais crises e desacelerações do segmento.

A monocultura turística é resultante da forma como são organizadas as atividades em determinada localidade. Em muitos casos, a comunidade desconhece os resultados negativos do turismo e não recebem o devido preparo para lidar com os visitantes. Além disso, a atividade turística não deve ser entendida como única fonte de renda, pois ela é muito dependente da economia e torna-se muito frágil. No entanto, se faz necessário buscar a participação da comunidade, a fim de respeitar suas características e desejos.

Esta medida poderá trazer à tona um sentimento de orgulho étnico por parte dos moradores ao descobrirem seu potencial, além de uma alternativa de melhoria nas condições de vida, através do desenvolvimento de atividades geradoras de renda.

Nesta pesquisa, destaca-se o turismo no espaço rural como fonte de riqueza em uma localidade, unindo os aspectos naturais e culturais que se tornam tão importantes para diversos pesquisadores e para o meio acadêmico.

2.1.2 Turismo e espaço rural

Devido ao aumento de demanda turística por ambientes naturais, o espaço rural vem se destacando através de diferentes segmentos como, por exemplo, o turismo rural e o agroturismo. O componente principal é a propriedade do homem do campo e sua família com destinação ao acolhimento do turista e a busca do natural e da simplicidade.

Santos (2004) define o espaço como um conjunto indissociável, solidário e também contraditório de sistemas de objetos e sistema de ações, não considerados isoladamente, mas como quadro único no qual a história se dá. Este conjunto de sistemas nos permite entender as formas representativas de relações sociais passadas e do presente e, que estão acontecendo diante dos nossos olhos e se manifestam através de processos e funções. As modificações são reflexos de novas ações e acabam por criar novos objetos, transformando as relações no espaço.

Para Sánchez (1991, p. 63), “el espacio es transformado por la sociedad. De ahí que hablemos de espacio social en tanto que espacio resultante de la acción humana (social) sobre el espacio geográfico”⁴. As ações humanas determinam as modificações ocorridas no espaço.

Em relação ao turismo, este espaço se torna ainda mais dinâmico e sofre novas modificações para atender a demanda.

O espaço turístico é consequência da presença e distribuição territorial dos atrativos turísticos que, não devemos esquecer, são a matéria-prima do turismo. Este elemento do patrimônio turístico, mais o empreendimento e a infra-estrutura turística, são suficientes para definir o espaço turístico de qualquer país (BOULLÓN, 2002, p. 79).

O espaço é adaptado para a atividade turística cujas práticas usufruem dos atrativos e dispõe de elementos como a infra-estrutura para atrair mais visitantes a um destino, além das relações com os prestadores de serviços diretos e indiretos. As transformações ocorridas no espaço também estão relacionadas ao tempo livre de cada indivíduo, ou seja, são os dias e horas disponíveis para o ócio ou o lazer e que se caracterizam pelas relações sociais (BOULLÓN, 2004).

⁴ O espaço é transformado pela sociedade. Para essa razão nós falamos do espaço social visto que espaço resultante da ação humana (social) no espaço geográfico.

Para Matias (2007), o tempo livre é uma conquista do século XX que, conheceu um progresso tecnológico sem precedentes, o qual veio a permitir ganhos de produtividade, onde se produz mais trabalhando menos. Surge como um subconjunto do tempo de não-trabalho, podendo ainda ter várias aplicações possíveis, dependendo das motivações de cada indivíduo, sendo o lazer uma das possibilidades e, onde se insere o turismo.

Os estudos sobre o tempo livre são recentes no Brasil, mas denotam uma tendência, onde, cada indivíduo busca preencher estes momentos com atividades que tragam tranquilidade e lazer fora do ambiente estressante do seu cotidiano, além de estabelecer contato com outras pessoas.

A atividade no espaço rural esteve relacionada ao setor primário (agricultura e pecuária), e hoje recebe novos incentivos. O turismo usufrui das condições sociais existentes e a atratividade varia em relação ao patrimônio natural e cultural e a própria convivência com o cotidiano agrícola.

O espaço rural é composto de elementos que se manifestam nas práticas agrícolas e na noção de ruralidade, ou seja, no valor que a sociedade contemporânea concebe ao rural, e que contempla as características mais gerais do meio rural como: a produção territorializada de qualidade, a paisagem, a biodiversidade, a cultura e certo modo de vida, identificadas pela atividade agrícola, à lógica familiar, a cultura comunitária e a identificação com os ciclos da natureza (MDA, 2003).

Os aspectos cultural e social merecem ser valorizados, pois são eles que fazem com que o agricultor recupere sua auto-estima e reconheça seu valor.

A integração dos espaços rurais às necessidades da comunidade envolve duas esferas: o poder público e privado. A união entre o poder público e a iniciativa privada poderá resultar em recursos para obras de melhoria da infra-estrutura e a restauração das áreas que servirão de opção de renda e lazer, buscando diminuir o êxodo rural.

Em relação à atividade turística, Portuguez (2002) considera conveniente assumir propositadamente a amplitude da expressão “turismo em espaço rural”⁵ e, justamente pelo fato de ser abrangente, torna-se menos ambígua do que apenas “turismo rural”, até porque, na área em estudo, o agroturismo adquiriu características próprias como a propriedade do homem, os hábitos simples e cotidianos e a gastronomia típica. É comum confundir o agroturismo com modalidades diversas, de modo que cabe assumir postura mais aberta, na tentativa de não fragmentar demais os parâmetros conceituais em função dos tipos de práticas

⁵ O termo “turismo em espaço rural”, nesta pesquisa, tem o mesmo significado que “turismo no espaço rural” devido à diversidade de abordagens do termo por diferentes autores.

recreativas aí existentes, das quais se pode destacar o “turismo ambiental”, “de aventura”, “de eventos”, “de saúde”, entre outros.

É neste sentido que surge a grande diversidade de termos, pois, a cada configuração sócio-espacial, o turismo vai assumir características próprias, influenciadas pelo meio em que está inserido, de modo que não se pode falar, em realidade, em um turismo rural, mas sim em um conjunto de práticas turísticas no espaço rural.

Observa-se que o turismo é visto como um setor produtivo que deve valorizar os aspectos sociais e naturais da paisagem, manter as características originais de uma localidade e oferecer uma nova alternativa rentável para comunidade, por meio da consolidação da oferta turística. Para tanto, busca-se o planejamento turístico, estabelecendo estratégias para o desenvolvimento do turismo no espaço rural e o uso adequado dos recursos naturais.

2.2 PLANEJAMENTO DO TURISMO: CONCEITOS E ETAPAS DO PROCESSO

O planejamento se faz necessário em qualquer área de atuação, pois estabelece estratégias viáveis para a criação de futuros empreendimentos, bem como auxilia no conjunto de decisões a serem tomadas.

Segundo Boullón (2002), o crescimento do turismo se intensificou a partir da década de 1930 e especialmente depois da Segunda Guerra Mundial onde, os países beneficiados pelo fenômeno turístico criaram repartições para administrar este novo setor econômico e assim, tentar planejá-lo. Alguns trabalhos surgiram na América Latina, pouco antes dos anos 70, quando a maioria dos países elaborou seu próprio “Plano Nacional de Turismo”. Este plano algumas vezes foi esquecido, outras vezes foi atualizado ou substituído por algumas pessoas que não acreditavam nos resultados práticos do planejamento e/ou por falta de continuidade aos planos já constituídos anteriormente.

No Brasil, muitas técnicas foram importadas da Espanha, reconhecida como especialista na área de planejamento, especialmente nas metodologias de inventário da oferta turística, considerada a principal ferramenta para se potencializar um destino, conhecer a realidade e o ordenamento espacial.

Na atualidade, os debates sobre o conceito de planejamento vêm sendo ampliados, assim como a própria consciência da sua utilidade, a fim de obter um resultado mais eficaz nos Planos de Desenvolvimento Turístico.

O planejamento do turismo é um processo racional cujo objetivo maior consiste em assegurar o crescimento e o desenvolvimento turístico. Este processo implica vincular os aspectos relacionados com a oferta, a demanda e, em suma, todos os subsistemas turísticos, em concordância com as orientações dos demais setores do país (MOLINA, 2005, p. 46).

Desta forma, o planejamento deve buscar integrar o turismo ao conjunto macroeconômico em que está inserido, por meio de metas, objetivos e estratégias.

Segundo Beni (2006), o planejamento envolve as seguintes etapas:

- a) estudo preliminar (inventário): identifica e descreve a região objeto de estudo, inventário dos recursos existentes, descrição e identificação do estágio em se encontra o turismo na região.
- b) diagnóstico: analisa os recursos ambientais e seu potencial de utilização na sustentabilidade do turismo, caracteriza a estrutura social, dimensiona a estrutura econômica e a infra-estrutura regional e caracteriza a oferta e demanda.
- c) prognóstico: formula políticas e diretrizes de orientação e programas de ação para assegurar o planejamento estratégico, estabelece metas e projetos específicos, garantindo a integração da sustentabilidade do desenvolvimento econômico, turístico e social e adota programas que levem ao desenvolvimento sustentável do produto regional.

Para Petrocchi (2001), o planejamento pode ser dividido ainda em três tipos: o estratégico, que procura a definição de objetivos gerais, estabelece diretrizes e normas voltadas para decisões de longo prazo e indica a direção a seguir; o tático, que transforma objetivo geral em específicos, diretrizes e normas em ações, decisões de médio prazo e dão suporte a direção a seguir; e o operacional, que apresenta tarefas a curto prazo.

Molina (2005) considera que planejar é prever o curso dos acontecimentos futuros, estabelecendo ações que conduzam à obtenção de uma situação desejada, mediante um esforço constante, organizado, sistemático e generalizado. Para tanto, estabelece as seguintes dimensões de acordo com a área de abrangência do planejamento:

- a) Planejamento nacional: é aquele que gera planos para serem executados em todo país;
- b) Planejamento regional: produz planos para um conjunto de Estados ou províncias de um país, desde que estes reúnam características políticas, socioeconômicas, culturais e geográficas similares;

- c) Planejamento estadual ou provincial: é o que acontece no âmbito de um Estado ou província;
- d) Planejamento municipal: produz efeitos dentro dos limites de um município.

Cabe ressaltar que em relação ao planejamento municipal, considera-se que os efeitos podem sim, ir além do que é planejado para o município. Um exemplo seria a criação de um circuito turístico, atraindo demandas de outros municípios e para outros municípios próximos a ele.

A ênfase no planejamento será dada no âmbito municipal que é a área de estudo desta pesquisa.

La planificación estratégica establece los grandes ejes del desarrollo turístico y se puede definir como el proceso destinado a determinar los objetivos generales del desarrollo, las políticas y las estrategias que guiarán los aspectos relativos a las inversiones, el uso y el ordenamiento de los recursos utilizables con este fin (ACERENZA, 2002, p. 73)⁶

O plano e as estratégias são focos do planejamento que visam orientar as ações a serem tomadas e nortear os caminhos que serão seguidos até o alcance dos objetivos.

Sob esta ótica Braga (2007) e Silva (2001), consideram que o ideal para o planejamento turístico é que os projetos estejam subordinados a programas e planos de ações, para que possíveis ações individuais contribuam para o desenvolvimento sustentável do turismo, contando com respaldo de ações públicas e da comunidade.

O planejamento possui um caráter amplo e requer a utilização de estratégias que permitam desenvolver as potencialidades de um local, tornando-se um instrumento de desenvolvimento sustentável.

Para Ruschmann (1999) e Molina (2005), o maior problema da ausência do planejamento em localidades turísticas pode-se observar no seu crescimento descontrolado, que leva a descaracterização e a perda da originalidade das destinações. Além disso, motiva o empreendimento de ações isoladas, esporádicas, eleitoreiras e desvinculadas de uma visão ampla do fenômeno turístico. Também, há descontinuidade nas políticas de crescimento, alta rotação dos profissionais encarregados de conduzir o processo de planejamento e a informação estatística deficiente.

⁶ O planejamento estratégico define os principais eixos do desenvolvimento do turismo e pode ser definido como o processo de determinação dos objetivos de desenvolvimento, das políticas e das estratégias que guiarão os aspectos relativos as invenções, a utilização e gestão dos recursos utilizados para este fim.

Esta realidade está presente em muitas localidades, onde um dos principais fatores que ocasionam as ações esporádicas são os diferentes interesses políticos e o não envolvimento da comunidade.

No processo de planejamento turístico, tal como o entendemos, a principal preocupação será a de combinar os recursos, criando condições indispensáveis para que seja satisfeita a procura turística potencial. Uma vez definido o papel do Estado em relação ao mercado turístico, este processo deverá contemplar também o contributo dos restantes parceiros sociais, onde se incluem os grandes agentes e organismos privados que estão presentes no mercado (MATIAS, 2007).

Para que o planejamento se torne um instrumento eficaz é preciso evidenciar desde a primeira etapa à participação efetiva dos interessados no desenvolvimento da atividade turística, no caso, poder público, iniciativa privada e comunidade.

2.2.1 O processo participativo no planejamento turístico municipal

O planejamento participativo tornou-se peça chave na validação de muitos projetos em diferentes áreas. Na atualidade, a participação tem sido muito questionada pela comunidade acadêmica e por órgãos governamentais com objetivo de inserir a comunidade nas discussões e debates em torno de questões fundamentais para a melhoria da qualidade de vida. Em relação ao turismo, a participação é ainda mais relevante, uma vez que os benefícios e os impactos desta atividade são refletidos pela comunidade receptora.

Segundo Molina (2005), o modelo de planejamento está sofrendo modificações, onde o planejamento centralizado está cedendo lugar a um outro mais participativo, que reconhece as capacidades e interesses locais e regionais.

O processo participativo está intimamente vinculado ao desenvolvimento e a sustentabilidade, uma vez que, desenvolvimento pressupõe mudança, uma transformação positiva, desejada ou desejável. Clamar por desenvolvimento (seja a partir de que ângulo for) só é concebível, portanto, no seio de uma cultura que busque a mudança ou que esteja conscientemente aberta a essa possibilidade como um valor social (SOUZA 1996 apud PORTUGUEZ, 2002).

Nesta perspectiva, o planejamento do turismo deve estar fundamentado na participação popular, estimulando a consciência para que haja a verdadeira mudança. É preciso deixar as propostas saírem da esfera teórica e partir para prática, envolvendo todos os

atores responsáveis, priorizando ações que, em médio prazo, estejam dentro dos recursos possíveis.

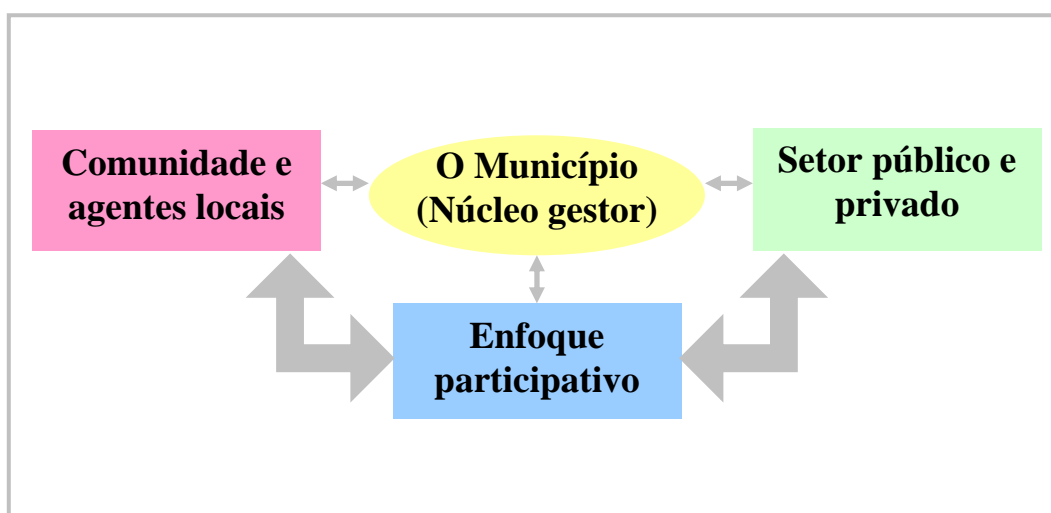
O planejamento municipal visa incrementar e facilitar o desenvolvimento da atividade turística. A comunidade local deve fazer parte das decisões a serem tomadas como forma de garantir a integridade social.

Segundo Bissoli (2002, p. 51):

O planejamento municipal, dentro da problemática geral de planejamento, consiste em um nível determinado de abordagem, que deve relacionar-se aos demais níveis de planejamento na medida em que o município não se coloca como realidade isolada, mas integra-se em uma região determinada, a qual, por sua vez, assume características próprias.

De acordo com os autores, devem-se levar em conta as características de cada Município, a fim de que se possam destacar suas principais qualidades e torná-las um atrativo a ser desenvolvido pelo turismo de forma organizada.

Para tanto, é preciso que haja uma interação entre os principais envolvidos, conforme quadro abaixo:



Quadro 1: Planejamento municipal e enfoque participativo.
Fonte: Autora.

Esta relação entre os principais componentes de uma sociedade contribui para que o conhecimento seja expresso de forma clara e haja maior grau de legitimidade e aceitação por parte da comunidade.

O processo participativo deve ser ajustado a cada organização. Isto implica em que não existem “métodos participativos” prontos. É necessário ajustar o ritmo às características sociais, culturais, técnicas, entre outras, do grupo em questão, ou seja, a flexibilidade e a criatividade são parte integrante de um Enfoque Participativo (CORDIOLI, 2001).

É preciso destacar que existem diversas metodologias e técnicas de planejamento participativo, mas nenhuma poderá ser aplicada sem ser adaptada de acordo com a realidade de cada município.

A participação efetiva dos envolvidos tende a ser positiva, pois envolve não só a comunidade, mas também, os aspectos mais relevantes de sua cultura.

Ainda, o desenvolvimento sustentável poderá ser decorrência de um processo participativo que assegure o crescimento de ações conjuntas. Neste sentido, busca-se compreender o surgimento do termo e sua relação com a atividade turística.

2.2.2 A busca pelo desenvolvimento sustentável do turismo

O termo sustentabilidade tem sido abordado em diferentes discursos que, na realidade, nem sempre são colocados em prática. No entanto, nos últimos anos, observa-se que o desenvolvimento sustentável é indispensável para a manutenção dos espaços naturais e assim surge críticas ao turismo tradicional.

O conceito de sustentabilidade se consolidou no final do século XX e está relacionado à evolução da consciência mundial com o meio ambiente. Neste aspecto a realização da Conferência das Nações Unidas para o Meio Ambiente Humano realizada em 1972 é um dos marcos iniciais. Na continuidade, a Comissão Mundial sobre o Meio Ambiente e o Desenvolvimento (CMMAD) produziu um documento denominado “Nosso Futuro Comum”, divulgado em 1987, em que a expressão desenvolvimento sustentável foi largamente utilizada, mostrando a preocupação com as atuais e futuras gerações (DIAS, 2003 b).

Ainda, segundo o mesmo autor, o documento Nosso Futuro Comum foi referência e base dos debates quando da realização da Conferência das Nações Unidas sobre o meio ambiente e o Desenvolvimento (CNUMAD), realizada no Rio de Janeiro em 1992 (ECO 92), que popularizou e consolidou a utilização do conceito de desenvolvimento sustentável.

Estes acontecimentos ganharam repercussão no mundo inteiro e desde então, muitos autores têm buscado definir a amplitude do termo sustentabilidade.

De acordo com Sachs (1993), as dimensões da sustentabilidade são as seguintes:

a) sustentabilidade social: é a criação de um processo de desenvolvimento civilizatório baseado no ser e que seja sustentado por uma maior equidade na distribuição do *ter*, nos direitos e nas condições das amplas massas da população, e achatar a distância entre os padrões de vida dos mais ricos e mais pobres;

b) sustentabilidade econômica: possibilita uma melhor alocação e gestão mais eficiente dos recursos e por um fluxo regular do investimento público e privado. Esta eficiência é macrossocial, reduzindo os custos sociais e ambientais, bem diferente da lógica economicista;

c) sustentabilidade ecológica: incrementa o aumento da capacidade de recursos naturais, limitando os recursos não-renováveis ou ambientalmente prejudiciais, reduzindo o volume de poluição, autolimitando o consumo material pelas camadas sociais mais privilegiadas, intensificando a pesquisa de tecnologias limpas e definindo regras para uma adequada proteção ambiental;

d) sustentabilidade espacial: é aquela voltada a uma configuração rural-urbana mais equilibrada com ênfase nas seguintes questões: diminuição da concentração excessiva nas áreas urbanas e dos processos de colonização descontrolados, promoção de projetos modernos de agricultura regenerativa e agroflorestamento, industrialização centralizada, criação de empregos rurais não agrícolas, e o estabelecimento de uma rede de reservas naturais e de biosfera para proteger a biodiversidade;

e) sustentabilidade cultural: engloba as raízes endógenas dos modelos de modernização e dos sistemas rurais integrados de produção, respeitando a continuidade das tradições culturais, e até mesmo a pluralidade das soluções particulares;

f) sustentabilidade política: privilegia a negociação da diversidade de interesses movidos em questões fundamentais desde o âmbito local ao global.

As dimensões da sustentabilidade apresentadas acima demonstram a necessidade de integração das mesmas para que o planejamento possa alcançar o crescimento de acordo com as características de cada localidade.

A sustentabilidade é parte do processo de planejamento, sendo indispensável para que a atividade turística possa ser desenvolvida, promovendo as potencialidades dos locais (históricos, culturais e ambientais), atraindo benefícios que possam gerar uma melhor qualidade de vida à população.

De acordo com a OMT (2003, p 24), a definição para turismo sustentável é a seguinte:

o desenvolvimento do turismo sustentável atende às necessidades dos turistas de hoje e das regiões receptoras, ao mesmo tempo em que protege e amplia as oportunidades para o futuro. É visto como um condutor ao gerenciamento de todos os recursos, de tal forma que as necessidades econômicas, sociais e estéticas possam ser satisfeitas sem desprezar a manutenção da integridade cultural, dos processos ecológicos essenciais, da diversidade biológica e dos sistemas que garantem a vida.

O turismo e a sustentabilidade se caracterizam quando se identificam os componentes da atividade turística ou de seus produtos que, sejam ambientalmente adequados, economicamente viáveis e socialmente justos.

Com relação ao espaço rural, várias práticas agrícolas como: a queima de matas para conseguir terrenos agrícolas, o abate de árvores, as lavouras, a eliminação de sebes, e, nos tempos modernos, a utilização de herbicidas, tem tornado os solos desprotegidos, possibilitando um aumento dos materiais arrastados pelas forças erosivas. Assim os montes, de forma gradual, vão se abatendo, enquanto os materiais desagregados se vão depositar nos vales e nos deltas dos rios que vão subindo de nível, alterando-se assim a paisagem (SARAIVA, 2005).

Estas práticas agressivas são reflexos da ação do homem, as quais trazem impactos ao meio ambiente. Contudo, estas discussões se refletem no mundo inteiro na tentativa de minimizar estes impactos que, cada vez mais, afetam o meio ambiente.

Em relação ao turismo no espaço rural e os seus segmentos, os efeitos negativos podem ser refletidos na cultura local, por meio das mudanças nas atitudes, na degradação da paisagem e poluição dos atrativos naturais. A sustentabilidade passa a ser evidenciada pelo papel da agricultura familiar e da forma como são diversificadas as atividades dentro da propriedade rural.

Para Ruschmann (2000), o turismo rural poderá estar relacionado à proteção da originalidade desses meios dependendo do tipo de desenvolvimento proposto para a área, que só será sustentável se for voltado para a valorização do homem do campo, para a sua autenticidade e a estabilidade ecológica do meio natural.

O espaço rural tem passado por inúmeras modificações e uma das alternativas encontradas para auxiliar na melhoria de vida é buscar integrar a comunidade e os visitantes com a criação de espaços desejáveis para o lazer e turismo.

2.3 AS MODIFICAÇÕES OCORRIDAS NO ESPAÇO RURAL

O espaço rural brasileiro tem passado por modificações, principalmente nas relações e formas de trabalho. Estas modificações possibilitam aos agricultores, o aumento da renda familiar por meio de novas atividades como o turismo, visando à melhoria da qualidade de vida no campo.

Uma pesquisa realizada pelo núcleo de Estudos Agrícolas do Instituto de Economia da Universidade de Campinas (Unicamp), denominada “Caracterização do Novo Rural Brasileiro”, 1981/1995, também conhecida como Projeto Rurbano, destacou que nas últimas décadas, o meio rural vem ganhando novas funções (não-agrícolas), oferecendo novas oportunidades de trabalho e renda para famílias através de um conjunto de atividades ligadas ao lazer, prestação de serviços e indústria, reduzindo assim, os limites entre o rural e o urbano.

A redução dos limites entre os rurais e urbanos, ocorre devido ao meio rural estar aderindo a atividades antes comuns aos meios urbanos. Contudo, as desigualdades sociais ainda são bem diferentes, uma vez que o meio rural padece com a falta de condições básicas e de infra-estrutura.

A visão que predomina do rural é a de que está reduzido ao agrícola e também caracterizado como "terra de ninguém", pois a população rural padece com a falta de serviços de água, coleta de lixo, tratamento de esgoto, energia elétrica além, da falta de políticas adequadas ao campo (SILVA, 1998).

Ainda, há uma grande parcela das famílias que sofre com as dificuldades na geração de renda monetária na agricultura. Na maioria dos casos, isso se traduz em pobreza rural, indicando uma grande precariedade das fontes não-agrícolas de geração de renda no interior dos estabelecimentos (ABRAMOVAY, 2002).

Observa-se que as dificuldades enfrentadas pelas famílias agrícolas é fruto das péssimas condições de vida e da falta de incentivos tanto do poder público quanto privado. Em alguns Municípios, famílias se vêem obrigadas a vender suas propriedades em busca de melhores alternativas de vida. Em relação à atividade turística, geralmente estas propriedades são vendidas para pessoas de fora do município que abrem novos empreendimentos e, em sua maioria, não aproveitam a mão de obra local. O surgimento de atividades não-agrícolas, por meio de apoio institucional, possibilita que muitos agricultores abram suas portas para receberem visitantes. Uma alternativa seria incentivar o associativismo no campo como forma

de fortalecer os pequenos agricultores e impedir que empreendimentos de fora adquiram força e expulsem as famílias locais.

Segundo Veiga (2003), as vantagens de uma estratégia de desenvolvimento rural que priorize a promoção da agricultura familiar, ainda não foram percebidas pela sociedade brasileira, já que, a forma de agricultura mais favorecida - a patronal - está empregando cada vez menos trabalhadores, o que acarreta cada vez mais concentração de renda e exclusão social. Em contra partida, todas as nações consideradas desenvolvidas fizeram uma clara opção pela agricultura familiar.

As discussões referentes ao surgimento de novas atividades no campo se tornam relevantes à medida que interferem nas políticas de desenvolvimento agrário, bem como no planejamento das atividades turísticas levando em consideração a vocação de cada território.

Um processo de desenvolvimento local pressupõe o envolvimento da população de um determinado território. A criação de “estados de mobilização” orientados para a transformação da realidade é a primeira condição para que as mudanças que advirão sejam sustentáveis (política, social e ambientalmente) (PAULILO; SCHMIDT, 2003).

Para que haja o desenvolvimento local se deve reconhecer as riquezas de um território, valorizando os bens naturais e culturais. As novas atividades no espaço rural, contribuíram para o surgimento da pluriatividade e multifuncionalidade, dinamizando ainda mais o cotidiano agrícola.

2.3.1 O surgimento da pluriatividade e da multifuncionalidade na agricultura

A pluriatividade é um processo de mudança que ocorreu nas relações de trabalho e sua discussão teve início nos anos 70 na Europa. Desde então, a produção agrícola tem passado por transformações, diversificando cada vez mais as atividades econômicas no espaço rural.

Schneider (2003) definiu a pluriatividade como um fenômeno através do qual, membro das famílias de agricultores que habitam o meio rural opta pelo exercício de diferentes atividades, ou mais rigorosamente, optam pelo exercício de atividades não-agrícolas, mantendo a moradia no campo e uma ligação, inclusive produtiva, com a agricultura e a vida no espaço rural.

O turismo também é visto como atividade não-agrícola e tem possibilitado uma nova dinâmica com a vinda de visitantes aos municípios rurais, dando a oportunidade para os agricultores explorarem suas propriedades por meio de novas atividades que, não somente a agricultura e a pecuária, mas também a prestação de serviços.

Mais do que uma estratégia de reprodução dos agricultores familiares, a pluriatividade surgiu como uma necessidade de reestruturação no campo que se manifestou por três razões (SCHNEIDER, 2003):

a) em função da emergência de atividades não-agrícolas, principalmente pelo transbordamento das cidades e do mercado de trabalho urbano por áreas rurais, e da interiorização de determinados tipos de indústria;

b) pela crise do setor agrícola exportador no início da década de 1990, que acarretou na queda da rentabilidade dos principais produtos da agropecuária brasileira e na queda das rendas agrícolas especialmente dos agricultores familiares;

c) em função do limite de crescimento do emprego agrícola diante da alta taxa de ociosidade tecnológica e do subemprego vigente na estrutura agrária brasileira.

No Brasil, desde a década de 90, os conceitos de tempo parcial a pluriatividade tornaram-se foco de estudos e são apresentadas pelo Projeto Rurbano em 1995.

No mundo rural dos países desenvolvidos esse novo paradigma “pós industrial” tem um ator social já consolidado: o *part-time farmer* que podemos traduzir por agricultores em tempo parcial. A sua característica fundamental é que ele não é mais somente um agricultor ou um pecuarista e, sim um agricultor que combina atividades agropecuárias com outras atividades não-agrícolas, dentro ou fora de seu estabelecimento, tanto nos ramos tradicionais urbano-industriais, como nas novas atividades que vem se desenvolvendo no meio rural, como lazer, turismo, conservação da natureza, moradia e prestação de serviços pessoais. Em resumo, o *part-time* não é mais um fazendeiro especializado, mas um trabalhador autônomo que combina diversas formas de ocupação (assalariadas ou não). Essa é a sua característica nova: uma pluriatividade que combina atividades agrícolas e não-agrícolas (SILVA, 2001).

Esta iniciativa visa diminuir a pobreza e dinamizar o espaço rural, por meio da captação de renda, ou seja, diferentes atividades vinculadas aos segmentos de turismo.

Ainda, sobre o Projeto Rurbano, foi demonstrada a realidade da situação rural no Brasil, sendo o turismo visto como importante vetor de desenvolvimento de novas atividades não-agrícolas. Contudo, além do turismo, o espaço rural passa a ter atividades cada vez mais diversificadas que ampliam o quadro de funções dos agricultores, surgindo assim, a noção de multifuncionalidade na agricultura.

A noção de multifuncionalidade surge na Europa indo de encontro às políticas voltadas à produtividade e ao crescimento econômico. O modelo e crescimento adotado e fomentado pela Comunidade Econômica Européia (CEE) no pós Segunda Guerra Mundial, provocou entre outros, o esvaziamento de algumas áreas rurais, o desgaste dos recursos naturais, o aumento da produção para além da capacidade de absorção do mercado, e o alto custo com medidas de apoio à agricultura modernizada (GELBECKE, 2006, p. 48).

Nesta perspectiva, a multifuncionalidade da agricultura surge como uma alternativa para amenizar os problemas sociais e econômicos elevados pela baixa produtividade no campo.

No Brasil, a primeira menção ao termo multifuncionalidade na agricultura e do território ocorreu durante a ECO-92, no Rio de Janeiro, e revelou uma preocupação com um rural não exclusivamente agrícola e com os significados não exclusivamente produtivos da prática agrícola (CARNEIRO, 2002).

A noção de multifuncionalidade vem ao encontro às modificações ocorridas no espaço e a expansão das práticas por meio da manutenção e preservação dos recursos naturais e culturais, presentes na paisagem rural.

Essa nova visão integra a agricultura a projetos de desenvolvimento local, respeitando, assim, a diversidade das realidades locais, o que leva ao questionamento da exclusividade do modelo produtivista. Por isso, é possível dizer que a noção de multifuncionalidade da agricultura surge no contexto de busca de soluções para as “disfunções” do modelo produtivista e inova ao induzir uma visão integradora das esferas sociais na análise do papel da agricultura e da participação das famílias no desenvolvimento local (CARNEIRO, 2002, p.233).

Contudo, é preciso reconhecer que estas novas funções do meio rural, são indícios que levam a uma valorização de outras atividades desenvolvidas pelos agricultores, além das atividades agrícolas e produtivistas.

Entende-se que dentro dessas novas funções, o rural se torna mais amplo que o agrícola. As atividades não-agrícolas integradas à agricultura passam a valorizar as relações de trabalho, envolvendo os agricultores familiares e oferecendo diferentes opções de trabalho por meio da pluriatividade. Já, a multifuncionalidade tem possibilitado repensar o papel do espaço vinculado à valorização do patrimônio natural e cultural. As novas funções do espaço rural também contribuem para o surgimento de diferentes segmentos para o turismo. No entanto, é preciso evidenciar as características de cada segmento para assim, propor um modelo de turismo adequado a cada realidade.

2.3.2 Os segmentos de turismo no espaço rural

O espaço rural no mundo todo pode ser considerado atrativo pela variedade de belezas existentes em um território, composto por diferentes paisagens e riquezas das tradições.

Com relação ao surgimento do turismo rural organizado, estudos apontam para o pioneirismo da França em 1971, ano que constituiu a primeira associação do gênero, *Tourisme en espace rural*.

Em Portugal, a oferta de turismo rural surgiu nos finais dos anos 70, com o aproveitamento, após recuperação, remodelação e restauro, do patrimônio construído de grande qualidade e valor histórico inserido em meio rural (turismo de habitação) e até agrícola (quintas agrícolas e de prestígio). Esta oferta foi depois alargada, a casas rústicas de arquitetura regional (turismo rural) e a casas localizadas nas explorações agrícolas em funcionamento e de certa dimensão física e econômica: quintas e montes do Alentejo (Agroturismo) (CAVACO, 2001).

Na Itália, o turismo rural permanece estreitamente ligado ao setor agrícola, confundindo-se por isso, com o agroturismo. A diferença entre turismo rural e agroturismo assenta, na realidade, apenas na parte que cabe ao turismo na atividade e nos rendimentos dos agricultores (CAVACO, 2001).

O interesse crescente pelas atividades recreativas no meio rural se manifestava na Europa, no início da década de 1990, por meio do Programa de Enlace entre ações de Desenvolvimento da Economia Rural (*Leader*). Este programa teve por objetivo canalizar investimentos que favorecessem o desenvolvimento rural, promover a economia ativa, evitando migrações populacionais do campo para a cidade e mantendo o acervo cultural das comunidades assentadas nos espaços rurais (MOLINA, 2001).

Estas iniciativas demonstram o grau de organização destes países e a preocupação com a qualidade de vida dos agricultores, à medida que o governo e as entidades envolvidas proporcionam subsídios para a implantação de atividades de turismo nestas propriedades e garantem a autenticidade e qualidade dos serviços ofertados.

No Brasil, estas iniciativas são mais recentes e as dificuldades que os agricultores enfrentam na geração de renda, têm motivado a busca por novas alternativas que dinamizam o espaço rural. Assim, destacam-se dois segmentos: o Turismo Rural e o Agroturismo.

O Ministério do Turismo (MTUR, 2003), nas Diretrizes para o Desenvolvimento do Turismo Rural no Brasil, elaboradas em parceria com o Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (PRONAF), de forma participativa e democrática, define Turismo

Rural como o “conjunto de atividades desenvolvidas no meio rural, comprometido com a produção agropecuária, agregando valor a produtos e serviços, resgatando e promovendo o patrimônio cultural e natural da comunidade”.

Silva (1998) destaca o Turismo no Espaço Rural como um recorte geográfico, onde o Turismo Rural está inserido, ou seja, existem muitas práticas turísticas que ocorrem no espaço rural que não são necessariamente, Turismo Rural, e sim atividade de lazer, esportivas, ou ócio de cidadãos que ocorrem alheios ao meio em que estão inseridas. Sendo assim, considera-se Turismo no Espaço Rural ou em áreas rurais todas as atividades praticadas no meio não-urbano, que consiste de atividades de lazer no meio rural em várias modalidades definidas com base na oferta: turismo rural, agroturismo, turismo ecológico ou ecoturismo, turismo de aventura e demais atividades que se complementam ou não.

Diante desta situação, as atividades rurais não agrícolas servem de complemento à renda familiar e dinamizam as atividades agropecuárias, integrando os setores secundários e terciários.

O Turismo Rural é uma alternativa viável, explorado no meio rural, via meio de hospedagem. Este segmento tornou-se uma opção de lazer ao turista e uma significativa oportunidade de renda para o empreendedor. Contudo, é preciso distingui-lo do Agroturismo, para que ambos possam ser desenvolvidos de forma correta, buscando o mínimo impacto ao ambiente.

O Agroturismo é definido como um segmento do turismo desenvolvido no espaço rural por agricultores familiares organizados, dispostos a compartilhar seu modo de vida, mantendo suas atividades econômicas, oferecendo produtos e serviços de qualidade, valorizando e respeitando o ambiente e a cultura local, proporcionando bem estar aos envolvidos (MDA, 2003).

Observa-se que esta atividade está ligada à agricultura familiar e se relaciona com o modo de produção agrícola, com o meio ambiente e a própria cultura local.

Segundo Guzzatti (2003), o conceito de Agroturismo, foi definido durante o VII Encontro Nacional no antigo Plano Nacional de Municipalização do Turismo (PNMT), em Brasília em 2001. Dentre as características que melhor identificam a atividade está o seu desenvolvimento em propriedades rurais familiares que manejam adequadamente os recursos naturais, buscando uma convivência harmoniosa com a natureza, promovendo a educação ambiental; o oferecimento de produtos *in natura* e produzidos na unidade familiar; a valorização e o resgate do artesanato regional, a cultura da família do campo e os eventos típicos do meio rural.

O Agroturismo deve incentivar a diversificação da produção e propiciar a comercialização direta desta produção pelo agricultor, bem como deve contribuir para a revitalização da propriedade rural e para o resgate e manutenção da auto-estima dos produtores.

O turismo no espaço rural deve ser visto como uma fonte de renda complementar para as famílias do meio rural, desde que as mesmas não percam sua originalidade e preservem seu patrimônio cultural, buscando a melhoria nas condições de vida no campo. Ainda, a comunidade pode ser inserida no mercado com criação de novas oportunidades de trabalho trazendo benefícios econômicos e sociais.

O que se pode observar diante desta discussão, é a diversidade de conceitos por parte dos autores em relação aos segmentos de turismo no espaço rural. É preciso deixar claro que conforme Silva (1998) afirmou, nem todo turismo no espaço rural é um turismo rural, ou seja, não basta ter um hotel instalado em uma propriedade rural, se o mesmo não possuir atividades e características que valorizem a cultura local.

Observa-se que as iniciativas de turismo no espaço rural no Brasil ainda necessitam serem mais bem definidas e trabalhadas.

2.3.3 Turismo no espaço rural de Santa Catarina

O Estado de Santa Catarina é apontado por muitos pesquisadores como local onde ocorreram as primeiras iniciativas de turismo no espaço rural. Estas iniciativas são em meados de 1980 e início de 1990 e contribuíram com diversos estudos nesta área.

Segundo um levantamento realizado pelo Instituto de Planejamento e Economia Agrícola de Santa Catarina (CEPA-SC), dos 293 municípios catarinenses, foram identificados e cadastrados, 1.174 empreendimentos, dos quais 551 são unidades de agroturismo (TORESAN et al, 2002).

Dentre os mais de 500 empreendimentos cadastrados como unidades de agroturismo, predominam as categorias de pesque-pague, venda de produtos coloniais, serviços de alimentação e hospedagem, turismo de conhecimento, entre outros.

Este levantamento foi patrocinado pelo Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (PRONAF) e teve por objetivo registrar as deficiências na área de financiamento, na infra-estrutura e na necessidade de mais instrumentos de apoio à agricultura. Sendo assim, dos 551 empreendimentos da modalidade de Agroturismo no Estado, constatou-se que 28% estão localizados na região Sul. A seguir vem a região do

Oeste, com 27% dos estabelecimentos e o Vale do Itajaí, com 25% dos empreendimentos. Na região da grande Florianópolis, registrou-se o menor número de iniciativas de agroturismo com apenas 5% dos estabelecimentos (TORESAN et al, 2002).

Estas diferenças podem ser explicadas pelas características semelhantes em relação ao processo de ocupação de terra e à origem dos seus colonizadores, favorecendo as condições histórico-culturais enquanto que o turismo em áreas mais urbanas é conhecido como turismo de sol e mar (TORESAN et al, 2002).

Esta pesquisa é uma referência na área de estudo, no entanto observa-se que estes dados já se encontram defasados pelo número crescente de novos empreendimentos em todo Estado, necessitando assim, uma nova atualização⁷.

As primeiras iniciativas de turismo no espaço rural de Santa Catarina se deram no município de Lages, localizada no planalto catarinense, na fazenda Pedras Brancas, a qual em 1986 se propôs a acolher visitantes para passar “um dia no campo”. Oferecendo pernoite e participação nas lidas do campo. São consideradas pioneiras também as fazendas do Barreiro e a Boqueirão que, caracterizam um tipo de turismo baseado em hotéis fazenda (RODRIGUES, 2001).

Dentre as iniciativas recentes que se destacaram no cenário Estadual, está o município de Santa Rosa de Lima que, vêm desenvolvendo atividades não-agrícolas a partir de seu envolvimento, desde 1996, com a criação da Associação de Agroturismo Acolhida na Colônia da Serra Catarinense (AAAC).

A Acolhida na Colônia foi criada no Brasil em 1998. É uma associação de agricultores integrada à Rede *Accueil Paysan* (atuante na França desde 1987), que tem a proposta de valorizar o modo de vida no campo através do Agroturismo Ecológico (ACOLHIDA NA COLÔNIA).



Imagem 1: Pousada Vitória.
Fonte: Acervo do autor.



Imagem 2: Pousada Vitória.
Fonte: Acervo do autor.

⁷ Segundo o Instituto Cepa, já está sendo elaborada uma nova proposta de atualização destes dados para o ano de 2008.

Nas fotos acima, é demonstrado um modelo de pousada voltada para o agroturismo ecológico com trilha e lazer, localizado em Santa Rosa de Lima-SC. Neste sentido, muitas famílias tem se associado e se organizado para o desenvolvimento de atividade que vão desde a hospedagem na casa de agricultores, atividades de lazer e gastronomia típica, onde a origem dos produtos é local e sem o uso de agrotóxicos em suas propriedades (GELBCKE, 2006).

As fotos abaixo são de outra pousada que além de quartos, possui venda de produtos coloniais e agroindústria.



Imagem 3: Pousada Doce Encanto.
Fonte: Acervo do autor.



Imagem 4: Pousada Doce Encanto.
Fonte: Acervo do autor.

Esta iniciativa tem sido pioneira no Estado e deve ser considerado um exemplo de planejamento participativo à medida que envolveu a comunidade desde o início das atividades. Contudo, observam-se em alguns municípios envolvidos, problemas de infraestrutura de apoio e as vias de acesso a algumas propriedades. A comunicação é precária, pois poucos possuem telefones em suas residências dificultando o contato direto com o agricultor. Em Santa Rosa de Lima, por exemplo, a reserva de hospedagem é feito direto pela associação Acolhida na Colônia.

Assim, se faz necessário reconhecer que iniciativas como esta, onde há o envolvimento da comunidade, tendem a obter bons resultados. A constituição de uma associação pode elevar a qualidade de vida, servindo de exemplo para que outros municípios se mobilizem, adequando suas atividades agrícolas e não-agrícolas às praticas mais saudáveis de vida, por meio de produção orgânica, além de gerar renda com a vinda de visitantes.

Por fim, o turismo no espaço rural de Santa Catarina, motivou o surgimento de novos programas nacionais de desenvolvimento rural. Contudo, estes programas ainda sofrem com algumas limitações.

2.3.4 As políticas institucionais e suas limitações

Em relação às políticas agrárias, inúmeras iniciativas surgiram nos últimos anos na tentativa de oferecer condições de vida mais digna aos agricultores e suas famílias.

O Brasil possui 4,8 milhões de estabelecimentos rurais, sendo, cerca de 4,1 milhões, estabelecimentos de agricultura familiar (84% do total), responsáveis por 77% dos empregos rurais e 60% da produção de alimentos do País (MDA, 2006).

As atividades não agrícolas devem dar condições para que o agricultor continue a exercer sua atividade sem descaracterizá-la. As políticas visam o desenvolvimento destas áreas e a valorização da agricultura familiar, a fim de diminuir o êxodo rural.

Desta forma, surge na política agrária brasileira o Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (PRONAF), criado em 1996, merece destaque por ser considerado um marco histórico de reconhecimento da agricultura no Brasil.

Trata-se de um programa que visa o fortalecimento da agricultura familiar, mediante apoio técnico e financeiro, para promover o desenvolvimento rural sustentável. Seu objetivo geral consiste em fortalecer a capacidade produtiva da agricultura familiar; contribuir para a geração de emprego e renda nas áreas rurais e melhorar a qualidade de vida dos agricultores familiares (SCHNEIDER, 2003, p. 24).

Este programa contribuiu para o reconhecimento da importância da agricultura familiar e incentivou o envolvimento de organizações e trabalhadores rurais.

Em 1998, surge o I Congresso Internacional de Turismo Rural e Desenvolvimento Sustentável, realizado em Santa Maria – RS, onde foi elaborada uma carta, sugerindo que as instituições governamentais estabelecessem em parceria com a iniciativa privada, políticas e diretrizes voltadas para o segmento de turismo rural (GELBCKE, 2006).

O Ministério do Turismo (MTUR), com base no envolvimento de parcerias públicas, privadas e setores organizados, estabelecem as Diretrizes para o Desenvolvimento do Turismo Rural no Brasil (2003). Estas diretrizes estão vinculadas ao Programa de Regionalização do Turismo, cujo objetivo é trabalhar a atividade turística de modo integrado e participativo, sempre considerando os arranjos produtivos de cada território, a fim de fortalecer os laços comunitários e vicinais, reforçar a coesão social, a cooperação produtiva e a valorização dos elementos naturais e culturais, respeitando as singularidades, com vistas aos benefícios para as comunidades.

Em seguida surge o “Programa de Turismo Rural na Agricultura Familiar”, com a parceria entre o Ministério do Desenvolvimento Agrário e o Ministério do Turismo na busca por benefícios sociais que se refletem na dinamização da cultura rural, da necessidade de os agricultores familiares manterem sua identidade e autenticidade. Segundo o MDA/SAF⁸ (2003), as diretrizes são:

1. A prática do associativismo;
2. A valorização e o resgate do patrimônio cultural (saberes e fazeres) e natural dos agricultores familiares e suas organizações;
3. A inclusão dos agricultores familiares e suas organizações, respeitando as relações de gênero, geração, raça e etnia, como atores sociais;
4. A gestão social da atividade, com prioridade para a interação dos agricultores familiares e suas organizações;
5. O estabelecimento das parcerias institucionais;
6. A manutenção do caráter complementar dos produtos e serviços do Turismo Rural na agricultura familiar em relação às demais atividades típicas da agricultura familiar;
7. O comprometimento com a produção agropecuária de qualidade e com os processos agroecológicos;
8. A compreensão da multifuncionalidade da agricultura familiar em todo o território nacional, respeitando os valores e especificidades regionais;
9. A descentralização do planejamento e gestão deste Programa.

O estabelecimento destas diretrizes é fundamental para que o turismo rural na agricultura familiar possa ser reconhecido e trabalhado de forma integrada, envolvendo a comunidade na busca por melhores condições de vida.

O Ministério do Desenvolvimento Agrário conta com o apoio da “Rede de Turismo Rural na Agricultura Familiar” (REDE TRAF), que se constitui em uma articulação nacional de instituições governamentais e não-governamentais, técnicos e agricultores familiares organizados, que atuam nas atividades do turismo rural com o objetivo de fortalecer a agricultura familiar e promover o desenvolvimento rural sustentável (MDA, 2003).

Em Santa Catarina foi sancionada pelo Governador do Estado, a Lei 14.361, de 25 de janeiro de 2008 que, define a Política Estadual de Apoio ao Turismo Rural na Agricultura Familiar - TRAF - de Santa Catarina. Esta Lei foi elaborada pelo Grupo Temático Técnico de Turismo Global (GTTur) que, envolve diversas entidades e instituições relacionadas com o TRAF em SC⁹. Os princípios desta Lei estão baseados na oferta de produtos e serviços de qualidade, na valorização do modo de vida rural, assim como do patrimônio cultural e natural.

⁸ Secretaria da Agricultura Familiar – SAF, do Ministério do Desenvolvimento Agrário – MDA.

⁹ A autora da pesquisa foi inserida ao GTTur em 2007.

Esta Lei visa beneficiar a agricultura familiar, além de pescadores artesanais, quilombolas, assentados da reforma agrária e as comunidades indígenas.

As iniciativas relacionadas ao setor turístico e agrário contribuíram para as discussões em torno do espaço rural, no entanto, é preciso observar que as políticas públicas acabam sofrendo algumas limitações como à falta de recursos por parte dos atores envolvidos, falta de capacitação técnica, falta de infra-estrutura, entre outros fatores. Neste sentido, é necessário adequar às iniciativas no setor agrário à realidade de cada município na busca pela valorização da agricultura familiar e de novas funções no campo. Observa-se que SC encontra-se à frente dos demais Estados e têm investido em inúmeros projetos, se destacando no cenário nacional perante os órgãos como o Ministério do Turismo e Ministério do Desenvolvimento Agrário.

CAPÍTULO 3 - PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Neste item serão abordadas todas as etapas referentes aos procedimentos metodológicos, dentre os quais, o método, o tipo de pesquisa, as técnicas e a abordagem a serem utilizados para obter informações que sirvam de base aos objetivos propostos nesta pesquisa.

3.1 MÉTODOS E TÉCNICAS DE PESQUISA

Para esta pesquisa foi utilizado o **método indutivo** que consiste em "pesquisar e identificar as partes de um fenômeno e correlacioná-las de modo a sustentar a formulação geral" (PASOLD, 2001, p. 103). No caso do trabalho em questão, utilizou-se o “Estudo do Potencial Turístico de Alfredo Wagner”, realizado em 2004, para identificar parte dos atrativos e das propriedades com potencial para a atividade turística (WALKOWSKI et al, 2004).

Para coletar os dados foi utilizada a **pesquisa de campo**, que segundo Lakatos e Marconi (1985, pág. 167), “é aquela utilizada com o objetivo de conseguir informações e/ou conhecimentos acerca de um problema, para o qual se procura uma resposta, para descobrir novos fenômenos ou as relações entre eles”. A pesquisa de campo possibilitou um maior conhecimento sobre o problema a ser estudado. Para tanto, foi utilizado um formulário como instrumento de coleta de dados e um *Global Positioning System* (GPS), para o mapeamento da estrutura espacial.

O tipo de **pesquisa foi exploratória e descritiva**, auxiliando na coleta e interpretação dos dados. Segundo Gil (2002, p. 42), “a pesquisa descritiva tem como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou, então, o estabelecimento de relações entre variáveis”.

Já a pesquisa exploratória estabelece maior familiaridade com o problema, a fim de torná-lo mais explícito. Exercita um levantamento bibliográfico e promove entrevistas com pessoas experientes no problema pesquisado, assumindo a forma de pesquisa bibliográfica ou estudo de caso (GIL, 2002). Com base na pesquisa, foi realizado um estudo de caso em Alfredo Wagner, visando conhecer a potencialidade das propriedades para desenvolver o turismo.

Nas **técnicas de pesquisa foi utilizado a bibliográfica**, através da pesquisa em livros, dissertações e periódicos referentes ao planejamento turístico e turismo no espaço rural e a

técnica de observação. Em relação a esta última, Gil (2002), afirma que o estabelecimento assistemático de relações entre os fatos no dia-a-dia é que fornecem os indícios para a solução dos problemas propostos pela ciência. Para esta pesquisa, foi realizado um inventário das propriedades, onde foram observados alguns elementos que demonstraram o potencial para atividade turística (APÊNDICE A).

Segundo Dencker (1999), as **fontes documentais** podem ser documentos de primeira mão, conservados em arquivos de instituições públicas e privados ou documentos de segunda mão como: relatórios e dados estatísticos.

Através da **abordagem qualitativa**, foram coletados os dados obtidos pelo inventário e as observações durante as visitas *in loco*. A abordagem qualitativa, baseada nas afirmações de Dencker (1999), caracteriza-se pela utilização de metodologias múltiplas, destacando-se a observação, entrevistas em profundidade e análise de documentos, possibilitando assim, avaliar os dados obtidos durante a pesquisa.

A ferramenta utilizada para se analisar o potencial do turismo no espaço rural do Município foi o **método SWOT** (FOFA), que consiste em identificar de forma estratégica os pontos fortes e fracos, as oportunidades e ameaças, levando-se em conta pontos básicos como a concentração de recursos, conservação do patrimônio cultural e natural e infra-estrutura de apoio aos visitantes.

A análise dos pontos fortes e fracos são elementos internos que, no caso de um município, são visíveis aos moradores e quando identificados, possibilitam aprimorar as potencialidades e amenizar os problemas existentes.

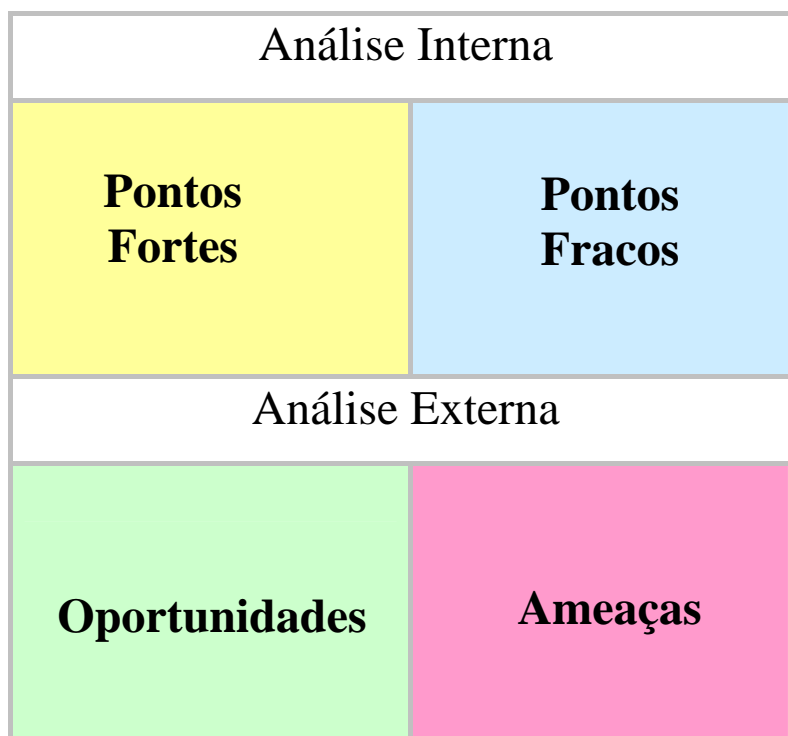
As oportunidades e ameaças fazem parte do diagnóstico compondo o planejamento turístico do município de Alfredo Wagner, através de uma análise externa.

Oportunidades e ameaças são duas listas distintas de fatores que influenciam o turismo no local estudado, fatores incontrolláveis para aquele local. Por exemplo, no caso do município: a situação econômica do país; tendências do mercado do turismo no país e no exterior; regulamentação de vôos, etc (PETROCCHI, 2001, p. 75).

O método SWOT¹⁰, é utilizado em diversos níveis de planejamento (público ou privado), possibilita uma análise interna e externa. O SWOT facilita a ordenação das idéias para estruturar o diagnóstico de forma clara e objetiva. Assim, é feita uma relação dos pontos fortes e as respectivas oportunidades que podem gerar. Depois, são enumerados os pontos

¹⁰ Do Inglês STRENGTH, WEAKNESSES, OPPORTUNITIES AND THREATS, respectivamente: força (Pontos Fortes), Fraquezas (Pontos Fracos), Oportunidades e Ameaças.

fracos e as ameaças possíveis (BRAGA, 2007). O método pode ser visualizado da seguinte forma:



Quadro 2: Método SWOT.
Fonte: Autora.

O método SWOT fornece elementos necessários para se chegar a um diagnóstico participativo, onde todos os envolvidos irão até determinada propriedade e, com base na observação e na experiência de cada membro e/ou critério pré-definido, fazem uma análise do potencial.

Para esta pesquisa foi selecionado um grupo de agricultores e agentes locais identificados, com base no Estudo do Potencial Turístico de Alfredo Wagner (2004), e indicação da própria comunidade.

Para construir uma proposta de planejamento, visando à mobilização e sensibilização no espaço rural do município, foi realizada uma oficina de planejamento com os agricultores e agentes locais.

Nesta oficina, foram identificados os principais pontos a serem trabalhados, tendo como base as técnicas participativas e os trabalhos em grupo.

Um das técnicas utilizadas no processo participativo é o Metaplan que consiste na visualização móvel por meio de fichas coloridas. Este método foi desenvolvido a partir dos

anos 70, por uma empresa de consultoria alemã orientada para a capacitação de executivos de empresas (CORDIOLI, 2001).

Ainda, segundo o mesmo autor, existem outros elementos fundamentais para um processo participativo:

a) a *Problematização*: é o mecanismo que adotamos para evitar a dominação e ativar o intercâmbio de idéias entre os participantes. Assim, por este meio, trata-se de mobilizar as idéias e os conhecimentos dos envolvidos no processo.

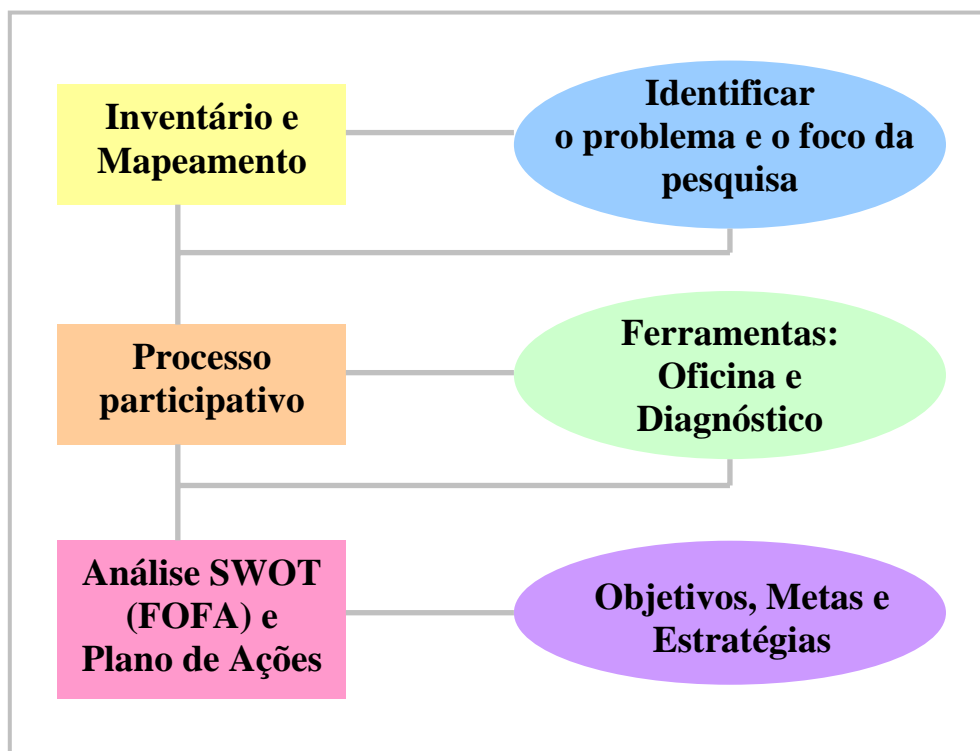
b) o *Trabalho em Grupo*: é adotado para aumentar a eficácia da comunicação e garantir um momento intensivo de criação, gerando idéias que possam ser o ponto de partida para a discussão em plenária. É nos pequenos grupos que se criam idéias de forma intensiva.

c) as *Sessões Plenárias*: são utilizadas para o aperfeiçoamento e lapidação das idéias geradas nos grupos. Estes são os momentos de socialização dos resultados, das tomadas de decisão e de se estabelecer a responsabilidade e cumplicidade pelo resultado alcançado.

Outro elemento importante no processo participativo é a coleta de idéias (*Brainstorming*), que serve para coletar e ordenar idéias, opiniões, propostas, etc. Este procedimento pode provocar uma maior participação de todos, aumentando o intercâmbio e a organização de idéias, além de ser um forte estímulo à criatividade (BROSE, 2001).

A partir destas técnicas apresentadas acima, foi possível obter informações confiáveis para auxiliar no planejamento das ações e na realização do estudo e diagnóstico da situação real. Além das etapas apresentadas, foram realizadas visitas á campo entre os meses de Fevereiro à Agosto, visando aplicar o inventário, mobilizar e sensibilizar os agentes locais e contatar com a Associação de Agroturismo Acolhida na Colônia. Durante estas visitas, foram discutidas as propostas desta pesquisa, onde cada proprietário pode expor seus interesses. Neste sentido, foi preciso negociar com as diferentes lideranças no Município e com os agricultores para que se pudessem organizar as atividades previstas com o apoio local. Assim, cada proprietário teve apoio da equipe liderada pela autora desde o início da pesquisa.

As etapas do projeto de pesquisa serão especificadas no quadro abaixo:



Quadro 3. Etapas do projeto de pesquisa.
Fonte: Autora.

Por fim, após a realização da oficina, diagnóstico participativo e análise SWOT foi elaborado um plano de ações com propostas de melhoria e continuidade aos trabalhos propostos.

O diagnóstico participativo nas propriedades teve por objetivo identificar as necessidades reais de cada um, auxiliando no planejamento turístico sustentável do turismo no espaço rural de Alfredo Wagner. A seleção das propriedades seguiu os critérios que serão apresentados a seguir.

3.1.1 Critérios de seleção das propriedades

As visitas *in loco* ao município de Alfredo Wagner, iniciaram em Fevereiro de 2007 e tiveram o objetivo de inventariar as propriedades e os atrativos com características relevantes para desenvolver o turismo.

As propriedades foram selecionadas com base em um inventário (2004), realizado durante a graduação da autora. Durante o projeto de pesquisa, foram realizadas algumas reuniões com os agentes locais e assim, indicando mais algumas propriedades que teriam interesse em desenvolver a atividade turística.

Devido o grande número de interessados e propriedades existentes no município, foi necessário identificar quais os critérios necessários para inserir as propriedades como foco de pesquisa.

A seleção dos critérios foi realizada com base no documento do Instituto de Planejamento e Economia Agrícola de Santa Catarina (CEPA-SC), que por meio de um Estudo do Potencial do Agroturismo em Santa Catarina, oficializou o formulário “Levantamento de Unidades Catarinenses de Agroturismo”. Este formulário foi considerado relevante para esta pesquisa. Para realizar o levantamento das propriedades com potencial para o turismo no espaço rural de Alfredo Wagner, foram escolhidos os critérios extraídos do referido documento.

Características das propriedades	Potencial turístico
<ul style="list-style-type: none"> - Condições de tráfego. - Adequação e qualidade das instalações. - Qualidade da infra-estrutura. - Condições de saneamento. - Potencial para atividade turística (artesanato, gastronomia e lazer em geral). 	<ul style="list-style-type: none"> - Interesse em desenvolver o turismo. - Disponibilidade para participar de reuniões e trabalhos em grupo. - Potencial para novos serviços e produtos. - Atratividade natural e/ou cultural.

Quadro 4: Critérios de seleção das propriedades.
Fonte: Autora.

Com relação às características das propriedades, observados acima, foram levados em consideração à localização incluindo as vias de acesso e a infra-estrutura mínima para receber visitantes como, por exemplo, a sinalização até a propriedade e as condições de trafegabilidade das estradas. Na adequação das instalações, foi observado se há condições de saneamento como: abastecimento de água, destino do lixo, além da necessidade de novos investimentos. Foram observadas as belezas cênicas, ou seja, se a propriedade possui potencial para atividade turística com algum atrativo natural ou cultural que pudesse despertar ainda mais o interesse de visitantes como: cachoeiras, edificações antigas, artesanato local, culinária típica, etc. Com relação ao potencial turístico, foi levado em consideração o desejo das famílias em receber visitantes e a necessidade de capacitações. A disponibilidade para

participar de reuniões e trabalhos em grupo, visando mobilizar e sensibilizar os agricultores e o potencial da propriedade para novos serviços turísticos, ou seja, se estarão dispostos a investir em hospedagens, venda de produtos típicos, entre outros.

Em relação às propriedades que, já desenvolvem alguma atividade turística, foram observadas as dificuldades durante a sua implantação, a infra-estrutura para atender os visitantes, o interesse em diversificar os serviços ofertados e a consciência em relação à necessidade de capacitação profissional dos envolvidos.

Por se tratar de uma pesquisa qualitativa não foi atribuído nenhum valor intrínseco a estas características. Os dados foram sistematizados em forma de um inventário que foi aplicado e posteriormente auxiliará no diagnóstico participativo e na análise dos pontos fortes, fracos, oportunidades e ameaças.

3.1.2 Elaboração do formulário de inventário

O levantamento realizado pelo documento do Instituto de Planejamento e Economia Agrícola de Santa Catarina (CEPA-SC), já citado no item 3.1.1, serviu de base para identificar elementos de caráter qualitativo que permitem uma análise das condições existentes nas propriedades agrícolas.

Em seguida, foram modificadas e acrescentadas algumas questões que se enquadram à realidade do município de Alfredo Wagner.

Os itens utilizados do documento do Instituto CEPA foram: 1 Identificação, 1.2 Localização, 1.7 Condições de saneamento e 1.1.6 Principal motivação e/ou influência de implantação.

Os demais itens foram elaborados pela autora da pesquisa. Com relação à Caracterização da Propriedade, os itens são: 1.3 Meios de acesso à propriedade, 1.4 Aspectos da propriedade, 1.5 Adequação e qualidade das instalações, 1.6 Disponibilidade e qualidade da infra-estrutura e 1.8 Potencial para atividade turística. Já, em relação à Caracterização do Empreendimento, os itens criados são: 1.1 Processo de implantação da atividade turística e 1.2 Potencial para novos serviços e produtos.

Assim, o formulário está dividido em duas partes. A primeira parte do formulário trata da Caracterização da Propriedade, onde são abordados aspectos ligados à infra-estrutura existente e visa identificar seu potencial para atividade turística.

A segunda parte do formulário aborda a Caracterização do Empreendimento, ou seja, está relacionado às propriedades que já desenvolvem atividades turísticas, seu processo de implantação e o potencial para novas atividades.

As questões visam identificar o perfil dos agricultores e a potencialidade existente em cada propriedade, levando-se em conta aspectos internos e externos como: identificação, localização, meios de acesso à propriedade, aspectos da propriedade, a adequação e qualidade das instalações, disponibilidade e qualidade da infra-estrutura, condições de saneamento, potencial para atividade turística como a existência de trilhas, cachoeiras, artesanato ou bens culturais, a existência de áreas de preservação, interesse em desenvolver atividades de turismo e a necessidade de investimentos. Em relação às propriedades que já desenvolvem alguma atividade de turismo, identificou-se alguns elementos como: o tipo de iniciativa, o tipo de público, a proximidade de equipamentos, a atividade desenvolvida, principal motivação e potencial para novos serviços e produtos.

Com base no inventário, na técnica da observação e indicação da própria comunidade, foi possível identificar quais propriedades possuem um potencial para atividade turística. Foram inventariados onze propriedades e três atrativos (cachoeira, museu, parque de exposições). Das onze propriedades identificou-se que cada uma possui características bem específicas, podendo compor um produto turístico diversificado.

Em relação ao inventário, nesta pesquisa está sendo utilizado com o objetivo de coletar dados que, apesar de auxiliarem na elaboração do diagnóstico participativo, possibilitaram um maior conhecimento do objeto a ser estudado. Posteriormente, poderão auxiliar na elaboração de um circuito turístico no município e compor um banco de dados.

CAPÍTULO 4 - ESTUDO DE CASO

Este capítulo trata-se do estudo de caso no Município de Alfredo Wagner, levando-se em conta suas características físicas e econômicas mais relevantes.

4.1 CARACTERIZAÇÃO DO MUNICÍPIO DE ALFREDO WAGNER-SC

O município de Alfredo Wagner - SC destaca-se pela diversidade de atrativos espalhados por várias localidades do Município. Para tanto, é necessário conhecer suas características e os principais aspectos relevantes para esta pesquisa.

4.1.1 Aspectos históricos

O nome “Alfredo Wagner” surgiu em homenagem ao cidadão Alfredo Henrique Wagner falecido a 20 de outubro de 1952 e grande responsável pelo progresso e desenvolvimento da região. Em 1853, era conhecido como Colônia Militar Santa Teresinha, fundado por 19 soldados agricultores e suas respectivas famílias. Em 21 de dezembro de 1961, recebe o nome de Barracão¹¹ e pelo grau de desenvolvimento alcançado, desmembrou-se da região de Bom Retiro, ocorrendo à emancipação do mesmo. Alfredo Wagner, também se destaca pela história de seus primeiros habitantes, representados em sua maioria pelos índios Xoklengs e os Kaingang. Estes índios habitaram o município por mais de 500 anos antes da expansão dos colonizadores alemães e deixaram vestígios de sua tradição representada pelas inúmeras galerias¹², casas subterrâneas e manchas pretas, chamados sítios arqueológicos, localizados nos pontos mais elevados ou em áreas normalmente planas. Outro indício desses habitantes são os artefatos indígenas (arco, flechas, lanças e artefatos para caça e coletas), hoje aproximadamente 2.000, observados no Museu Arqueológico situado na localidade de Lomba Alta e que, atrai visitantes de diversas partes do mundo (WAGNER, 2002).

¹¹ O nome está relacionado aos acampamentos realizados pelos militares com suas barracas e assim, originou-se o nome de Barracão.

¹² Túneis construídos pelos índios, primeiros habitantes do Município.

4.1.2 Aspectos geográficos

Segundo o Censo realizado pelo IBGE (2000), obtiveram-se os seguintes dados: o município de Alfredo Wagner foi fundado em 29 de Dezembro de 1961. O clima é temperado seco. A colonização é alemã e italiana e a população é de aproximadamente 8.376 habitantes, 3.629 homens e 3.405 mulheres. As religiões predominantes são: católica, evangélica e luterana. A temperatura média anual é de 19°C.

Com relação à colonização de origem alemã e italiana, o Município se destaca pelas construções antigas com fachadas em estilo germânico, igrejas, monumentos, decorações, artefatos antigos e manifestações culturais como artesanato em madeira.

As características apresentadas acima, chamam atenção pela beleza cênica da região despertando assim, o interesse por um estudo mais complexo da potencialidade do Município.

Outro destaque é o volume de nascentes, representado por três rios principais: Rio Adaga (alimentado pelo Rio da Casa Velha, Rio das Furnas, Rio Araçá, Arroio da Invernadinha, Rio do Lessa, Rio Braço Direito e córrego das Furnas); Rio Águas Frias (alimentado dentre outros pelo Rio São João, Arroio Grande, Rio Combréia, Rio Januário e Rio dos Porcos) e Rio Caeté (alimentado dentre outros pelo Rio Perito, Arroio Santa Bárbara e Arroio do Pingo) (WAGNER, 2002). Estas características fazem com que o município seja reconhecido através de uma Lei Estadual¹³, como Capital Catarinense das Nascentes.

O Município possui aproximadamente 40% da população vivendo na zona rural, cuja base econômica é a agricultura. Assim, aproximadamente 80% do total arrecadado é por meio do cultivo da cebola, fumo, milho, agropecuária e produção de leite. Segundo o Censo do IBGE (2000)¹⁴, o Município possui 1.668 propriedades rurais, somando 50.994 hectares. Destas, 88,91% apresentam área inferior a 50 hectares e 46% das propriedades com menos de 10 hectares. São 1.450 propriedades vivendo da produção de cebola como sua principal fonte de renda.

¹³ LEI N° 13.165, de 29 de Novembro de 2004.

¹⁴ Estes dados serão atualizados por meio do censo que foi realizado em 2007.

4.1.3 Localização geográfica

Alfredo Wagner-SC, está localizado no Planalto Serrano, fazendo parte da 13ª regional em uma pequena região da Serra do Tabuleiro e faz divisa com Bom Retiro, Rancho Queimado, Leoberto Leal, Ituporanga, Angelina, Anitápolis e Imbuía.

Em relação a capital catarinense (Florianópolis), o Município está distante aproximadamente 110 km e faz parte do Planalto do Alto Vale do Itajaí. As vias de acessos são a BR 282 e SC 302.

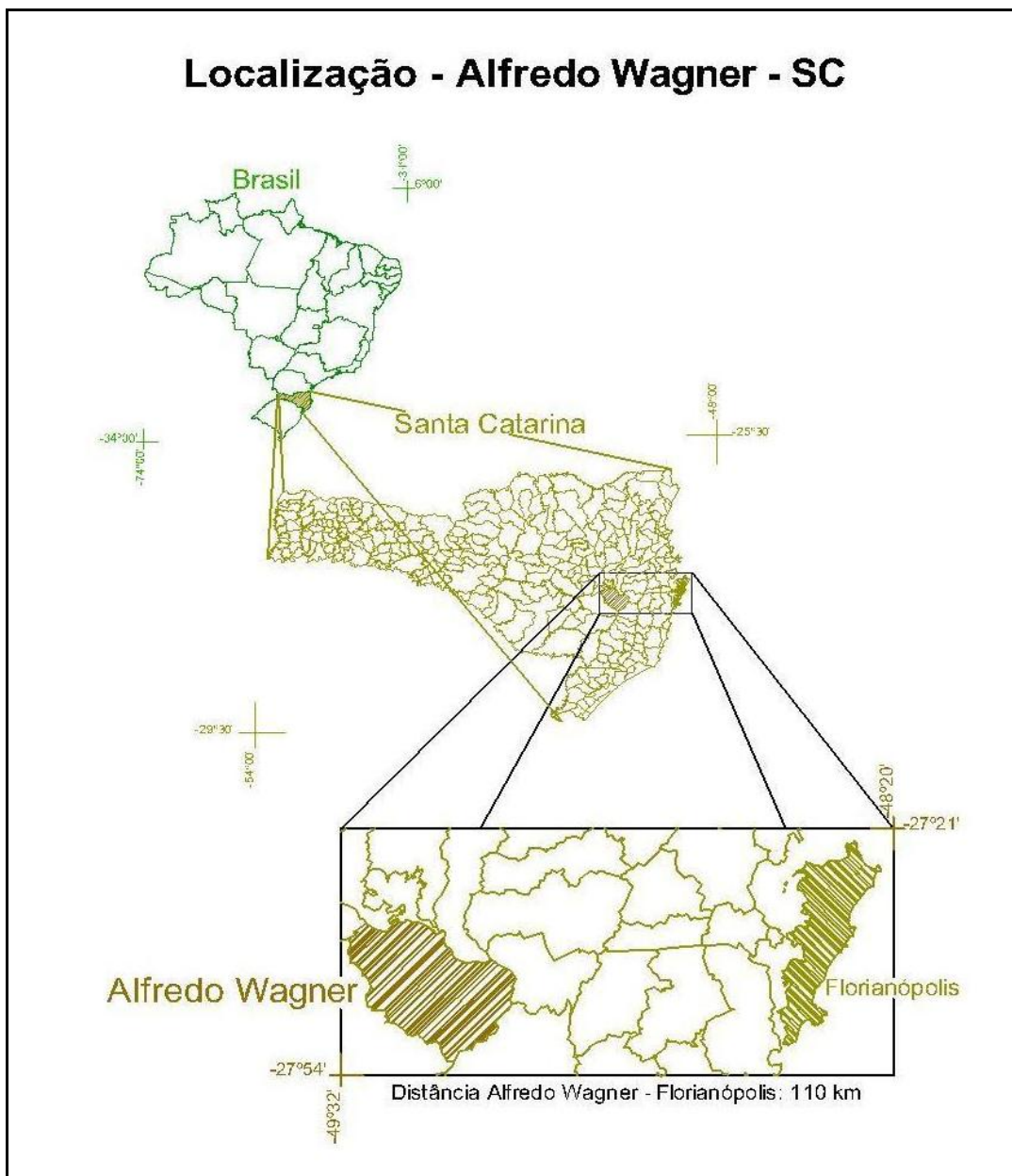


Imagem 5: Localização Alfredo Wagner-SC.

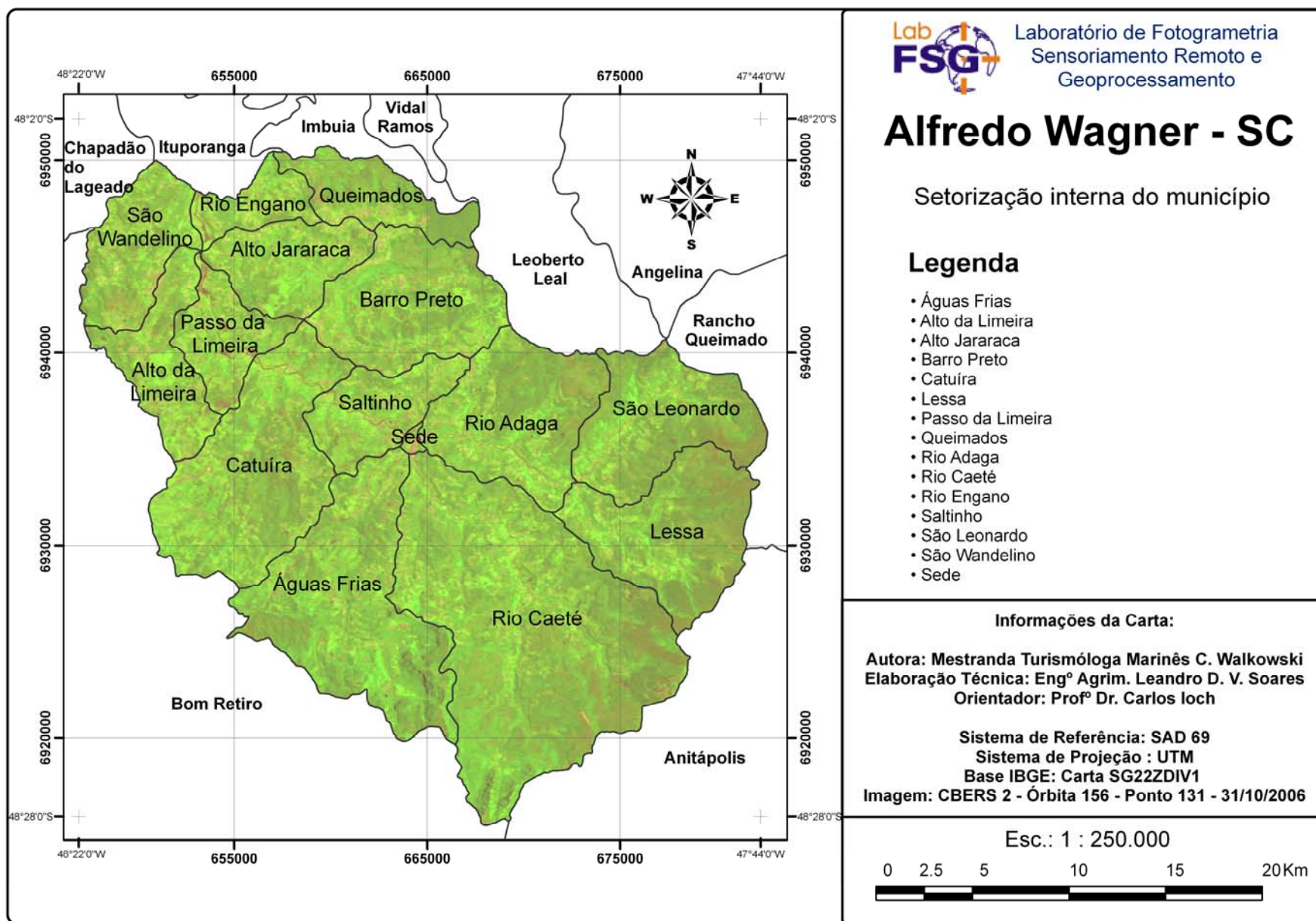
Fonte: Autora.

Elaboração técnica: Eng. Leandro Soares (LabFSG/UFSC).

O município pode ser dividido em três principais regiões: a Catuíra, antiga Colônia Militar Santa Teresa; o Centro, que consiste toda região do estreito, Picadas e Barracão, antes considerados distrito de Bom Retiro; e a localidade de Lomba-Alta. A extensão do Município é de 732km².

Ainda, o Município está localizado em um dos pontos mais altos da Serra Geral e faz parte de uma das cabeceiras da Bacia Hidrográfica do Rio Itajaí Açu. O relevo é fortemente acidentado, com vales profundos e estreitos, apresenta uma intensa rede de drenagem pela qual fluem as águas abundantes que brotam das encostas das serras (SEIBT, 2002).

Para um maior conhecimento do Município será apresentado um mapa com a setorização feita pela Empresa de Pesquisa Agropecuária e Extensão (EPAGRI, 2003).



Alfredo Wagner, assim como a maioria dos municípios catarinenses, caracteriza-se pela agricultura familiar que corresponde a 88,91% (EPAGRI, 2003). No entanto, a monocultura da cebola tem gerado alguns conflitos sociais e econômicos como a queda nos preços, a comercialização (por intermédio de atravessadores) e a concorrência dos municípios próximos, motivando muitas famílias a pensar em novas alternativas de renda.

O turismo é trabalhado como uma alternativa viável, à medida que possibilita ao agricultor familiar uma renda complementar, sem que o mesmo tenha que abdicar da sua cultura e hábitos locais. O município de Alfredo Wagner encontra-se em processo de mobilização dos agricultores e agentes locais para o interesse turístico. Contudo, será necessário trabalhar com ferramentas que auxiliem no planejamento local.

Para tanto, será utilizado imagens aéreas e a fotointerpretação para auxiliar no planejamento da atividade turística e conhecer a realidade local.

4.1.4 O uso de imagens como instrumento de planejamento municipal

A utilização de imagens aéreas é fundamental para se ter conhecimento da realidade de um local. Nestas imagens são encontrados dados relevantes como à declividade, tipo de vegetação, tipo de solo, hidrografia entre outros. Em relação à atividade turística é possível observar o potencial de uma paisagem.

Para obter informações de uma imagem é preciso investigar os objetos bem visíveis, chegando às suas conclusões, na sua interpretação, e depois partir para os elementos. No entanto, para a fotointerpretação é necessário conhecer bem a região de estudo, incluindo alguns trabalhos em campo para sanar dúvidas (LOCH, 2001).

Neste sentido, é que foram realizadas inúmeras visitas a campo, visando coletar dados por meio de um mapeamento por GPS e inventário. Os dados coletados também servirão para uma análise comparativa do processo de ocupação no Município de Alfredo Wagner nos últimos anos, e que poderão interferir no desenvolvimento da atividade turística.

A imagem abaixo demonstra o perímetro urbano do município:



Imagem 6: Perímetro urbano de Alfredo Wagner (Imagem IKONOS).
Fonte: GranFpolis, 2006.

Na atualidade, o município de Alfredo Wagner, com mais de 20 mil habitantes, está passando por uma nova etapa do desenvolvimento, com a formulação do plano diretor. As imagens de satélite disponibilizadas pela Federação Catarinense de Municípios auxiliaram no planejamento municipal, uma vez que permitiram a visualização geral e sistemática da área de estudo.

O planejamento integrado de uma região só é possível quando se pode contar com o cadastro técnico, rural e urbano. Através dele e de seus produtos (cadastros setoriais ou temáticos) é possível coordenar e estabelecer escalas de prioridade para os investimentos públicos (LOCH; ERBA, 2007).

O Município de Alfredo Wagner, assim como a maioria dos municípios brasileiros, não possui um cadastro técnico rural atualizado. Um dos motivos é a carência de técnicos, a grande extensão do município e a falta de conhecimento dos recursos técnicos por parte dos profissionais disponíveis nestas áreas interioranas, portanto o desenvolvimento do interior requer um número maior de técnicos atuando no local.

Como exemplo será mostrado a seguir alguns dos locais estudados, dos quais foi possível a obtenção de imagens aéreas antigas e atuais dos locais. Com as técnicas de sinalização, foi possível valorizar cada área, que desta forma passaram a representar material de fácil interpretação para um melhor entendimento do crescimento demográfico dos locais estudados, os quais servem como referência para planejamentos futuros.

As imagens aéreas de vôos fotogramétricos convencionais de 78-79 foram obtidas na Epagri e fazem parte do arquivo do INCRA/MDA. Já, as imagens do Satélite IKONOS de 2006, foram obtidas na Associação dos Municípios da Grande Florianópolis (GranFpolis). Estes materiais foram à base de um projeto de elaboração do Plano Diretor do Município de Alfredo Wagner, coordenado pelo Laboratório de Fotogrametria e Sensoriamento Remoto e Geoprocessamento da UFSC.

Durante a pesquisa, por se tratar de um processo dinâmico, houve a procura de novos interessados, bem como a desistência de alguns proprietários já mapeados, porém o objetivo é demonstrar a importância da ferramenta de fotointerpretação no planejamento turístico local. A seguir será apresentado o resultado obtido com o mapeamento executado no município de Alfredo Wagner, e das propriedades, interessadas inicialmente, no desenvolvimento da atividade turística.

Para se chegar ao Município de Alfredo Wagner, partindo de Florianópolis, o trajeto é feito pela rodovia BR-101 até o Município de Palhoça, entrando na rodovia BR-282, sentido Florianópolis a Lages até o Município. A rodovia BR-282 alterna pontos de boa condição com trechos de má condição de conservação, como é o caso do trecho entre Rancho Queimado e Alfredo Wagner.

A primeira foto terrestre obtida é referente ao ponto da divisa entre Alfredo Wagner e Rancho Queimado, ou seja, a chegada no Município. É um trecho sinuoso de rodovia e com poucos sinais de ocupação, além de uma bela paisagem.

Este é um local que pode ser facilmente identificado em Mapas de divisão territorial, porém por intermédio da foto, observa-se de forma clara, a identificação do referencial para pessoas que se deslocam pela rodovia e acabam não identificando o ponto de entrada no Município. Percebe-se também que o ponto é bem



Imagem 7: Divisa de Municípios.
Fonte: Acervo do autor.



Imagem 8: Localidade de São Leonardo
Fonte: Acervo do autor.

sinalizado, por meio de uma placa que fica em um local de fácil visualização, sem muita vegetação e próximo a rodovia.

Seguindo ainda pela BR-282, passa-se pela localidade de São Leonardo, que possui sinalização nos dois sentidos da rodovia em pontos de fácil visualização e bem limpos. A foto gerada do local está no sentido Lages à Florianópolis, mostrando à esquerda a BR-282 e a direita a entrada para a localidade de São Leonardo e Picadas.

A seguir mostra-se a foto aérea da localidade de São Leonardo, obtida do voo gerado nos anos 1978 e 1979, onde destaca duas propriedades que foram inventariadas neste trabalho. Na imagem foram circuladas em vermelho as propriedades, bem como foi destacado em amarelo mais abaixo a estrada que dá acesso as propriedades. Já na parte superior, à esquerda, foi inserido uma linha pontilhada que mostra por onde atualmente foi implantada a BR-282.

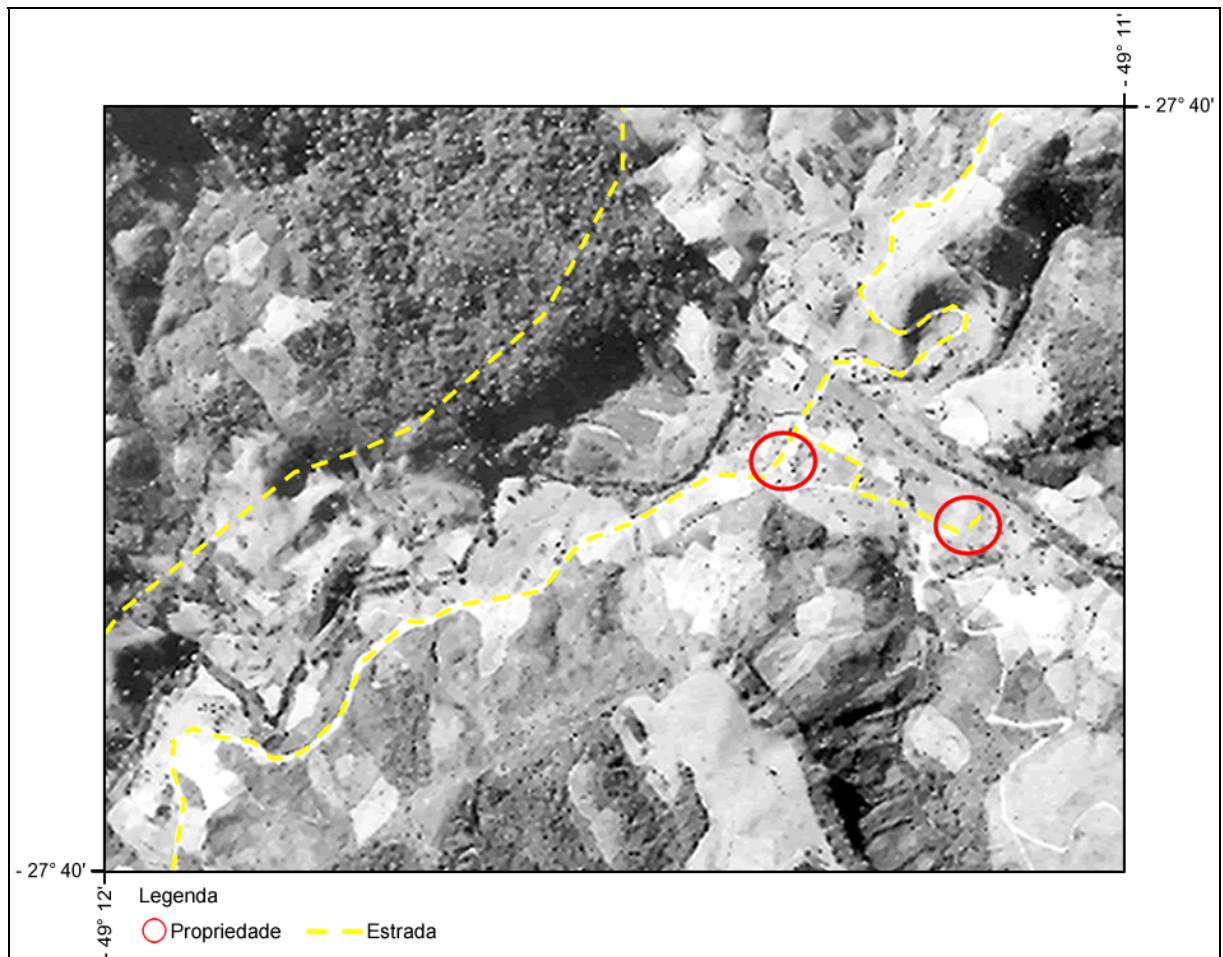


Imagem 9: Propriedades localizadas em São Leonardo
Fonte: EPAGRI, voo fotogramétrico realizado em 78-79.

A imagem a seguir, é do mesmo local, porém está representada por uma foto de 2006, colorida, na qual estão circuladas as duas propriedades inventariadas, onde se pode visualizar facilmente, tanto a estrada de acesso como a BR-282.

Com relação à imagem preto e branco, observa-se uma linha pontilhada referente à atual BR-282, a existência de uma floresta densa, tudo num relevo que contém um morro bem elevado.

Na parte superior da foto, tem-se outra foto, em escala maior, que possui o ponto de onde foi retirada a imagem da sinalização na junção entre a BR-282 e a estrada de acesso à localidade de São Leonardo.

A mudança mais visível entre as fotos é o surgimento do traçado da BR-282 que na última foto aparece como pavimentada. Retornando a BR-282, sentido Florianópolis a Lages chega-se até o centro de Alfredo Wagner.

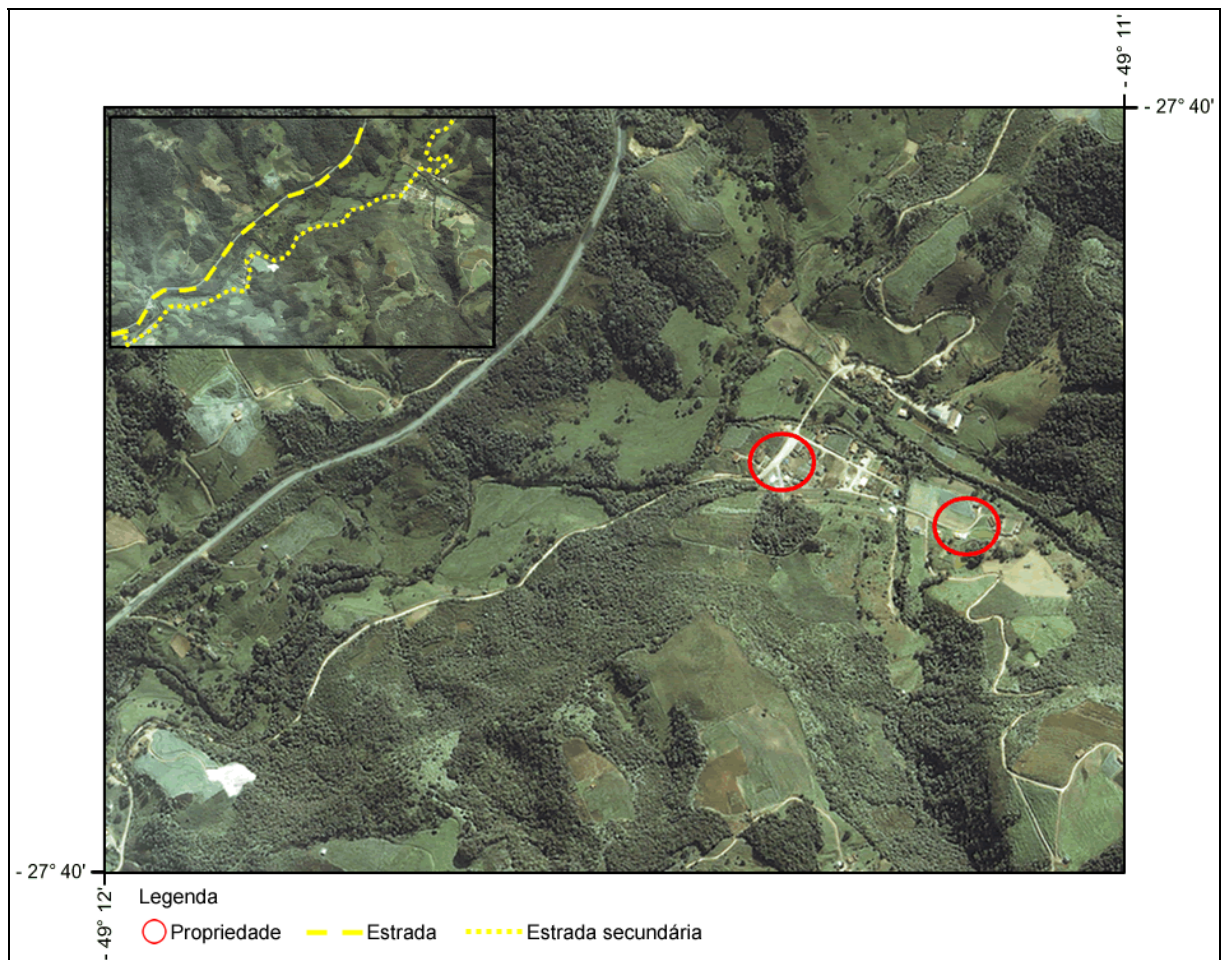


Imagem 10: Propriedades localizadas em São Leonardo (Imagem IKONOS).
Fonte: GranFpolis, 2006.

Além destas imagens, será possível visualizar as propriedades inventariadas de São Leonardo por meio de fotos terrestres no capítulo 4.2 deste trabalho.

Retornando a BR-282, sentido Florianópolis a Lages, chega-se até o centro de Alfredo Wagner.

A foto ao lado foi retirada da rodovia BR-282 no ponto onde ela atravessa a parte central de Alfredo Wagner. Esta ponte corta o Rio Caeté, como mostra a placa, além de possuir um trevo de acesso ao centro de Alfredo Wagner e de acesso também a rodovia SC-302. A imagem foi retirada no sentido Florianópolis a Lages.



Imagem 11: Sinalização na BR-282.
Fonte: Acervo do autor.

A primeira imagem aérea retirada entre 1978 e 1979 da parte superior do centro de Alfredo Wagner, destaca em vermelho o ponto onde foi inventariado o Parque de Exposições de Alfredo Wagner, além de ter destacado em amarelo o novo traçado da BR-282 e o acesso até o Parque. Nesta foto é possível visualizar também a antiga rodovia não pavimentada que possuía um traçado bem diferente do atual.

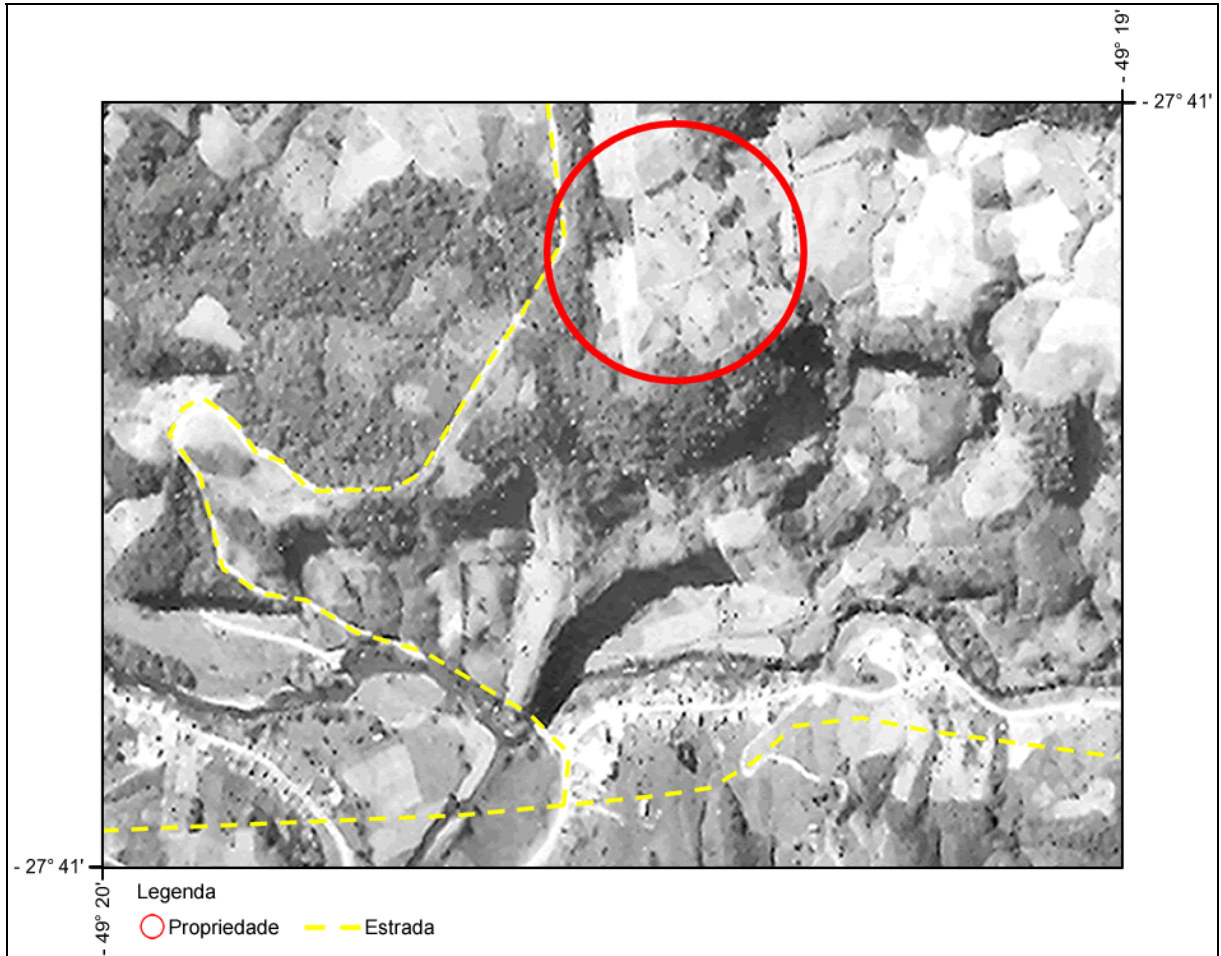


Imagem 12: Localização do Parque de Exposições.
 Fonte: EPAGRI, voo fotogramétrico realizado em 78-79.

Na imagem aérea colorida de 2006, do mesmo local é possível visualizar a BR-282 na parte inferior, além do início da rodovia SC-302 que, pode ser visualizada pela bandeira amarela que indica um ponto com a sinalização para o Parque de Exposições.

Percebe-se na comparação entre as imagens um crescimento urbano e uma diminuição das áreas com cobertura florestal

Ainda, na imagem colorida observam-se algumas construções mais próximas ao leito do rio. O acesso até o Parque de Exposições é todo pavimentado, a qual se encontra em boas condições de conservação, apesar de ter um trecho mais sinuoso e íngreme.



Imagem 13: Localização do Parque de Exposições (Imagem IKONOS).
Fonte: GranFpolis, 2006.

A imagem abaixo está referenciada na imagem Satélite IKONOS que se encontra acima, por meio da bandeira amarela, mostrando a sinalização do acesso ao Parque de Exposições, além da identificação das distâncias e sentidos para os Municípios de Leoberto Leal e Ituporanga. A sinalização está bem visível, porém já está com sinais de deteriorização, principalmente a placa do parque de exposições.

Ainda no Centro de Alfredo Wagner, na área mais a Oeste, foi inventariado o Recanto das Artes.

O acesso ao local é feito passando pelo trevo e deslocando-se em direção ao centro de Alfredo Wagner. Ao passar um posto de gasolina é possível avistar uma ponte, onde está localizada uma placa de sinalização feita pelo artesão local.

A placa encontrada neste ponto é de boa qualidade,



Imagem 14: Sinalização Parque.
Fonte: Acervo do autor.

porém está posicionada em um poste de iluminação urbana e é pequena, se comparada com as placas de sinalização das rodovias, o que prejudica o valor deste ponto turístico.

Além disso, a grande dificuldade é chegar até este ponto, para quem ainda não conhece o local, pois não existe outra sinalização anterior como, por exemplo, na BR-282, indicando a direção até este ponto.

O acesso até a propriedade está em boas condições e em sua grande maioria apresenta calçamento, sendo somente o último trecho de aproximadamente 60 metros em estrada de chão.

A imagem abaixo do voo fotogramétrico estadual executado entre 1978 e 1979, destaca com um círculo vermelho o local onde seria construído o Recanto das Artes.

Em amarelo foi representado o trajeto desde o antigo traçado da BR-282 até a propriedade, somando o traçado atual da rodovia. Cabe ressaltar que a rodovia passava por dentro do centro de Alfredo Wagner para quem passava pelo Município antes do traçado atual da rodovia.



Imagem 15: Placa Recanto.
Fonte: Acervo do autor.

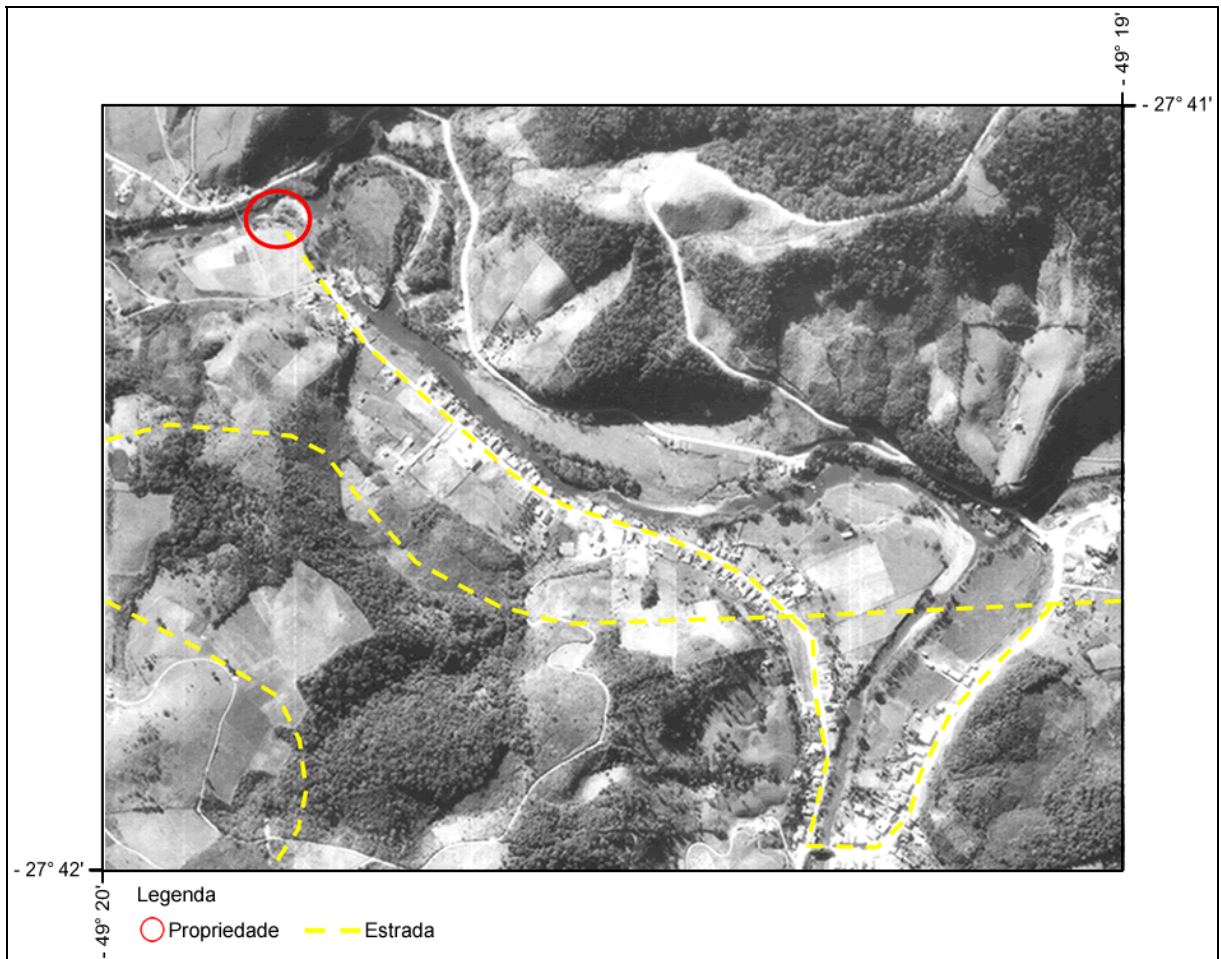


Imagem 16: Localização do Recanto das Artes.
 Fonte: EPAGRI, voo fotogramétrico realizado em 78-79.

A imagem abaixo é do mesmo local, porém esta última de 2006 é colorida, a qual mostra claramente o crescimento demográfico do local, principalmente do entorno onde está localizado o Recanto das Artes, localidade denominada de Estreito. É possível visualizar também o novo traçado da rodovia BR-282. Além disso, o ponto onde está a placa de sinalização de acesso ao recanto das Artes está sinalizado com uma bandeira amarela. Outra observação referente à comparação entre as fotos é a redução de áreas verdes.



Imagem 17: Localização do Recanto da Arte (Imagem IKONOS).
 Fonte: GranFpolis, 2006.

Ainda na região central de Alfredo Wagner, um pouco mais acima e a Oeste, é possível identificar outro ponto inventariado no trabalho, denominado Pesque-Pague. O local não possui placa de sinalização ao longo das rodovias BR-282 e SC-302.

A primeira imagem entre 1978 e 1979 destaca com círculo em vermelho o local onde atualmente está localizado o Pesque-Pague. Nesta foto destaca-se em amarelo o traçado atual da BR-282, além do traçado da SC-302 do ponto onde se localiza o Pesque-Pague até o ponto onde ela se encontra com a BR-282.

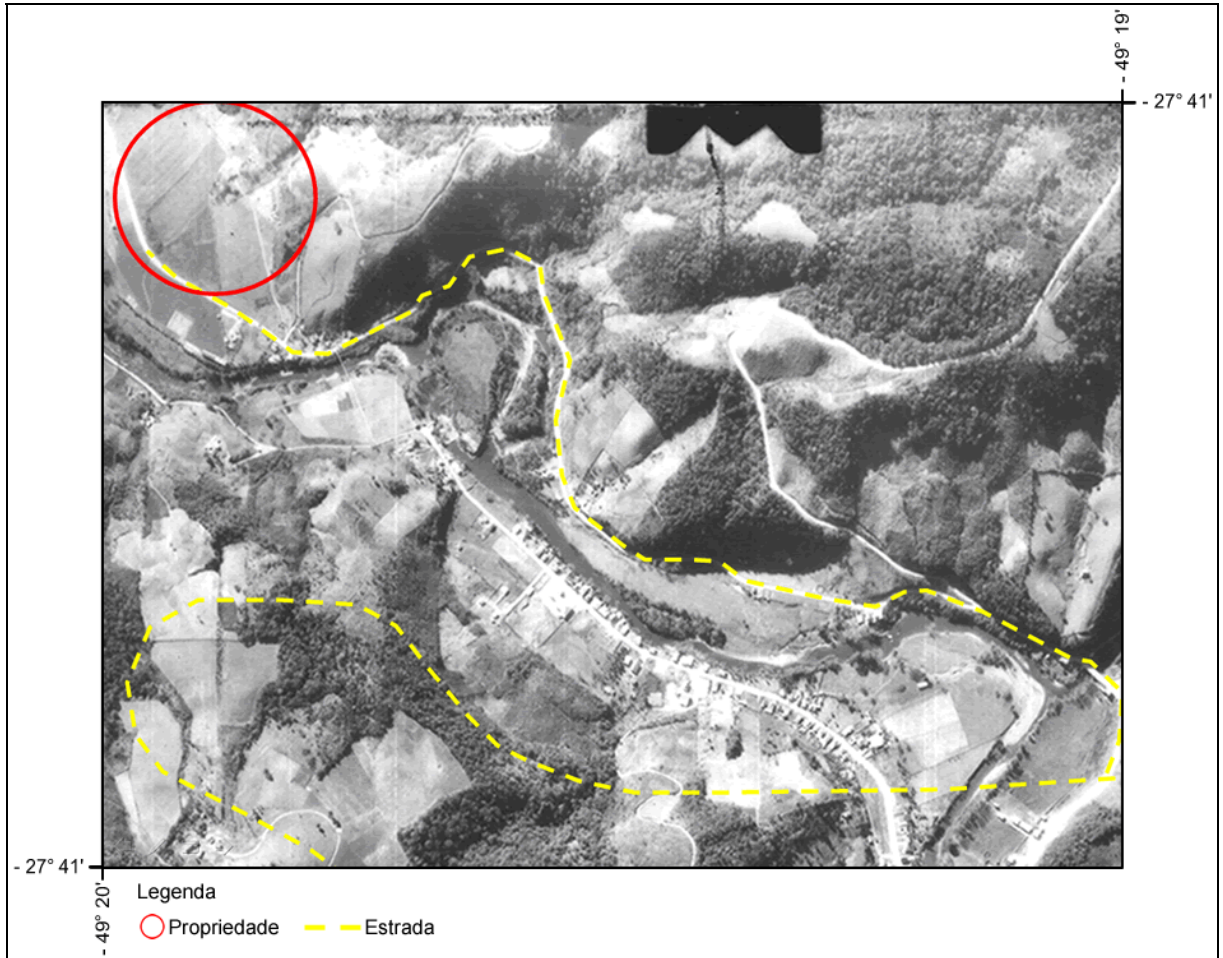


Imagem 18: Localização do Pesque-Pague.

Fonte: EPAGRI, voo fotogramétrico realizado em 78-79.

Na imagem colorida de 2006, pode-se observar o empreendimento já instalado, bem como a rodovia SC-302, já pavimentada, a redução das áreas verdes e o crescimento demográfico da região no geral, até estas áreas específicas.



Imagem 19: Localização do Pesque-Pague (Imagem IKONOS).
 Fonte: GranFpolis, 2006.

Com base nas imagens analisadas, foi possível observar poucas mudanças em relação ao crescimento urbano, facilitando identificar as propriedades nas imagens atuais em relação as imagens de 1978.

Com relação ao desenvolvimento da atividade turística, o acesso ao Município de Alfredo Wagner passa a se caracterizar como ponto de referência entre o Litoral e o Oeste Catarinense, constituindo-se assim, num local de passagem dos turistas e de grande potencial a ser trabalhado. Um exemplo são os turistas oriundos da Grande Florianópolis que acabam atuando como indutores para o turismo em Alfredo Wagner, à medida que forem investidos em divulgação. Este potencial pode ser visualizado pelo crescimento das propriedades próximas a rodovia, criando assim, vários pontos de comércio.

4.2 ETAPAS DA PESQUISA E COLETA DOS DADOS

Nesta etapa da pesquisa, buscou-se alcançar os dois primeiros objetivos com a visita *in loco* ao município para a coleta de dados, mapeamento da estrutura espacial e inventário das propriedades.

4.2.1 Mapeamento da estrutura espacial e inventário das propriedades

A visita para o levantamento dos dados do município de Alfredo Wagner foi feita com a utilização de um equipamento GPS da Universidade Federal de Santa Catarina, máquina digital e formulário de inventário.

Esta visita teve início em 09 de Fevereiro e estendeu-se até o dia 11 de Fevereiro de 2007. Durante os três dias foram visitados quatorze locais, entre propriedades, museu, cachoeira e parque de exposições. Das quatorze propriedades inventariadas, durante o processo, houve a desistência de cinco. Contudo, considerou-se relevante demonstrar o potencial existente em cada uma destas propriedades.

Com relação à aplicação do formulário de inventário, não foram observadas dificuldades dos agricultores na compreensão das questões, porém foi necessário enfatizar em forma de pergunta, o desejo das famílias em desenvolver o turismo.

Com a aplicação do inventário foram observadas algumas características nas construções rurais. No Município há um predomínio das etnias alemã e italiana. As edificações, em sua maioria, foram construídas próximas aos cursos d'água, dispondo de atrativos naturais como cachoeiras.

As propriedades em sua maioria se caracterizam por minifúndios e estão organizadas em áreas de plantio, hortas e reserva de mata nativa. Há duas propriedades que possuem área de preservação e já foram transformadas em reservas permanentes.

A **primeira** visita foi à propriedade do Senhor Idelberto Seemann, uma edificação com mais de 100 anos que já foi uma antiga hospedaria, localizado na Estrada Geral de São Leonardo. O meio de acesso mais utilizado para chegar à propriedade é pelo rodoviário. A estrada é não-pavimentada e em bom estado de conservação.



Imagem 20: Construção antiga.
Fonte: Acervo do autor.

A casa possui uma área ampla destinada à venda de bebidas e produtos de gênero alimentício.

No andar superior possui um corredor largo com seis dormitórios ao redor, cobertura em madeira com pouca altura e janelas pequenas. O acesso é pela lateral esquerda subindo as escadas.



Imagem 21: Quartos
Fonte: Acervo do autor.

Imagem 22: Janela do quarto.
Fonte: Acervo do autor.

Imagem 23: Escadaria.
Fonte: Acervo do autor.

A edificação possui grande valor cultural e paisagístico para o Município. Contudo, não há nenhum interesse por parte do poder público em explorar sua história. Este local tem um bom acesso e possui uma gruta de Nossa Senhora de Fátima, com bancos e iluminação, próximos a edificação.



Imagem 24: Lago da Gruta.
Fonte: Acervo do autor.

Imagem 25: Praça da Gruta.
Fonte: Acervo do autor.

Imagem 26: Gruta.
Fonte: Acervo do autor.

Com relação ao seu potencial para o turismo, a construção poderia ser adaptada para um café colonial devido ao espaço amplo no piso inferior, sendo necessária a construção de banheiros. Para realizar as adaptações serão necessários investimentos para reforma da casa e capacitação dos atendentes. Quando se questionou aos proprietários sobre o interesse em desenvolver a atividade turística, ambos descartaram a idéia, já que a principal renda da família vem de outros empregos.

Em relação às condições de saneamento, a principal fonte de água vem de uma nascente localizada dentro da propriedade. Quanto às precauções ambientais se encontrou uma fossa séptica e coleta de lixo no local.

A **segunda** propriedade visitada foi a do Senhor Vilmar Barbosa de Oliveira, também localizada na Estrada Geral de São Leonardo. O meio de acesso mais utilizado para chegar à propriedade é pelo rodoviário. A estrada é não-pavimentada e em bom estado de conservação. Além da beleza natural, os proprietários também manifestam interesse na venda de produtos típicos como compotas, artesanato e mel. A propriedade possui 39 hectares e áreas para lazer e acampamento.

O potencial desta propriedade está voltado para camping e construção de cabanas devido ao tamanho do lote. Segundo o proprietário, anos anteriores já houve a procura pelo local para a prática de rapel na cachoeira e acampamento.

A propriedade possui uma cachoeira com mais de 30 metros de altura. O acesso é fácil, porém a cachoeira possui uma subida muito íngreme que dificulta a utilização de automóveis. Uma das alternativas sugeridas ao proprietário, é a utilização da tobata para locomoção que, além de possibilitar aos visitantes uma experiência nova, poderá servir de renda extra à família. Um ponto negativo observado nesta propriedade é que não há saneamento básico e os dejetos estão sendo jogados no leito do rio.



Imagem 27: Casa Vilmar Barbosa.
Fonte: Acervo do autor.



Imagem 28: Entorno da propriedade.
Fonte: Acervo do autor.



Imagem 29: Cachoeira.
Fonte: Acervo do autor.



Imagem 30: Piscina natural.
Fonte: Acervo do autor.

Nesta propriedade são cultivados cebola, em sua maioria e hortaliças em geral. Próxima a casa principal, observa-se outra cachoeira de acesso fácil e com piscina natural que permite tomar banho no local.

O **terceiro** terreno visitado foi o Parque de Exposições, localizado no centro de Alfredo Wagner, com 29 hectares, acesso pavimentado e em bom estado de conservação. O parque possui boa infra-estrutura com banheiros, palco, igreja, bancos, mesas ao ar livre e churrasqueiras. Possui também um lago e uma estrutura que já foi um restaurante. O terreno necessita de reparos e está sendo utilizado atualmente pela prefeitura como depósito para equipamentos e veículos.



Imagem 31: Restaurante.
Fonte: Acervo do autor.



Imagem 32: Palco para show.
Fonte: Acervo do autor.



Imagem 33: Bancos e churrasqueiras.
Fonte: Acervo do autor.

Observou-se durante uma última visita, que a atual secretaria estadual de turismo tem realizado obras para construir cavernas no parque com intuito de “criar atrativo” para uma possível festividade no local.

Com relação à atividade turística, o parque possui diversas potenciais como: camping, lazer em geral, venda de produtos típicos de artesanato e alimentação. Em termos de valores econômicos, o Município poderia gerar renda e emprego para comunidade, além de contribuir com a divulgação da cultura local.

O **quarto** imóvel visitado foi o empreendimento chamado Pesque-Pague, propriedade do Sr. Neri Schüller, com 25 hectares, localizado as margens da rodovia SC 302. O acesso é pavimentado, regular e em bom estado de conservação. O empreendimento tem um grande salão onde se realizam festas de casamento, além de um lago, jardim e área de lazer. Possui duas piscinas e um estacionamento com capacidade para mais de trinta veículos.



Imagem 34: Pesque-Pague.
Fonte: Acervo do autor.



Imagem 35: Área de lazer.
Fonte: Acervo do autor.



Imagem 36: Fundos Pesque-Pague.
Fonte: Acervo do autor.

Segundo o proprietário, futuramente o local poderá ser ampliado com a construção de cabanas e trilhas até uma cachoeira. Com relação a principal motivação do proprietário ao construir o empreendimento foi à oportunidade de lucrar com a atividade de pesque-pague. A construção do local foi baseada em um empreendimento localizado em Ituporanga. A capacidade total do empreendimento é para trezentos e cinquenta pessoas.

Em relação aos impactos que a atividade turística trouxe para local, foi a sua expansão em relação à capacidade de visitantes e o aumento da renda para família, além de absorver mão de obra local.

Com relação às condições de saneamento, a principal fonte de água vem de uma nascente localizada no próprio terreno. Identificou-se na infra-estrutura que a propriedade possui fossa séptica e coleta de lixo.

No local também são vendidos produtos coloniais. Os peixes servidos no restaurante são do próprio lago, onde o visitante também tem a opção de andar de pedalinho e usufruir do pesque-pague como atividade de lazer. Apesar do potencial observado neste local, no momento, o proprietário não possui interesse em participar do projeto de pesquisa, devido ao fato de o empreendimento estar focado apenas para a alimentação.

Em seguida, foi visitada a **quinta** propriedade do Senhor Evalidio Kreusch, conhecido como Recanto da Arte, onde são confeccionados diversos tipos de artesanato. O meio de acesso mais utilizado é o rodoviário, com estrada pavimentada e em bom estado de conservação, localizado na região central.

A propriedade apresenta-se como um local de lazer e exposição de artesanato em madeira. Possui miniaturas de casas e maquetes com movimento. As fachadas do imóvel são decoradas em datas festivas, assim como os jardins. Também há venda de artesanato e licores.



Imagem 37: Entrada principal.
Fonte: Acervo do autor.



Imagem 38: Local para visita.
Fonte: Acervo do autor.



Imagem 39: Maquete.
Fonte: Acervo do autor.



Imagem 40: Bancos feitos em madeira.
Fonte: Acervo do autor.

O proprietário está sempre buscando novos atrativos e dispõe de recursos naturais para ampliar o empreendimento. Observa-se ainda, o interesse da família em oferecer produtos coloniais por meio da ampliação da estrutura interna, dispondo de mesas e ambiente adequado para receberem visitantes. Nas épocas festivas, a família se prepara com os cantos natalinos e produz cd's para a venda. A proprietária já participou de capacitações como: manipulação de alimentos e curso de atendimento ao turista, ministrado pela autora da pesquisa em 2005. O impacto da atividade turística é positivo para família, já que a renda tem aumentado todos os anos.

Com relação às condições de saneamento, a principal fonte de água vem do Rio que passa pela propriedade. Em termos de infra-estrutura a propriedade possui fossa séptica e coleta de lixo.

O **sexto** local visitado foi o Museu de Arqueologia de Lomba Alta que possui acesso regular, não-pavimentado e com certo grau de dificuldade em um trecho de subida. Possui sinalização, banheiro e telefone público. No museu estão expostos vários artefatos indígenas, petrificações e ferramentas feitas com pedras.



Imagem 41: Museu.
Fonte: Acervo do autor.



Imagem 42: Parte interna.
Fonte: Acervo do autor.



Imagem 43: Construção fundação.
Fonte: Acervo do autor.

Também possui alguns pertences de antigos moradores como: louças, facas, armas e outros utensílios. Atualmente foi aprovado o projeto da criação da Fundação Alfredo Henrique Wagner. Este projeto inclui a construção de uma nova edificação ao lado que será uma biblioteca. Apesar dos benefícios que este projeto trará para comunidade, observa-se que a edificação construída em material, destoa com as características do museu em madeira.

O **sétimo** local visitado foi à cachoeira Gruta do Poço Certo, também localizada em Lomba Alta, com acesso regular, não-pavimentado e com certo grau de dificuldade. Trata-se de uma cachoeira sinalizada, onde foi montada uma pequena capela. Antigamente foi local de abrigo indígena e trata-se de uma fenda em um paredão rochoso.



Imagem 44: Capela Poço Certo.
Fonte: Acervo do autor.



Imagem 45: Cachoeira.
Fonte: Acervo do autor.



Imagem 46: Gruta Poço Certo.
Fonte: Acervo do autor.

Este local possui um acesso deficiente, a trilha está sem segurança, necessitando de melhorias para receber visitação. Apesar de estar situado em terreno privado, fica próxima a estrada de terra e os proprietários são favoráveis à visitação.

A **oitava** propriedade visitada foi o *Campinhos House*, pertencente ao Senhor Norberto Wagner. O principal meio de acesso é rodoviário, não-pavimentado e considerado regular.

A fazenda possui 500 hectares e também se localiza em Lomba Alta. Possui uma boa infra-estrutura para receber visitantes, composta por cinco quartos, sala e cozinha amplas e um galpão que pode servir de área de lazer.

Atualmente, a propriedade encontra-se ociosa em termos de turismo, sendo que o proprietário tem plantado pinus com o objetivo de suprir os gastos com a manutenção da mesma.

Com relação à atividade turística, a propriedade possui potencial para pousada, camping e lazer em geral. Para tanto, seria necessário investir na capacitação dos empregados.



Imagem 47: Casa de campo.
Fonte: Acervo do autor.

Observa-se com base nas fotos, que o ambiente está sempre organizado e limpo. Os quartos são bem amplos e permitem hospedar os visitantes com conforto. Com relação à paisagem, a propriedade é rodeada por Cânion, realçando ainda mais a potencialidade local.



Imagem 48: Cozinha.
Fonte: Acervo do autor.



Imagem 49: Quarto.
Fonte: Acervo do autor.



Imagem 50: Galpão abandonado.
Fonte: Acervo do autor.

Em relação às condições de saneamento, a principal fonte de água vem de uma nascente localizada na propriedade. A propriedade possui fossa séptica e o lixo é reciclado e queimado.

A nona propriedade visitada foi o Sítio Paraíso das Águas, pertencente ao Senhor Jorge Alberto Farias, localizado em Águas Frias. O principal meio de acesso é rodoviário, não-pavimentado e o estado de conservação é considerado regular. A propriedade possui 28 hectares e é composta por uma cabana com completa estrutura em estilo rústico, três quartos, dois banheiros, cozinha e sala juntas.



Imagem 51: Entrada principal.
Fonte: Acervo do autor.

No entorno, foram observadas construções complementares como: área com churrasqueira e banheiro, galpão de chão batido e estaleiro com um cavalo. A propriedade também possui uma construção em estilo alemão com aproximadamente 100 anos, hoje utilizada pelo caseiro como moradia. Também foi observado o cultivo de orgânicos (para subsistência) e diferentes espécies de árvores.

Em relação aos atrativos naturais, a propriedade possui três cachoeiras, que necessitam de melhorias no acesso, o que vai valorizar a atratividade do imóvel. Além disto, a propriedade tem ainda uma caverna (este atrativo será mais bem trabalhado no item 5.2).



Imagem 52: Cabana.
Fonte: Acervo do autor.



Imagem 53: Parte interna.
Fonte: Acervo do autor.



Imagem 54: Cachoeira.
Fonte: Acervo do autor.

Nesta propriedade são plantadas algumas espécies de árvores nativas e sempre que recebe algum visitante é oferecida à oportunidade de plantar uma nova espécie. O proprietário demonstra grande interesse em desenvolver a atividade turística no local e pretende capacitar os caseiros para atender os visitantes, além de oferecer a comida caseira.

Com relação às condições de saneamento, a principal fonte de abastecimento vem de uma nascente localizada no interior da propriedade. A propriedade possui fossa séptica e o lixo é reciclado.

A **décima** propriedade e de maior dificuldade no acesso. Trata-se da residência do Senhor Renato Rizzaro e Gabriela Giovanka denominado Reserva Rio das Furnas, com 27 hectares. No local só é possível chegar a pé ou com veículos tracionados nas quatro rodas.

Esta propriedade destaca-se por ficar em contato com a natureza e, apesar de estar literalmente dentro de uma mata densa, a propriedade possui energia elétrica e comunicação celular por antena, além de sete cachoeiras e trilhas. Também é observada uma edificação complementar aos fundos do terreno, que serve de garagem e escritório.



Imagem 55: Construção antiga.
Fonte: Acervo do autor.



Imagem 56: Escritório e garagem.
Fonte: Acervo do autor.



Imagem 57: Parte lateral.
Fonte: Acervo do autor.



Imagem 58: Entorno.
Fonte: Acervo do autor.

Nesta propriedade é realizado o turismo científico por meio da observação de pássaros e caminhadas pela mata. Este trabalho tem sido divulgado por meio de exposições em diferentes instituições de ensino do Estado de Santa Catarina. Apesar do potencial já desenvolvido, o proprietário não possui interesse em divulgar este local, fazendo parte do presente projeto de pesquisa, uma vez que a visitação é bem restrita (apenas quatro pessoas por vez) e o tipo de demanda escolhida para receber em sua propriedade é caracterizado por visitantes do mundo inteiro. O foco está voltado para a preservação e contemplação da natureza.

Com relação às condições de saneamento, a principal fonte de água vem de uma nascente localizada dentro da propriedade. A propriedade possui fosse séptica e o lixo é reciclado.

A **décima primeira** visita foi realizada à propriedade do Senhor Dário Steffen, com 6 hectares. O meio de acesso utilizado é rodoviário, não-pavimentado e considerado regular. O local possui atrativos naturais como uma cachoeira com um lago, além de uma caverna e gruta por trás da cachoeira. A cachoeira é de fácil acesso e está sinalizada, possui também um espaço ao ar livre utilizado para acampar.



Imagem 59: Propriedade Dário Steffen.
Fonte: Acervo do autor.

O potencial para atividade turística está voltado para o camping e construção de cabanas. Segundo os proprietários, já receberam visitantes para acampar na propriedade.

Nesta propriedade é observada a existência de uma caverna, considerado antigo abrigo indígena.



Imagem 60: Gruta.
Fonte: Acervo do autor.



Imagem 61: Caverna.
Fonte: Acervo do autor.



Imagem 62: Camping.
Fonte: Acervo do autor.

Com relação às condições de saneamento, a principal fonte de água vem do Rio que passa dentro da propriedade. Um dos pontos negativos é que os dejetos estão sendo jogados ao ar livre e o lixo não é recolhido, sendo em sua maioria queimado.

A décima segunda propriedade visitada foi o imóvel do Senhor José Adão Huntmadll que, apesar das condições precárias, possui grande vontade de desenvolver atividade turística no local. O meio de acesso mais utilizado é rodoviário, não-pavimentado e considerado regular.



A propriedade possui 13 hectares. A casa possui cinco quartos, sendo dois para alugar, duas salas e uma

Imagem 63: Casa José A. Huntmadll.
Fonte: Acervo do autor.

cozinha ampla com fogão à lenha e prateleiras onde são expostos compotas, artesanato, licores e crochê.

O proprietário é plantador de fumo e outras culturas. Dentro de sua propriedade possui três cachoeiras com acesso bem precário. O entorno da propriedade encontra-se abandonado, necessitando de uma melhoria na paisagem para atrair visitante.



Imagem 64: Artesanato e conserva.
Fonte: Acervo do autor.



Imagem 65: Galpão.
Fonte: Acervo do autor.



Imagem 66: Cachoeira.
Fonte: Acervo do autor.

Os produtos coloniais possuem uma marca com foto da propriedade e informações, feito no computador da família. O potencial da propriedade está voltado para quartos coloniais, sendo oferecido três refeições com pratos coloniais.

Os proprietários têm o interesse de ampliar a casa construindo mais três quartos e banheiro coletivo. Possui um galpão ao lado que pode ser adaptado como fogo de chão e um local com peças antigas.

A cultura do fumo é muito agressiva e a família passa por dificuldades e problemas de saúde. Apesar de todas estas dificuldades a família vê no desenvolvimento da atividade turística uma alternativa de melhoria da qualidade de vida.

Com relação às condições de saneamento, a principal fonte de água vem de uma nascente localizada dentro da propriedade, porém os dejetos estão sendo jogados no Rio. O lixo é reciclado e queimado.

A 500 metros de distância foi visitada a **décima terceira** propriedade do Senhor Nilton Saulo Mees, localizado no Alto Rio Engano. O local possui uma casa em estilo alemão com um engenho. O meio de acesso mais utilizado é rodoviário, não-pavimentado e considerado regular.



Imagem 67: Construção antiga.
Fonte: Acervo do autor.

Esta propriedade possui 36 hectares. É composta de uma ala residencial, salas amplas, sótão com utensílios

antigos (ferramentas, mobílias, roupas e objetos em geral) e sem cobertura. Os cômodos possuem divisória em madeira.



Imagem 68: Engenho abandonado.
Fonte: Acervo do autor.



Imagem 69: Sala.
Fonte: Acervo do autor.



Imagem 70: Sótão com antiquários.
Fonte: Acervo do autor.

Na propriedade são produzidos melados. Também são cultivadas plantas e ervas medicinais, árvores frutíferas e leguminosas, utilizadas no preparo de compotas e conservas.

Com relação às condições de saneamento, a principal fonte de abastecimento de água é da nascente localizada dentro da propriedade. Em relação à infra-estrutura, observou-se que a propriedade possui fossa séptica e o lixo é queimado.

A **décima quarta** propriedade visitada foi a do Senhor Ademar Knaul. Trata-se de um terreno de 13 hectares com uma casa antiga datada de 1925 em estilo alemão. O meio de acesso mais utilizado é rodoviário, não-pavimentado e considerado regular.

Esta propriedade possui sete dormitórios, sala e dispensa. O sótão é sem cobertura e os cômodos têm divisória em madeira. O entorno possui um estábulo, onde são guardados os utensílios de trabalho.



Imagem 71: Construção antiga.
Fonte: Acervo do autor.



Imagem 72: Fachada.
Fonte: Acervo do autor.



Imagem 73: Sótão.
Fonte: Acervo do autor.



Imagem 74: Sala ampla.
Fonte: Acervo do autor.

Esta edificação pode ser considerada um patrimônio significativo para a história do Município e que se encontra em bom estado de conservação. Seu potencial está voltado para o

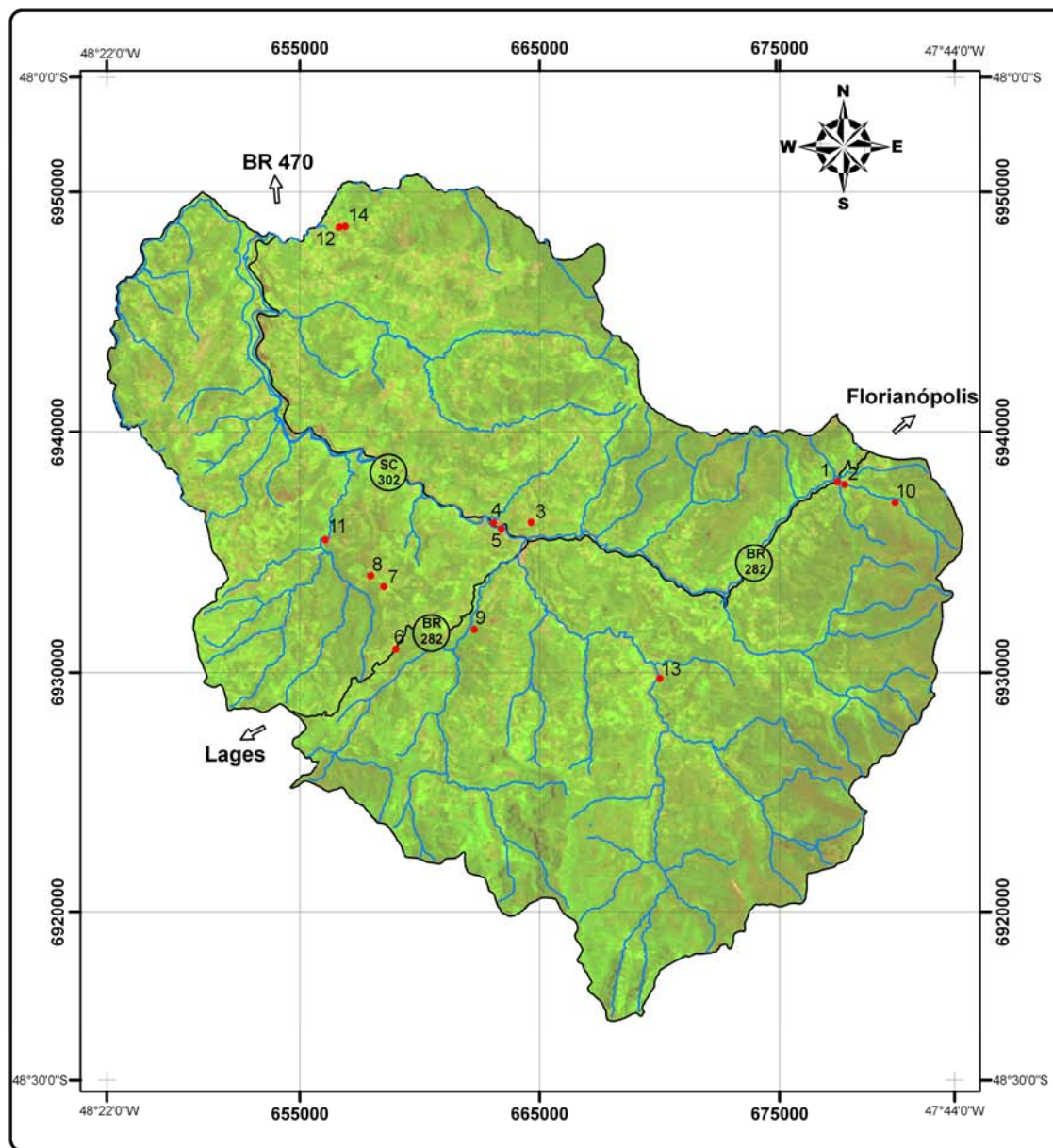
aluguel de quartos coloniais. Contudo, a família pretende se desfazer do imóvel já que, os filhos não moram mais no local e a agricultura tem sido pouco rentável.

Com relação às condições de saneamento, a principal fonte de abastecimento de água é de uma nascente localizada próxima à propriedade. Porém os dejetos estão sendo jogados no entorno e o lixo é queimado.

De uma forma geral as visitas às propriedades possibilitaram um maior conhecimento da potencialidade do município, além de despertarem o interesse de alguns agricultores para o desenvolvimento do turismo.

Apesar do potencial observado em cada um dos imóveis mapeadas acima, em seguida será focado nas propriedades voltadas para agricultura familiar ou que se encaixam como parceiras, pelo fato de estarem de acordo com os critérios já estabelecidos nesta pesquisa (item 3.1.1). Desta forma, não será trabalhado nesta etapa com os três atrativos inventariados (cachoeira, parque de exposições e museu).

Para ilustrar esta etapa da pesquisa, foi elaborado um mapa com os pontos localizados por GPS, demonstrando a localização exata das propriedades e as principais vias de acesso.



Laboratório de Fotogrametria
Sensoriamento Remoto e
Geoprocessamento

Alfredo Wagner - SC

Localização das propriedades
com potencial turístico

Legenda

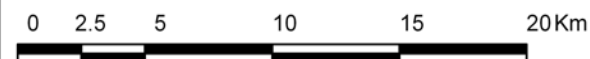
- 1 - Propriedade Idelberto Seemann
- 2 - Propriedade Vimar Barbosa de Oliveira
- 3 - Parque de Exposições
- 4 - Propriedade Neri Schuller - Pesque-Pague
- 5 - Prop. Evaldio Kreuzsch - Recanto das Artes
- 6 - Museu de Arqueologia de Lomba Alta
- 7 - Cachoeira de Poço Certo
- 8 - Propriedade Norberto Wagner
- 9 - Prop. Jorge Alberto Farias - Sítio Paraíso das Águas
- 10 - Prop. Renato Rizzaro e Gabriela Giovinka
Reserva das Furnas
- 11 - Propriedade Dário Steffen
- 12 - Propriedade José Adão Huntmadtl
- 13 - Propriedade Ademar Knaul
- 14 - Propriedade Nilton Saulo Mees

Informações da Carta:

Autora: Mestranda Turismóloga Marinês C. Walkowski
Elaboração Técnica: Engº Agrim. Leandro D. V. Soares
Orientador: Profº Dr. Carlos loch

Sistema de Referência: SAD 69
Sistema de Projeção : UTM
Base IBGE: Carta SG22ZDIV1
Imagem: CBERS 2 - Órbita 156 - Ponto 131 - 31/10/2006

Esc.: 1 : 250.000



Na etapa seguinte, fez-se o convite para a primeira reunião com os interessados em participar de um projeto efetivo no Município e buscou-se uma parceria junto a Associação de Agroturismo Acolhida na Colônia.

4.2.2 Preparação para o processo participativo e envolvimento da Associação de Agroturismo Acolhida na Colônia

Ao longo da pesquisa foram realizadas algumas visitas *in loco* ao Município de Alfredo Wagner.

Com relação à preparação para o processo participativo, ocorreu desde a primeira visita em 09 de Fevereiro de 2007 onde, além de coletar dados com o inventário, buscou-se informar aos agricultores sobre a realização de uma oficina de planejamento turístico.

A próxima visita ocorreu no dia 09 de Junho de 2007 e teve por objetivo conhecer mais algumas propriedades e identificar placas de sinalização ao longo das vias.

Em relação ao envolvimento da Associação Acolhida na Colônia e o apoio técnico prestado até o presente momento, ressalta-se que somente se o Município se adaptar as normas estabelecidas poderá de fato se associar e usufruir dos benefícios de um projeto tido como referência nacional.

O contato com as lideranças ocorreu no dia 28 de Julho de 2007, onde estiveram presentes Izolde Seemann (EPAGRI) e Sérgio Biasi Silvestri (Secretário de planejamento). Durante a reunião foram explicadas as etapas a serem trabalhadas nesta pesquisa, buscando sensibilizá-los. Também foram indicadas outras lideranças e assim, partiu-se para um contato via e-mail e por telefone. Desta forma, foi marcada a primeira reunião com a comunidade e Associação.

O primeiro contato com a Associação Acolhida na Colônia ocorreu em Fevereiro de 2007 com a Bacharel em Turismo Daiana Bastezini que se prontificou a apoiar o projeto. Em seguida, foi indicado o Bacharel em Turismo Ricardo Tamanini que se responsabilizou pela análise das condições e viabilidade das trilhas.

A reunião aconteceu no dia 22 de Agosto de 2007, e foi realizada na Câmara de Vereadores do Município. Estavam presentes nesta reunião, agricultores, representantes municipais, representantes da EPAGRI, pesquisadores e técnicos da Acolhida na Colônia. O objetivo central foi motivar um grupo para iniciar o desenvolvimento do planejamento turístico no município de Alfredo Wagner.

A reunião iniciou com a fala da autora desta pesquisa, a qual levantou as tentativas de iniciar o desenvolvimento do turismo no município e das potencialidades do mesmo. Ressaltou também a necessidade de desenvolver de forma organizada e conjunta, criando assim, forças para se sustentar, por isso, a importância de estar fazendo um trabalho em conjunto com a Acolhida na Colônia.



Imagem 75: Apresentação inicial.
Fonte: Acervo do autor.



Imagem 76: Apresentação Acolhida na Colônia.
Fonte: Acervo do autor.

Após as auto-apresentações de todos os presentes, a técnica Daiana Bastezini iniciou a apresentação da Associação da Acolhida na Colônia, levantando os seguintes pontos:

- a) Os prêmios conquistados pela associação;
- b) O foco da associação, que é o Agroturismo, “a agricultura como atividade principal e o turismo como atividade complementar”;
- c) O território atual de atuação, no caso as Encostas da Serra, que conta com dificuldades de infra-estrutura, mas em contra partida, conta com belezas naturais e culturais preservadas;
- d) O contexto, que são os agricultores familiares;
- e) O início do trabalho, em Santa Rosa de Lima, junto a AGRECO;
- f) A aproximação urbano/rural, consumidor/produtor, um trabalho dentro do formato de Turismo Solidário;
- g) O Caderno de Normas, instrumento para qualificar os serviços e produtos e que da identidade a Associação;
- h) O trabalho de forma conjunta (Circuito Municipal e Regional e trabalho Associativo).
- i) Os serviços que podem existir em um Circuito Agroturístico;
- j) Os resultados obtidos com o Agroturismo;

l) A forma como está organizada perante a sociedade: Associação de Agroturismo Acolhida na Colônia e a Micro-Empresa Encostas da Serra Geral – Alimentação e Hospedagem;

m) Quem pode se associar, Como se associar.

Foi ressaltado pelos representantes locais e da EPAGRI, a necessidade de iniciar este trabalho, pois a agricultura no Município, esta voltada de forma intensa à monocultura da cebola. Com este trabalho de desenvolvimento de Agroturismo, os representantes locais, acreditam ser um instrumento para a diversificação da produção.

Surgiu uma dúvida referente ao âmbito desta associação, se é regional ou municipal. E foi respondido, conforme as ações que estão sendo realizadas, que a Associação é regional formada pelos municípios que se localizam na região.



Imagem 77: Etapas da pesquisa.
Fonte: Acervo do autor.



Imagem 78: Interação com os participantes.
Fonte: Acervo do autor.

Por fim, foi apresentada a proposta de elaboração do plano de ações e definição de uma data provisória para o próximo encontro. A metodologia foi exposta para sugestões, onde houve aceitação de todos.

Com base nesta reunião foi possível estabelecer quais seriam as propriedades envolvidas no processo. Das onze propriedades inventariadas, somente quatro propriedades participaram das reuniões até o presente momento, sendo este, um dos critérios estabelecidos nesta pesquisa.

Contudo, surgiram mais três novos interessados, e levando em conta que outras pessoas poderão se interessar, e o tempo estimado para desenvolver a pesquisa, optou-se por não inventariar outras propriedades até o termino do projeto.

Ressalta-se ainda, que esta pesquisa visa preparar o Município para desenvolver a atividade turística, independente do seu envolvimento com a Associação.

CAPÍTULO 5 - RESULTADOS DA PESQUISA E ANÁLISE DOS DADOS

Para esta etapa, buscou-se alcançar os demais objetivos da pesquisa com a realização da oficina de planejamento participativo e diagnóstico participativo.

5.1 OFICINA DE PLANEJAMENTO PARTICIPATIVO

Para elaborar esta etapa, a autora da pesquisa, participou de uma capacitação sobre Planejamento Estratégico Participativo, nos dias 07 a 11 de Maio de 2007, ministrada pelo Moderador Sérgio Cordioli, obtendo conhecimento necessário para realizar a oficina nesta pesquisa.

A reunião para realização da oficina ocorreu no dia 27 de Outubro de 2007, na Câmara de Vereadores do Município de Alfredo Wagner.

A abertura foi realizada com uma introdução as últimas reuniões realizadas no Município e explicação dos principais conceitos de Turismo Rural e Agroturismo. Em seguida, foi explicado o método participativo e a programação prevista.

Inicialmente foi apresentada a pergunta principal que, após aprovada pelos participantes, serviu de base para as demais etapas. Assim, prosseguiu-se com as demais perguntas que conduziram os participantes a alcançar o objetivo da oficina.

O objetivo desta oficina foi identificar os principais pontos a serem trabalhados que irão auxiliar posteriormente na elaboração de um plano de ações, metas e estratégias. Para obter uma visão macro do Município, buscou-se envolver os agricultores e agentes locais.

Os demais objetivos da oficina foram:

- a) estruturar o planejamento turístico no Município;
- b) analisar a situação atual;
- c) analisar a situação futura;
- d) definir linhas e estratégias de ação previstas para 2007 e 2008 (Cronograma).

A autora da pesquisa assumiu a postura de moderadora, definiu os grupos de trabalho e aplicou o método participativo.

5.1.1 Estrutura do programa

A estrutura foi apresentada aos participantes e aprovada pelos mesmos. A abertura estava prevista para as 13 horas. Em seguida foi feita a apresentação da proposta e da pergunta principal para, em seguida iniciar a problematização com a análise da situação atual do município. A análise da situação futura estava prevista para as 15 horas e intervalo para um café às 16 horas. As 16:30 horas seguiu-se ainda com a análise da situação futura, cronograma, encerramento e avaliação final às 17:30 horas.

Horário	Atividades/Etapas	Materiais
13:00	- Abertura e recepção aos participantes - Apresentação pergunta principal	- Canetas - Lista de presença - Tarjeta
13:30	- Chuva de idéias - Contexto atual	- Tarjetas - Papel craft - Fita adesiva - Pincel
15:00	- Contexto futuro	- Tarjetas - Papel craft - Fita adesiva - Pincel
16:00	Intervalo para o café	
16:30	- Contexto futuro	- Tarjetas - Papel craft - Fita adesiva - Pincel
17:30	- Cronograma de atividades	- Tarjetas - Papel craft - Fita adesiva - Pincel
18:00	- Encerramento	
18:30	- Avaliação final	- Tarjetas - Canetas

Quadro 5: Programação.

Fonte: Autora.

A oficina foi dividida em dois momentos. Primeiramente foi realizada uma análise da situação atual, em três etapas. Em seguida, partiu-se para análise da situação futura, em seis etapas. Em todas as etapas buscou-se utilizar a problematização.



Imagem 79: Atores envolvidos no processo.
Fonte: Acervo do autor.

As etapas da oficina foram:

a) Análise da situação atual:

1. O que temos?

Nesta primeira parte da oficina, realizou-se um balanço do contexto atual dos atrativos no Município, em especial, seus avanços e deficiências. Concluiu-se esta etapa com a análise do envolvimento institucional – papéis e pessoas de contato.

2. Como está?

Nesta etapa foram analisados os pontos fracos e fortes dos atrativos apontados anteriormente.

3. O que queremos?

Buscou-se uma definição clara dos envolvidos de quais as ações e etapas para desenvolver a atividade turística no Município.

b) Análise da situação futura:

4. Como chegar lá?

Buscou-se apontar as principais estratégias.

5. Quais recursos necessários?

O objetivo foi identificar quais seriam os recursos necessários a serem buscados em termos de parcerias, materiais e financeiros.

6. Quais os recursos potenciais?

Esta etapa teve por objetivo definir quais os recursos já existentes e disponíveis no Município que poderiam ser utilizados.

7. Quem serão os responsáveis?

Eleger um núcleo provisório de pessoas que auxiliariam na organização de atividades no Município.

8. Até quando?

Estipular meta prevista para o ano de 2007 e 2008.

9. Cronograma.

Propor ações a curto prazo, até o final de 2007 (outubro, novembro e dezembro).

10. Avaliação da oficina.

Propor uma avaliação geral do evento, visando certificar se os objetivos foram claros e satisfatórios aos participantes.

5.1.2 Resultados da oficina

Esta etapa teve por objetivo levar os participantes a realizar um levantamento dos pontos fortes e fracos em termos de turismo no Município. Os resultados foram obtidos por meio de respostas nas tarjetas e trabalhos em grupo.

a) Análise da situação atual:

1. O que temos?

- Povo receptivo.
- Mata virgem.
- Recursos naturais.
- Localização estratégica.
- Próximo dos grandes centros.
- Hospitalidade.
- Montanhas, cachoeiras.
- Propriedade com trilha, cachoeiras, cavernas (vestígios de moradia indígena) e vários animais.
- Orientação técnica (Marinês e Acolhida na Colônia).
- Agricultura familiar.
- Aspecto cultural.
- Agroecologia.
- Grande quantidade de água e recursos hídricos.

Durante esta etapa, os grupos foram divididos de forma aleatória, onde se pretendeu unir pessoas de diferentes funções e assim, garantir os interesses individuais de cada participante. A análise da situação futura refletiu todos os aspectos mais relevantes no Município. Estes aspectos, na visão dos participantes, são um diferencial e potencial para o turismo. Entre os pontos mais relevantes, citado pela maioria, está a localização do Município, já que é um local de passagem pelos visitantes, visto como estratégico pela proximidade com os grandes centros.



Imagem 80: Trabalhos em grupo. Imagem 81: Trabalhos em grupo. Imagem 82: Trabalhos em grupo.
 Fonte: Acervo do autor. Fonte: Acervo do autor. Fonte: Acervo do autor.

Neste sentido, fica mais fácil trabalhar o potencial dos aspectos naturais e culturais, buscando mapeá-los e localizá-los para que os visitantes possam se motivar a conhecer os atrativos.

2. Como está?

Pontos fortes:

- Está despertando para o turismo.
- Fácil acesso a mecanismos de desenvolvimento (créditos).
- Está sendo mais divulgado.
- Diminuição gradativa dos impactos ambientais.

Pontos fracos:

- Falta mostrar mais as nascentes.
- Falta conscientização ambiental.
- Falta de capacitação.
- Falta de um projeto piloto.
- Falta consciência e poucas ações em relação à educação ambiental.
- Falta acesso a trilhas e estradas.
- Pouco apoio dos órgãos públicos.
- Falta incentivo e recursos.
- Maior atuação secretaria municipal de turismo.

Neste item, cada participante, levando em consideração os dados apontados pela questão anterior e a situação macro do Município, buscou-se analisar o estado atual dos atrativos existentes, considerando os pontos fortes e fracos. Observa-se que em sua maioria, há mais pontos negativos para serem trabalhados. Um exemplo são as questões voltadas para

o meio ambiente, onde à participação dos técnicos do micro-bacias, permitiram visualizar a falta de conscientização ambiental e a falta de capacitação nesta área. Outro fator relevante é o não envolvimento da secretaria de turismo nesta oficina, por falta de interesse do mesmo.



Imagem 83: Problematização.
Fonte: Acervo do autor.



Imagem 84: Sessões na plenária.
Fonte: Acervo do autor.

Em seguida, buscou-se discutir as questões, utilizando-se da problematização onde, para cada um dos itens levantados, foi verificada a falta de mais alguma informação relevante para esta pergunta. A problematização foi feita em todas as perguntas.

3. O que queremos?

- Ação/prática.
- Parcerias com iniciativa privada.
- Capacitação técnica e de agricultores.
- Mapeamento dos potenciais.
- Interatividades com os visitantes.
- Crescimento culturas.
- Melhorar a renda nas propriedades.
- Evitar o êxodo rural.
- Turismo simples.
- Poder praticar nossas idéias.
- Desenvolvimento sustentável.
- Conhecer exemplos bem sucedidos.
- Valorizar o que temos.

Nesta pergunta, foi possível ter uma visão geral das necessidades individuais e de cada ator em sua comunidade, pois cada participante exerce um papel fundamental no Município e

acaba conhecendo realidades distintas. Dentre os itens levantados, está a necessidade de um mapeamento dos potenciais já que, o Município carece de informações mais atuais. Nesta pesquisa foi realizado um levantamento dos atrativos potenciais, utilizando-se de GPS e máquina digital. Os demais itens serão conseqüências dos trabalhos que poderão ser realizados em Alfredo Wagner.

b) Análise da situação futura:

4. Como chegar lá?

- Rede de parcerias (Banco do Brasil, Acolhida, Prefeitura, Iniciativa privada, MDA, MTUR, Sebrae, Petrobrás).
- Definir os eixos/atores.
- Mais créditos.
- Falta só acontecer.
- Muita perseverança.
- Motivação dos envolvidos.
- Utilizar as estruturas existentes (EPAGRI, MB2, Secretaria, outros).
- Treinamento dos envolvidos (manipulação de alimentos, paisagismo).
- Diagnóstico participativo nas propriedades.
- Legislação sobre atendimento ao turista.

Com base nas experiências de cada participante, foi possível traçar as estratégias consideradas adequadas para desenvolver a atividade turística. Um exemplo são as parcerias públicas e privadas, para buscar recursos para obras nas propriedades rurais. Com relação à utilização da estrutura existente, observa-se a falta de diálogo entre os órgãos públicos e a própria comunidade para que ambos possam trabalhar em conjunto. Outro aspecto importante é a falta de legislação sobre atendimento ao turista (turismo rural) que têm dificultado a comercialização de produtos de origem rural aos visitantes, além da falta de normas para a implantação de empreendimentos turísticos no espaço rural.

5. Quais recursos necessários?

- Assistência técnica mais específica.

- Sinalização/divulgação (Site).
- Mais recursos financeiros.
- Guia de turismo.
- Infra-estrutura viária.
- Infra-estrutura da propriedade.
- Levantamento das necessidades da propriedade.

Neste item cada participante levou em consideração quais os recursos serão necessários captar, com base nos dados apontados anteriormente, ou seja, parcerias com a iniciativa pública para infra-estrutura viária e/ou com a iniciativa privada para assistência técnica. Durante a problematização, ficou evidente a falta de profissionais aptos a elaborar projetos para captar recursos. No município, alguns projetos são elaborados pelo corpo técnico do Micro-Bacias, porém para projetos turísticos não há profissionais capacitados nesta área.

6. Quais recursos potenciais?

- Mão-de-obra.
- Recursos humanos/capacitação.
- Técnicos em saneamento (Micro-bacias).
- Propriedades interessadas.
- Parcerias para cursos (SENAR¹⁵ e EPAGRI).
- Plano de desenvolvimento da propriedade.
- União entre os interessados.

Neste item, foram apontados os recursos (materiais e técnicos) que estão disponíveis ou que poderiam ser mais bem utilizados. Um dos exemplos são os cursos oferecidos pelos profissionais da EPAGRI em parceria com o Micro-bacias. Estes profissionais já atuam a mais tempo no Município, mas possuem dificuldade para envolver toda a comunidade.

¹⁵ Serviço Nacional de Aprendizagem Rural.

7. Quem serão os responsáveis?

- Áquila Schneider (Micro-bacias).
- Isolde Seemann (EPAGRI).
- Izabel Cristina Andersem Kretzer (Vereadora).
- Irimar José da Silva (Sindicato dos trabalhadores rurais).
- Jorge Alberto F. Souza (Sítio paraíso das águas).

Buscou-se ao longo da oficina, reconhecer quem são as lideranças que exercem influencia sobre os demais. De forma democrática, cada participante pode eleger um núcleo que poderá encaminhar e fiscalizar ações a curto prazo no Município.

8. Até quando?

Foi eleito um prazo para que as ações fossem feitas entre o ano de 2007 a 2008. Este prazo está de acordo com as ações previstas pela Associação Acolhida na Colônia e visam preparar o Município para formar um circuito turístico. Para tanto, algumas atividades já estão sendo realizadas, conforme o cronograma abaixo.

9. Cronograma:

Mês/Ano	Atividades	Observações
Outubro/2007	- Visita inauguração Circuito Turístico de Rancho Queimado.	-A visita à Rancho Queimado foi realizada no dia 06/10 e foi organizada por Izolde (EPAGRI).
Novembro/2007	- Visita ao município de Urubici para Assembléia de Fundação da Acolhida na Colônia Serra Catarinense e reunião com os prefeitos. - Diagnóstico Participativo nas propriedades rurais.	-A visita à Urubici foi realizada no dia 27/11 e foi organizada por Ricardo (Acolhida na Colônia). -O Diagnóstico participativo ocorreu nos dias 22 a 24/11 e foi organizada por Marinês (UFSC).
Dezembro/2007	- Vista a seis propriedades do Município de Urubici.	- A visita ocorreu no dia 13/12 e foi organizada por Ricardo (Acolhida na Colônia).

Quadro 6: Cronograma de atividades para 2007.

Fonte: Autora.

O cronograma acima aponta algumas das atividades que foram realizadas neste ano, e que foram resultado do incentivo desta pesquisa.

10. Avaliação da oficina:

A avaliação foi realizada individualmente pelos participantes e no geral, foi considerada positiva. Dentre os pontos levantados foram:

- A Importância da participação de todos.
- Definir um local com mais segurança.
- O trabalho em grupo.
- A produtividade do grupo.
- A expectativa do grupo.
- Sugestões para que o intervalo ocorra no meio dos trabalhos.
- O enfoque participativo e democrático.
- Questões bem elaboradas, no entanto, maior tempo para reflexão.

Os pontos levantados pelos participantes demonstram um amadurecimento e consciência das reais necessidades do Município. Para esta pesquisa, busca-se um aproveitamento dos dados levantados a fim de criar propostas e estratégias que visam suprimir estas necessidades.

c) Atores envolvidos no processo participativo:

- Áquila Schneider – EPAGRI
- Elito Klauberg – Apicultor
- Gilsoni Duarte – Micro Bacias
- Irimar José da Silva - Sindicato dos trabalhadores rurais
- Izabel Cristina A. Kretzer – Vereadora
- Izolde Seemann – EPAGRI
- Jorge Alberto Farias – Proprietário
- José Adão Huntmadll – Agricultor
- Lucimar Dalagmlo – AFAE

- Marcio Heiderscheidt – EPAGRI
- Marlete H. da Silva – Cresol
- Nilton Saulo Mees – Agricultor
- Robson Luiz Cunha – Uneagro
- Sergio Biase Silvestri – Secretário de Planejamento
- Zenaide Andrade de Maristi – Agricultora

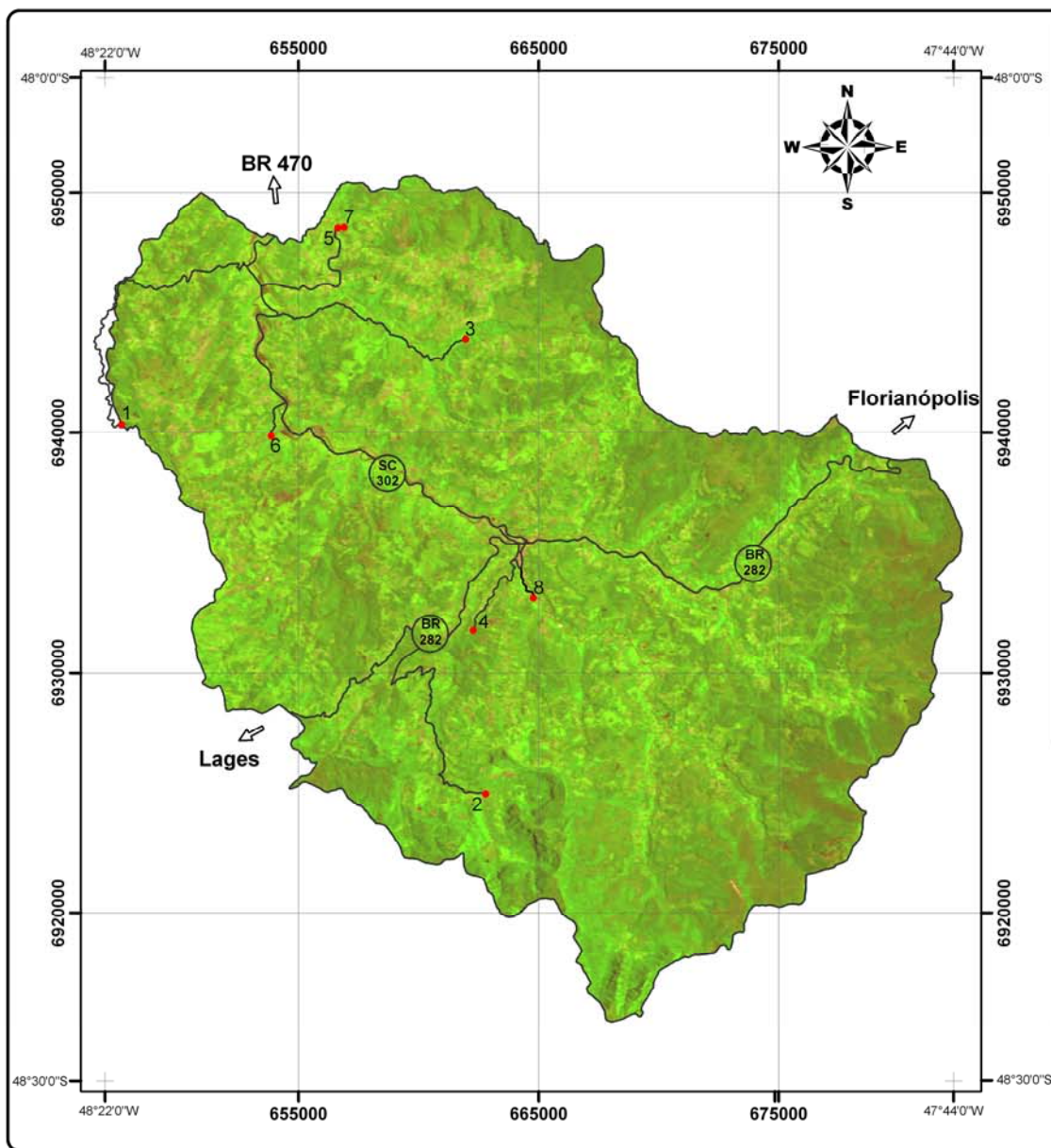
Os participantes presentes na oficina são representantes de diferentes classes e demonstram a importância de se trabalhar a multidisciplinaridade de funções para que as idéias não favoreçam apenas uma classe social. Neste sentido, buscou inteirar o grupo para que ambos pudessem contribuir para o desenvolvimento turístico de acordo com suas habilidades.

Os resultados obtidos com a oficina refletem a visão macro que os participantes tiveram sobre a realidade do município de Alfredo Wagner. Em seguida, serão apontados os dados obtidos com o diagnóstico participativo nas propriedades. Assim, será possível ter uma visão do geral para o específico.

5.2 DIAGNÓSTICO PARTICIPATIVO E ANÁLISE SWOT

A visita para elaboração do diagnóstico participativo teve início no dia 22 de Novembro de 2007 e durou três dias. Durante esta etapa, foram diagnosticadas oito propriedades rurais visando analisar os pontos fortes, fracos, oportunidades e ameaças ao desenvolvimento da atividade turística. O diagnóstico foi realizado com visitas *in loco* e elaborado pela autora da pesquisa, Marinês C. Walkowski e pelos técnicos da Acolhida na Colônia, Daiana Bastezini e Ricardo Tamanini. Também houve a presença de alguns agricultores que se revezaram para acompanhar o diagnóstico nas propriedades. Para esta etapa, foi utilizado o método da observação, possibilitando realizar algumas anotações que foram sendo discutidas pelos participantes em cada propriedade. As propriedades foram selecionadas com base na participação durante a oficina de planejamento estratégico, onde cada um dos proprietários manifestou interesse em participar da pesquisa.

Para ilustrar esta etapa será demonstrado o mapa atual das propriedades que fazem parte do projeto de pesquisa e a rota para se chegar a elas.



Laboratório de Fotogrametria
Sensoriamento Remoto e
Geoprocessamento

Alfredo Wagner - SC

Rotas para as propriedades
com potencial turístico

Legenda

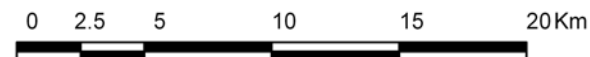
- 1 - Elito Klauberg
- 2 - Francisco de Assis Vieira Saturnino
- 3 - Irimar José da Silva
- 4 - Jorge Alberto Farias - Sítio Paraíso das Águas
- 5 - José Adão Huntmadll
- 6 - Nelson Andersen
- 7 - Nilton Saulo Mees
- 8 - Zenaide Andrade de Maristi

Informações da Carta:

Autora: Mestranda Turismóloga Marinês C. Walkowski
Elaboração Técnica: Engº Agrim. Leandro D. V. Soares
Orientador: Profº Dr. Carlos loch

Sistema de Referência: SAD 69
Sistema de Projeção : UTM
Base IBGE: Carta SG22DIV1
Imagem: CBERS 2 - Órbita 156 - Ponto 131 - 31/10/2006

Esc.: 1 : 250.000



Nesta etapa, surgiram mais três novas propriedades, conforme já citado no item 4.2.2, e que não foram inventariadas na primeira etapa. Contudo, os proprietários manifestaram o interesse em participar e assim, foi realizado o inventário e diagnóstico juntos.



Imagem 85: Participação dos atores no diagnóstico.

Fonte: Acervo do autor.

As análises feitas nas propriedades são distintas, uma vez que o próprio turismo acontece e forma dinâmica e diversificada. Cada propriedade possui aspectos bem distintos e características próprias, não sendo possível propor um mesmo padrão e estrutura de análise.

Assim, será apresentado o diagnóstico das seguintes propriedades:

a) Propriedade Jorge Alberto Farias

O diagnóstico nesta propriedade ocorreu no dia 24 de Novembro de 2007. As características do imóvel já foram apresentadas no item 4.2.1.



Imagem 86: Casa antiga.

Fonte: Acervo do autor.



Imagem 87: Galpão.

Fonte: Acervo do autor.

Ao longo do processo foram sugeridas algumas melhorias e ampliações, também com base em algumas indagações feitas pelo proprietário.

Em relação ao galpão foi sugerido deixar em chão batido, adaptar para fogo de chão com área para alimentação, inserir chapa, fogão a lenha, cozinha, forno para pizza e churrasqueira. Também foi sugerido colocar tijolo na área de manipulação de alimentos.

Com relação à decoração do galpão, foi sugerido utilizar feno de alfafa como bancos e mesas de madeira.

A esposa do proprietário manifestou o interesse na criação de um quiosque para venda de produtos artesanais, incluindo os produtos elaborados pelo clube de mães.

Foi sugerido um local para expor e/ou vender mudas de plantas, utilizando o humo de minhoca e esterco, cultivados na propriedade.

Com relação à construção de uma piscina, foi sugerido a utilização de um toboágua combinando com o local, trapiches e barcos de madeira no açude.

Também foi observado um outro galpão utilizado como estaleiro e baia, onde foi sugerido inserir mesas de jogos.

Na propriedade há o cultivo de orgânicos (para subsistência) e diferentes espécies de árvores. Na entrada também foi observado o plantio de pinus e foi sugerido o seu afastamento do local, uma vez que se trata de uma espécie exótica e dominante e assim, sugere-se a sua substituição por outra espécie nativa, valorizando ainda mais a propriedade e os preceitos da sustentabilidade.

Com relação às trilhas e cachoeiras, foram visitadas ao todo três cachoeiras, sendo a primeira e a segunda com um grau de dificuldade menor e a terceira com grau de dificuldade um pouco mais elevada. Pelas características da construção das trilhas feitas pelo caseiro, é possível observar a necessidade de algumas melhorias como subidas e decidas que devem ser suavizadas deixando de serem retas para tornarem-se diagonais, a drenagem em alguns pontos alagadiços e a contenção em alguns pontos que representa maior risco de acidentes.

A primeira trilha e cachoeira é a de menor dificuldade de acesso (nível 2)¹⁶, já a segunda tem um pouco mais de dificuldade (nível 3). O ponto apresentado nas imagens abaixo é de uma área boa para banho próxima da segunda cachoeira.

¹⁶ Os níveis de dificuldade foram baseados segundo a norma da ABNT, NBR15 505-2, que define o índice de esforço para caminhada em percurso de turismo com as seguintes características: 1 pouco esforço, 2 esforço moderado, 3 esforço significativo, 4 esforço intenso e 5 esforço extraordinário.

O local também possui uma caverna que, ao mesmo tempo em que representa um potencial, requer cuidados para que não ocorram acidentes. Para este ponto, a sugestão é sinalizar o local, porém o ideal é não permitir a entrada das pessoas na caverna, pois ela requer maiores cuidados para que possa ser usada como atrativo.



Imagem 88: Caverna.
Fonte: Acervo do autor.



Imagem 89: Cachoeira.
Fonte: Acervo do autor.

Outra sugestão seria explorar o atrativo, porém para isso, requer uma maior especialização e o acompanhamento do profissional para as visitas, além de uma maior seleção de públicos com capacidade para tal visita, visando resguardar-se de possíveis acidentes e como forma de conservação do local.

Entre a segunda e a terceira cachoeira, as trilhas formam um elo sendo possível escolher entre elas o retorno à propriedade ou uma trilha que liga estas duas cachoeiras. Para as duas trilhas que levam a terceira cachoeira, o grau de dificuldade é maior (nível 4), porém algumas pequenas ações podem diminuir bastante a dificuldade, sendo que a trilha da propriedade a terceira cachoeira necessita ter sua descida suavizada e a trilha aberta entre a terceira e a segunda cachoeira ainda é bastante recente e necessita estudar algumas melhorias quanto ao seu trajeto e para a superação de alguns obstáculos.

Com relação à construção de novas cabanas foi sugerido construir uma cabana individual e uma coletiva com dois quartos. Em relação à localização foi sugerido construir próxima ao peral com varanda virada para o rio. Este local possui um açude ao lado.

Porém, próximo ao local também há criação de avestruz, sendo necessário verificar excesso de barulho.

Uma outra sugestão foi à criação de pacotes de lua de mel, buscando trabalhar com um público menor. Também será pensado em novas alternativas para o aquecimento de água.

Segundo o proprietário será construído uma mini-usina com gerador. Com relação à infra-estrutura da cabana, foram sugeridas as seguintes melhorias:

- a) Correção da pia molhada nos banheiros (parte de madeira);
- b) não utilizar beliches, dar preferência para camas de solteiro unidas e cama de emergência;
- c) Inserir um corrimão ao lado da parede de vidro na escada;
- d) Retirar pertences pessoais do local;
- e) separar quantidade de roupas de cama e cobertores (lã de carneiro) em cada quarto;
- f) inserir local para redes;
- g) efetuar análise de água anual;
- h) instalar mais uma ducha no banheiro de baixo;
- i) instalar lâmpadas mais fortes na cabana;
- j) instalar tomadas próximas das camas com uma luminária;
- k) inserir equipamentos de segurança para cavalgadas;
- l) inserir extintor de incêndio em local de fácil acesso dentro da cabana;
- m) inserir sinalização na propriedade (trilhas, cabana, galpão, etc) e placas de segurança (indicando locais de riscos);
- n) delimitar os espaços – estacionamento, caminhos.

Em seguida, foi elaborada uma análise SWOT da propriedade, identificando os pontos fortes e fracos, as oportunidades e ameaças, para o desenvolvimento do turismo.

Pontos Fortes	Pontos Fracos
<ul style="list-style-type: none"> - Receptividade dos empregados. - Belezas naturais (cachoeiras e caverna). - Espaço para ampliar o empreendimento (construção de chalés); - Disponibilidade dos empregados para capacitações; - Interesse do proprietário em buscar melhorias; - Atividades de lazer, como trilhas, cavalos, cachoeiras, rios, açudes...; - Estruturas já existente para adequar com atividades para os turistas (galpão para 	<ul style="list-style-type: none"> - Não disponibilidade do proprietário em estar presente todos os dias; - Sinalização até a propriedade; - Sinalização interna (trilhas, cachoeiras) - Atividade agrícola reduzida; - Plantação de pinus elioti em locais visíveis;

restaurante; espaço na cocheira para sala de jogos); - Organização do entorno (jardim conservado, espaços limpos).	
Oportunidades	Ameaças
- Aproveitamento de recursos naturais; - Desenvolver o turismo em todas as estações; - Tornar-se parceiro da Associação Acolhida na Colônia; - Atrair turistas que percorrem as Rodovias BR 282 e SC 302, que cortam o município de Alfredo Wagner, ligando com o litoral catarinense.	- Apoio político (Secretaria de Turismo); - Não envolvimento das demais propriedades na Associação Acolhida na Colônia;

Quadro 7: Análise SWOT.

Fonte: Autora.

Considerou-se que a propriedade está apta a receber visitantes, sendo necessário realizar poucas adaptações em relação à infra-estrutura e capacitação dos funcionários, além de outras melhorias já especificadas acima.

b) Propriedade Irimar José da Silva

A visita ocorreu no dia 22 de Novembro de 2007. Localizada no Rio Jararaca, há 30 km da Sede. Possui um galpão com estrutura para alimentação com um banheiro, pia, área de serviço, churrasqueira e área com mesa. Foi sugerido colocar piso queimado para combinar com a decoração do ambiente.

Com relação à decoração do galpão, foi sugerido utilizar feno de alfafa como bancos e mesas de madeira. A propriedade possui o cultivo de aipim, feijão, milho e mel.

O proprietário tem interesse em construir uma pousada para 15 pessoas e cabanas individuais. A propriedade possui área de 13,5 hectares de Reserva Particular de Patrimônio Natural (RPPN).

Durante a visita, observaram-se algumas trilhas. Foi sugerido construir as trilhas em forma circular com pontes sobre o rio.



Imagem 90: Paisagem natural.
Fonte: Acervo do autor.



Imagem 91: Gruta.
Fonte: Acervo do autor.

Com relação aos chalés foi sugerido, construções individuais e coletivas em pontos estratégicos. Tampar canos de água dentro da mata, inserir sinalização e lixo.

Segundo o proprietário, será construído um engenho com atafona e uma cabana rústica com gerador de roda d'água.

A propriedade possui uma casa rústica e abandonada. Foi sugerido transformá-la em uma “casa do colono”, com decoração apropriada, utensílios antigos, livros e carroça na frente para tirar fotos.



Imagem 92: Casa antiga.
Fonte: Acervo do autor.



Imagem 93: Área para cozinha.
Fonte: Acervo do autor.



Imagem 94: Cachoeira.
Fonte: Acervo do autor.

Na hospedagem serão oferecidas três refeições ou restaurante colonial, venda de produtos típicos e artesanato.

A propriedade possui seis cachoeiras de grande beleza cênica, uma caverna e gruta de Nossa Senhora Aparecida de 1962. As trilhas possuem nível quatro de dificuldade.

Ainda, a propriedade não possui telefone e energia elétrica que está sendo instalada. Contudo, o proprietário irá receber recurso do PRONAF para viabilizar o empreendimento turístico.

Com relação à infra-estrutura, foi orientado o proprietário para que opte por não manter em local visível a caixa d'água. Observou-se também que para a instalação de energia elétrica foi feita a colocação de um poste na parte central da entrada da propriedade, bem como a utilização de um cabo bastante extenso até o alto do morro, de onde vem a energia

elétrica. Este fato destoa do ambiente, podendo ser suavizado com a utilização de um bom jardim de entrada, por exemplo, que desvie a atenção do visitante.

Ainda com relação à infra-estrutura, foi observado que a posição em que se encontra o banheiro não é a ideal, pois a porta está de frente para a área onde fica a mesa que será servida as refeições, podendo causar mau cheiro.

Em seguida, foi elaborada uma análise SWOT da propriedade, identificando os pontos fortes e fracos, as oportunidades e ameaças, para o desenvolvimento do turismo.

Pontos Fortes	Pontos Fracos
<ul style="list-style-type: none"> - Belezas naturais (cachoeiras e caverna). - Espaço para ampliar o empreendimento (construção de chalés); - Disponibilidade do recurso do PRONAF. - Matéria prima disponível (madeira e pedras); - Atividades de lazer, como trilhas, cachoeiras, rios...; 	<ul style="list-style-type: none"> - Infra-estrutura (rede elétrica e telefone); - Sinalização até a propriedade; - Atividade agrícola reduzida; - Localização do poste de energia elétrica.
Oportunidades	Ameaças
<ul style="list-style-type: none"> - Aproveitamento de recursos naturais; - Explorar o turismo em todas as estações; - Tornar-se parceiro da Associação Acolhida na Colônia; - Atrair turistas que percorrem as Rodovias BR 282 e SC 302, que cortam o município de Alfredo Wagner, ligando com o litoral catarinense. 	<ul style="list-style-type: none"> - Apoio político (Secretaria de Turismo); - Não envolvimento das demais propriedades na Associação Acolhida na Colônia.

Quadro 8: Análise SWOT.

Fonte: Autora.

Com base na análise feita, observou-se que a propriedade tem potencial para atividade turística. Contudo, será necessário efetuar as melhorias sugeridas com relação à infra-estrutura da propriedade, a construção adequada de chalés e trilhas.

c) Propriedade José Adão Huntmadll

A visita ocorreu no dia 22 de Novembro de 2007. As características do imóvel já foram apresentadas no item 4.2.1.

Ao iniciar a visita, foi observada a necessidade de melhor organização no entorno da propriedade. Em relação à casa do agricultor, a parte de alvenaria requer a pintura externa e a parte em madeira está em bom estado de conservação.

Nos fundos da propriedade existe uma cobertura utilizada como garagem e depósito de matérias. Para o local a sugestão seria a retirada do material daquela área que é bastante visível e a colocação de forma bastante organizada em um local mais afastado da propriedade.

Os proprietários têm o interesse de ampliar a casa construindo mais três quartos e banheiro coletivo. Possui um galpão ao lado que pode ser adaptado como fogo de chão e um local com antiquários, conforme figura abaixo.



Imagem 95: Utensílios antigos.
Fonte: Acervo do autor.



Imagem 96: Cachoeira.
Fonte: Acervo do autor.

Os quartos são pequenos e necessitam ser mais bem adequados para receberem visitantes.

A principal atividade agrícola é o plantio de fumo, considerado um ponto negativo para o desenvolvimento da atividade turística e, que pode ser minimizada com o deslocamento das áreas de plantil para longe das áreas de visitação. A solução definitiva para este ponto seria a troca do tipo de cultura predominante, o que requer maior apoio ao agricultor. Este apoio poderá surgir de organizações como EPAGRI, Poder público ou Associação Acolhida na Colônia, para preparar da melhor maneira possível uma mudanç a sem maiores problemas para o pequeno produtor. Também são cultivados cebola e leite em menor escala.

A propriedade possui uma trilha que pode ser circular, com nível 5 de dificuldade, duração de uma hora e piscina natural para banho. A trilha possui vários trechos de difícil acesso, sendo necessário um trabalho para viabilizar o acesso e oferecer mais seguranç a.

Na localidade, o lixo não é recolhido, sendo queimado e reciclado. O sinal de telefone é deficiente. Estes aspectos são considerados pontos negativos e que precisam ser trabalhados.

Os produtos coloniais produzidos na propriedade possuem uma marca com foto da propriedade e informações, feito no computador da família.

A vocação é para quartos coloniais e seriam oferecidas três refeições com pratos coloniais. As mulheres participam de cursos do micro-bacias, buscando sempre aprimorar o artesanato.

Em seguida, foi elaborada uma análise SWOT da propriedade, identificando os pontos fortes e fracos, as oportunidade e ameaças, para o desenvolvimento do turismo.

Pontos Fortes	Pontos Fracos
<ul style="list-style-type: none"> - Receptividade da família; - Interesse do proprietário em buscar melhorias; - Disponibilidade da família para participar de cursos e capacitações. 	<ul style="list-style-type: none"> - Necessidade de organização do entorno e paisagismo; - Recursos financeiros para obras de melhoria; - Plantio do fumo próximo à residência.
Oportunidades	Ameaças
<ul style="list-style-type: none"> - Aproveitamento de recursos naturais; - Desenvolver o turismo em todas as estações; - Associar-se a Associação Acolhida na Colônia; - Acesso de créditos rural do PRONAF para melhoria e ampliação das estruturas; - Atrair turistas que percorrem as Rodovias BR 282 e SC 302, que cortam o município de Alfredo Wagner, ligando com o litoral catarinense. 	<ul style="list-style-type: none"> - Apoio político (Secretaria de Turismo); - Não envolvimento das demais propriedades na Associação Acolhida na Colônia.

Quadro 9: Análise SWOT.

Fonte: Autora.

Com base na análise feita, observou-se que a propriedade tem potencial para atividade turística. Contudo, será necessário efetuar as melhorias sugeridas principalmente em relação ao embelezamento do entorno, mudança de cultura e capacitação para atender ao turista.

d) Propriedade Nilton Saulo Mees

A visita ocorreu no dia 22 de Novembro de 2007. As características do imóvel já foram apresentadas no item 4.2.1.

Durante o diagnóstico foi observado que o terreno também possui mais uma casa com três quartos e um banheiro que também poderá ser locada aos visitantes.



Imagem 97: Entorno.
Fonte: Acervo do autor.

Imagem 98: Móveis antigos.
Fonte: Acervo do autor.

São cultivados cebola, fumo e leite. No entorno, foram observadas construções complementares como um galpão com atafona que se encontra em desuso. Segundo o proprietário, para recuperá-la sairá em torno de R\$10,000 mil reais. Possui outro galpão com um engenho de farinha, também em desuso e um paiol, onde ficam as vacas. A vocação da propriedade é para quartos coloniais e turismo cultural.

Foi identificado grande potencial para turismo cultural, devido aos indícios de colonização alemã, presentes em toda a propriedade, inclusive nas falas da proprietária que, além de falar alemão está sempre disposta a repassar a sua cultura aos visitantes.

Em seguida, foi elaborada uma análise SWOT da propriedade, identificando os pontos fortes e fracos, as oportunidade e ameaças, para o desenvolvimento do turismo.

Pontos Fortes	Pontos Fracos
<ul style="list-style-type: none"> - Receptividade dos proprietários; - Interesse dos proprietários em buscar melhorias; - Conservação dos utensílios antigos; Organização do entorno (jardim conservado, espaço limpos); - Estruturas já existente para adequar com atividades para os turistas (galpões e casa 	<ul style="list-style-type: none"> - Sinalização até a propriedade; - Desorganização nas construções complementares (galpões); - Recursos financeiros para obras de melhoria.

para hospedagem).	
Oportunidades	Ameaças
<ul style="list-style-type: none"> - Aproveitamento de recursos naturais. - desenvolver o turismo em todas as estações; - Associar-se a Associação Acolhida na Colônia; - Acesso de créditos rural do PRONAF para melhoria e ampliação das estruturas; - Atrair turistas que percorrem as Rodovias BR 282 e SC 302, que cortam o município de Alfredo Wagner, ligando com o litoral catarinense. 	<ul style="list-style-type: none"> - Apoio político (Secretaria de Turismo); - Não envolvimento das demais propriedades na Associação Acolhida na Colônia.

Quadro 10: Análise SWOT.

Fonte: Autora.

Com base na análise feita, observou-se que a propriedade tem potencial para atividade turística. Contudo, será necessário efetuar as melhorias sugeridas com relação a sinalização, organização do entorno e capacitação para atender ao turista.

e) Propriedade Elito Klauberg

A visita ocorreu no dia 23 de Novembro de 2007. Localizada em Barro Branco Velho, distante 30 km da Sede. A área possui 98 hectares. Possui vocação para camping colonial e para construção de cabanas individuais e coletivas. São produzidos mel e gado leiteiro e de corte.

A propriedade possui um caseiro, responsável por administrar a propriedade, já que nenhum dos donos mora no local. O terreno possui área bem aberta e um açude, onde são observadas algumas espécies de pássaros.



Imagem 99: Entorno.
Fonte: Acervo do autor.



Imagem 100: Trilha.
Fonte: Acervo do autor.



Imagem 101: Cachoeira.
Fonte: Acervo do autor.

No acesso a propriedade é possível visualizar muitas áreas desmatadas e replantadas de madeira para corte, o que polui o visual até a propriedade.

O proprietário é apicultor e tem interesse em criar uma colméia de abelhas para visitação e posto de venda.

Foi sugerida a construção de cabanas individuais e coletivas, oferecendo uma refeição aos visitantes (café da manhã), além da vocação para camping rural.

Para a visitação da cachoeira foi aberta uma trilha de acesso muito difícil, que possui muitos trechos íngremes e com poucos pontos de apoio, uma vez que, a vegetação em sua grande maioria é de xaxins que tem pouca resistência e muitos espinhos. A trilha aberta também passa por um rio em uma parte bastante acidentada, onde para a travessia foram utilizados troncos e galhos de árvores. A sugestão para a trilha seria de procurar alternativas para o traçado como, por exemplo, beirar o rio. Atualmente pelo grau de dificuldade 5, a trilha tem um percurso estimado em mais de uma hora por pessoas já acostumadas a fazer trilha e de mais de 2 horas para pessoas sem o preparo necessário.

A cachoeira é de grande potencial cênico, possui aproximadamente 70m de queda e piscina natural para banho.

Em seguida, foi elaborada uma análise SWOT da propriedade, identificando os pontos fortes e fracos, as oportunidades e ameaças, para o desenvolvimento do turismo.

Pontos Fortes	Pontos Fracos
<ul style="list-style-type: none"> - Belezas naturais (cachoeiras). - Espaço para ampliar o empreendimento (construção de cabanas). - Interesse do proprietário em buscar melhorias; - Cultivo do mel como atrativo; 	<ul style="list-style-type: none"> - Necessidade de recursos financeiros para investir. - Atividade agrícola bastante reduzida; - Acesso à trilha íngreme e sem segurança; - Áreas do terreno ainda desconhecidas

- Área de mata nativa; - Açudes.	pelos proprietários; - Terreno administrado por funcionário; - Sinalização até a propriedade.
Oportunidades	Ameaças
- Aproveitamento de recursos naturais. - Explorar o turismo em todas as estações. - Associar-se a Associação Acolhida na Colônia. - Turistas que percorrem as rodovias Estaduais SC 302 e Federais (BR 282) que cortam o município no sentido do litoral catarinense.	- Apoio político (Secretaria de Turismo); - Não envolvimento das demais propriedades na Associação Acolhida na Colônia; - Manutenção do acesso; - Poluição do rio (principal atrativo).

Quadro 11: Análise SWOT.

Fonte: Autora.

Com base na análise feita, observou-se que a propriedade tem potencial para atividade turística. Contudo, será necessário efetuar as melhorias sugeridas com relação à construção de chalés e trilhas e maior envolvimento dos proprietários na administração da propriedade.

f) Propriedade Nelson Andersen e Arli Marian

A visita ocorreu no dia 23 de Novembro de 2007. Localizada em Passo da Limeira, distante 20 km do centro.

Possui 24 hectares, caracterizando-se como uma chácara. Possui um bar, uma área onde são vendidos artesanatos e roupas, além de uma área ampla para alimentação, onde são organizados alguns bailes e eventos comunitários. Na propriedade são cultivados verduras, aipim, batata, leite e gado de corte.

Possui vocação para chalés e camping rural. A proprietária tem interesse em construir choupanas coletivas. Foi sugerido construir cabanas individuais e coletivas com dois quartos e um banheiro.

A proprietária possui curso de costura, artesanato, bordado e fala alemão fluentemente.

Os proprietários já possuem material para iniciar a construção de duas cabanas e estão iniciando um projeto para o PRONAF.



Imagem 102: Casa da família.
Fonte: Acervo do autor.



Imagem 103: Entorno.
Fonte: Acervo do autor.



Imagem 104: Cachoeira.
Fonte: Acervo do autor.

A trilha está em bom estado com nível três de dificuldade, devido a alguns pontos de declividade. O tempo para percorrer a trilha é de duas horas (ida e volta) e é de fácil acesso. Durante o percurso são observadas rochas que podem ser um referencial da cultura indígena (possíveis casas subterrâneas) e uma pedra, considerada ponto de encontro entre os bugres.

A cachoeira é de aproximadamente 30m com piscina natural para banho. A proprietária tem interesse em oferecer três refeições ou café e almoço. Nos fundos da propriedade possui animais silvestres criados em cativeiro, considerado um ponto negativo, já que a propriedade pretende se inserir nos princípios de agroecologia.

A proprietária pediu sugestões de nomes para o empreendimento turístico e foi sugerido chamar de Pousada Passo da Limeira que caracteriza a localização e por ser um nome considerado fácil.

Em seguida, foi elaborada uma análise SWOT da propriedade, identificando os pontos fortes e fracos, as oportunidade e ameaças, para o desenvolvimento do turismo.

Pontos Fortes	Pontos Fracos
<ul style="list-style-type: none"> - Belezas naturais (cachoeira). - Espaço para ampliar o empreendimento; - Disponibilidade dos proprietários para capacitações; - Interesse dos proprietários em buscar melhorias; - Matéria prima disponível (tijolos e madeira); - Atividades de lazer, como trilha, cachoeira, açudes...; - Estruturas já existente para adequar com 	<ul style="list-style-type: none"> - Utilização do bar (convencional) como fonte de renda; - Arquitetura da construção já existente; - Utilização de telhas de amianto nas construções existentes; - Poluição sonora pela proximidade do campo de futebol suíço em dias de jogos.

atividades para os turistas (área para restaurante e espaço para venda de artesanato e produtos coloniais).	
Oportunidades	Ameaças
<ul style="list-style-type: none"> - Aproveitamento de recursos naturais. - Desenvolver o turismo em todas as estações. - Associar-se a Acolhida na Colônia, como parceiro. - Acesso de créditos rural do PRONAF para melhoria e ampliação das estruturas; - Turistas que percorrem as rodovias Estaduais SC 302 e Federais (BR 282) que cortam o município no sentido do litoral catarinense. 	<ul style="list-style-type: none"> - Apoio político (Secretaria de Turismo); - Não envolvimento das demais propriedades na Associação Acolhida na Colônia.

Quadro 12: Análise SWOT.

Fonte: Autora.

Com base na análise feita, observou-se que a propriedade tem potencial para atividade turística. Contudo, será necessário efetuar as melhorias sugeridas com relação a infra-estrutura da propriedade, a construção de chalés, utilizando matéria prima como madeira e escolha de locais não próximos ao campo de futebol.

g) Propriedade Zenaide Andrade de Maristi

A visita ocorreu no dia 24 de Novembro de 2007. Localizada no Rio Caeté, próxima a Gruta de Nossa Senhora de Fátima.

O local não possui nenhuma estrutura para receber visitantes. A proprietária possui outro lote em Santa Bárbara com 10 hectares, uma cachoeira e caverna, ainda não explorada. Possui o interesse em construir cabanas no local. O principal cultivo é o da cebola.

Na propriedade do Rio Caeté, a proprietária tem interesse em ampliar o espaço ao lado da casa com área para alimentação. Foi mencionada a procura de pessoas por lugares para acampamento durante as festividades da Gruta.

Neste local, observou-se a proximidade da propriedade com a rua de acesso, bem como pouca área para estacionar.

Foi sugerido à procura pelo PRONAF. A família já recebeu renda do PRONAF para auxiliar na agricultura.

A proprietária mencionou o desejo de comprar novas sementes de árvores frutíferas.

Com relação à análise SWOT, não foi possível visitar as duas propriedades devido ao tempo e ao fato de não haver nenhuma infra-estrutura para receber os. Assim, será proposta uma nova visita aos locais para realizar a análise.

h) Propriedade Francisco de Assis Vieira Saturnino

Localizada em Pedra Branca. Possui em torno de 100 hectares. Atualmente já recebe visitantes interessados em acampar.

Possui três cachoeiras de aproximadamente 150m. O proprietário tem interesse em transformar parte da propriedade em RPPN. A principal cultura é a de gado. Possui vários paredões rochosos ao redor, caracterizando grande potencial para rapel e escalada.

Na propriedade possui uma casa, onde são hospedadas pessoas da família e que possui energia elétrica apesar de ser um local de difícil acesso. Esta propriedade fica em uma área com grande altitude e cujo acesso é muito inclinado, com vários obstáculos que dificultam o acesso por carro e inviabiliza o acesso de micro-ônibus ou veículos de maior porte.

O espaço da casa é reduzido para receberem visitantes e falta infra-estrutura. Contudo, o proprietário está iniciando um projeto para obter recursos do PRONAF.



Imagem 105: Entorno.
Fonte: Acervo do autor.



Imagem 106: Cachoeira.
Fonte: Acervo do autor.



Imagem 107: Casa antiga.
Fonte: Acervo do autor.

O potencial da propriedade está voltado para camping e construção de cabanas individuais e coletivas em pontos estratégicos.

A propriedade possui uma casa rústica e abandonada sem energia elétrica. Foi sugerido transformá-la em uma “casa do colono”, com decoração apropriada e utensílios.

Em seguida, foi elaborada uma análise SWOT da propriedade, identificando os pontos fortes e fracos, as oportunidades e ameaças, para o desenvolvimento do turismo.

Pontos Fortes	Pontos Fracos
<ul style="list-style-type: none"> - Belezas naturais (cachoeiras e paredões). - Espaço para ampliar o empreendimento; - Disponibilidade dos proprietários para capacitações; - Interesse dos proprietários em buscar melhorias; - Matéria prima disponível (madeira); - Atividades de lazer, como trilha, cachoeira...; 	<ul style="list-style-type: none"> - Dificuldade de acesso à propriedade - Instalações adequadas para receber visitantes (banheiro, quartos, área de alimentação,...);
Oportunidades	Ameaças
<ul style="list-style-type: none"> - Aproveitamento de recursos naturais. - Desenvolver o turismo em todas as estações. - Associar-se a Acolhida na Colônia; - Acesso de créditos rural do PRONAF para melhoria e ampliação das estruturas; - Turistas que percorrem as rodovias Estaduais SC 302 e Federais (BR 282) que cortam o município no sentido do litoral catarinense. 	<ul style="list-style-type: none"> - Apoio político (Secretaria de Turismo); - Não envolvimento das demais propriedades na Associação Acolhida na Colônia.

Quadro 13: Análise SWOT.
Fonte: Autora.

Com base na análise feita, observou-se que a propriedade tem potencial para atividade turística. Contudo, será necessário efetuar as melhorias sugeridas com relação ao acesso ao local, à construção de chalés e capacitação para receber turistas. Após a etapa do diagnóstico foi realizada uma reunião com os agricultores e agentes locais para entregar uma relatoria das propriedades e esclarecer dúvidas em relação à Associação Acolhida na Colônia.

5.2.1 Reunião de adesão à Associação Acolhida na Colônia

No dia 27 de Novembro ocorreu uma reunião de Assembléia de Fundação da Acolhida na Colônia da Serra Catarinense. Estavam presentes os prefeitos e alguns multiplicadores dos Municípios envolvidos. Durante esta reunião, os representantes de Alfredo Wagner, manifestaram o interesse em fazer parte de Regional de São Joaquim, composta pelos seguintes Municípios: Urubici, Bom Retiro, Urupema e Rio Rufino. Para tanto, ficou combinado de ser revisto o estatuto da regional e incluir Alfredo Wagner.

No dia 21 de Fevereiro de 2008, foi feita uma nova reunião com o objetivo de entregar o diagnóstico participativo para cada proprietário e tirar dúvidas em relação à Associação Acolhida na Colônia. Estavam presentes 14 interessados entre agricultores, EPAGRI, poder público e a técnica da Acolhida na Colônia, Daiana Bastezini, atual responsável pela regional de São Joaquim. Durante a reunião foi informado o interesse de mais cinco propriedades em participar deste projeto, e foi sugerido pela Daiana, realizar reuniões itinerantes nestas propriedades para conhecer o potencial de cada uma. As dúvidas que surgiram durante a reunião, foram com relação às normas exigidas pela Associação e a porcentagem a ser paga.

A técnica Daiana Bastezini (Acolhida na Colônia), deixou clara a atual deficiência de técnicos para atuarem mais tempo nos Municípios, já que, a Associação aguarda a vinda de recursos que possam suprir esta necessidade.

Ainda, nesta reunião, ficou acertado pela técnica Daiana Bastezini e a autora da pesquisa, realizar uma capacitação com os agricultores, prevista para Abriu de 2008, a fim de explicar o Caderno de Normas e assim discutir de forma definitiva a associação à Acolhida na Colônia. Assim, buscou-se estabelecer quais as primeiras ações para o ano de 2008, também previstas no plano de ações elaborado nesta pesquisa.

Em seguida, foi realizada uma reunião com o prefeito, e o mesmo, informou a existência de um recurso do Ministério do Turismo, no valor de 195 mil reais, para a melhoria da infra-estrutura nas estradas. Este recurso será destinado às propriedades que foram trabalhadas nesta pesquisa. Para tanto, foi entregue uma cópia do diagnóstico, visando facilitar a identificação das propriedades envolvidas.

CAPÍTULO 6 – CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Município de Alfredo Wagner, nesta pesquisa, foi alvo de uma iniciativa para se desenvolver a atividade turística, por meio de uma metodologia participativa onde houve o envolvimento de membros da comunidade e dos representantes dos principais órgãos estaduais públicos como a EPAGRI e Prefeitura Municipal. Esta metodologia buscou fornecer dados sobre a situação atual dos atrativos existentes, em sua maioria, pertencentes às propriedades rurais. Observou que apesar do potencial identificado por meio da observação, não há um planejamento que busque antes de qualquer outra iniciativa, organizar os trabalhos em grupo para que todas as partes interessadas alcancem o desenvolvimento do turismo no Município. As iniciativas que houveram nos últimos anos, foram de trabalhos isolados, que não tiveram continuidade por parte das instituições de ensino e por parte também da secretaria estadual de turismo.

Ao iniciar este trabalho de Dissertação de Mestrado no Município, a autora trazia a experiência naquela área, uma vez que já havia desenvolvido outros trabalhos desta natureza durante a graduação em turismo, no entanto, nesta pesquisa buscou-se identificar de fato qual era a vocação de Alfredo Wagner.

Nos Município vizinhos, observou-se que já haviam iniciativas de trabalhos com a agricultura familiar, mais precisamente os segmentos de turismo rural e agroturismo. A partir desta constatação e visitas a campo nestes locais, foi possível identificar o envolvimento da Associação Acolhida na Colônia como principal responsável pelo empenho e consagração de alguns circuitos turísticos. Em Santa Rosa de Lima, por exemplo, foi possível ver famílias com as mesmas dificuldades, mas com boa vontade, já recebendo visitantes em suas propriedades.

Desde então, buscou-se levar estas experiências para o Município de Alfredo Wagner, a fim de motivá-los a buscarem alternativas para a melhoria da qualidade de vida. Apesar de já terem a consciência dos benefícios que o turismo representa, não há o envolvimento da secretaria estadual de turismo, seja por falta de conhecimento ou de interesse em se especializar na área.

Outro fator agravante é o não envolvimento do Conselho Municipal de Turismo que, desde a sua criação (2001), não foi motivado a trabalhar pelo então atual secretário de turismo. Este fato poderá ser revertido com um trabalho futuro de sensibilização dos membros do conselho.

Contudo, esta pesquisa, teve o apoio de pessoas dentro da prefeitura e da EPAGRI que desde o início, concordaram com a proposta, incluindo o prefeito atual que se empenhou na captação do recurso do Ministério do Turismo para obras de melhoria nas estradas das propriedades que foram trabalhadas nesta pesquisa.

A pesquisa bibliográfica serviu para que houvesse um embasamento das questões a serem estudadas. No planejamento, existem inúmeras formas e métodos defendidos por diferentes autores. Nesta pesquisa buscou-se levar em consideração os métodos adotados por autores que prezam pelo inventário, diagnóstico e prognóstico que, neste caso, foi substituído pelo plano de ações que será apresentado a seguir.

No item 4.1.4 que trata sobre o uso de imagens por meio da técnica da fotointerpretação, observou-se que esta técnica é indispensável na área de planejamento, uma vez que nos permite visualizar a paisagem com detalhes.

Nesta pesquisa, as imagens aéreas tiveram um papel fundamental no reconhecimento do potencial da paisagem e na infra-estrutura de acesso e apoio próximo às propriedades. O que fica mais evidente é o valor paisagístico destas áreas que vem sendo destruído e que as imagens de series temporais passam a ser uma ferramenta indiscutível para a educação da comunidade, além de possibilitar ao especialista em turismo, buscar argumentos que possam retratar as belezas que existem numa área como esta. Também observa-se a necessidade do profissional em turismo investir na área da fotointerpretação, como ferramenta para evidenciar os locais que tem potencial para o turismo já que, constata-se que a maioria das empresas e órgãos públicos de turismo, desconhecem este recurso. Neste ponto, a autora da pesquisa buscou explorar esta ferramenta, a fim de valorizar este trabalho.

O planejamento turístico de uma localidade, em sua maioria, ocorre de forma superficial e sem dados concretos da área de estudo, necessitando assim da fotointerpretação como forma de garantir a veracidade das informações e assim, poder traçar estratégias viáveis para o seu desenvolvimento.

Outro aspecto importante foi à elaboração dos mapas com dados atuais os quais foram localizados por GPS que facilitam a chegada do turista até as propriedades, além de valorizar este trabalho oferecendo informações reais.

Em seguida, foi contextualizado e caracterizado a situação do meio rural e a busca por novas alternativas de geração de renda. Neste sentido, a autora conseguiu utilizar uma metodologia que estivesse de acordo com as necessidades dos agricultores familiares, visando adequar a realidade do Município de Alfredo Wagner.

Com relação ao espaço rural de Alfredo Wagner, durante as visitas de campo observou-se o grande potencial turístico a ser desenvolvido nas propriedades, bem como o interesse dos agricultores em trocar experiências com os visitantes. Estes agricultores também se sentem valorizados ao demonstrarem pequenos hábitos como a culinária típica, o artesanato ou as histórias dos moradores mais antigos. Ficou evidente que a vinda de recursos auxilia na melhoria da qualidade de vida, já que a agricultura exige um grande esforço físico, com baixa rentabilidade, pois os agricultores muitas vezes sem condições de levar seus produtos aos consumidores, acabam na mão de atravessadores que absorvem grande parte do lucro deste processo produtivo.

Em relação às mulheres, esta valorização é ainda mais visível, uma vez que são elas que ficam na residência na maior parte do tempo e procuram novos conhecimentos através dos cursos que são oferecidos pelo Micro-bacias ou pelo clube de mães. Ainda, em algumas propriedades, as mulheres tiveram um papel fundamental, sendo elas as principais interessadas em participar desta pesquisa, motivando seus maridos e familiares.

No início da pesquisa, houve dificuldade em convencer alguns agricultores que estavam desmotivados devido a não continuidade dos trabalhos anteriores, a participarem do processo. Desta forma, foi preciso realizar algumas visitas às propriedades e reuniões com a comunidade. Durante este período, a autora da pesquisa teve alguns receios com relação ao sucesso deste trabalho, mas buscou-se o apoio de pessoas consideradas peças chaves e que exerciam influência sobre as demais. Assim, foi possível sensibilizar e motivar os envolvidos.

Outro fator foi à localização e distância das propriedades que dificultou que todos fossem avisados sobre as reuniões e assim nem todos compareceram.

Durante o levantamento das propriedades com potencial para o turismo no Município de Alfredo Wagner, foi utilizado um formulário de inventário e mapeamento da estrutura espacial. Esta etapa permitiu identificar novos interessados e a aproximação maior com os agricultores. A partir daí, objetivou-se analisar o processo participativo como instrumento do planejamento turístico.

Em seguida, foi realizada uma reunião com o envolvimento dos Técnicos da Associação de Agroturismo Acolhida na Colônia. Este primeiro contato foi fundamental para que os membros envolvidos pudessem conhecer os trabalhos da Associação e, a partir daí, adquirirem maior confiança na proposta de trabalho. Nesta etapa, houve também um receio por parte da autora da pesquisa, pois eram muitas informações que estavam sendo expostas e nem todos os participantes possuem algum grau de instrução.

A partir de todo este levantamento de informações e de toda a motivação exercida na comunidade, por intermédio de um processo de planejamento, foram estabelecidos quatro objetivos que visam orientar os passos a serem seguidos durante a análise pretendida, os quais são expostos a seguir com as devidas soluções.

O primeiro objetivo foi identificar os aspectos físicos e a estrutura espacial das propriedades agrícolas.

Esta etapa foi realizada em fevereiro de 2007, com duração de três dias. Foi utilizado um GPS da UFSC e máquina digital. O trajeto percorrido foi considerado difícil devido à distância entre as propriedades e os acessos a algumas propriedades.

Contudo, o bom tempo e a disponibilidade dos proprietários facilitaram o processo. Durante esta etapa, os proprietários permitiram que fossem coletados os pontos em suas propriedades. Cada ponto levou em média de 20 a 30 minutos para ser coletado e este fato elevou bastante o tempo em cada propriedade. O tempo também foi utilizado para registrar fotos e coletar dados. Ao todo, foram mapeadas quatorze propriedades na primeira etapa.






O segundo objetivo foi inventariar as propriedades com potencial para o turismo no Município de Alfredo Wagner.






Para esta etapa, foi elaborado um formulário de inventário (APÊNDICE A) com base no documento elaborado pelo Instituto CEPA-SC. Este documento oficial contém informações relevantes para esta pesquisa. Contudo, houve a necessidade de se adaptar algumas questões para a realidade do Município. Durante o levantamento, os agricultores demonstraram entender as questões e se dispuseram a colaborar com a pesquisa.






Das quatorze propriedades inventariadas, durante o processo, seis delas desistiram por interesses próprios em não participar ou pelo fato de não entenderem o que estava sendo proposto. No entanto, buscou-se um novo contato com os proprietários para esclarecer possíveis dúvidas, mas não houve resultado. A desistência de algumas propriedades foi sendo aceita nesta pesquisa, à medida que o processo acontecia de forma dinâmica, e neste sentido, outras novas propriedades aderiram ao projeto. Na atualidade, oito propriedades (conforme mapa de rotas para as propriedades com potencial turístico), estão fazendo parte do projeto, porém outras cinco novas (Amarildo, Vergínio, Manoel, Edílio e Fabiano) já manifestaram interesse em se associar a Acolhida na Colônia junto com as demais propriedades trabalhadas nesta pesquisa. Porém, devido ao prazo para o término do Mestrado, optou-se por não mapear mais nenhuma propriedade, sem que o projeto esteja concluído.




Em seguida será demonstrado um quadro com o resumo e a situação de cada propriedade trabalhada nesta pesquisa.

Propriedades com potencial para o turismo no espaço rural de Alfredo Wagner-SC

Imagem/Nome	Características	Situação no projeto
 <p>Propriedade Idelberto Seemann</p>	<p>Localidade: Estrada Geral São Leonardo Potencial: Café Colonial e hospedagem Atrativos próximos: Gruta de São Leonardo.</p>	<p>Os proprietários não possuem interesse em desenvolver a atividade turística, já que a principal renda da família vem de outros empregos.</p>
 <p>Propriedade Vilmar Barbosa de Oliveira</p>	<p>Localidade: Estrada Geral São Leonardo Potencial: Venda de mel, acampamento, construção de cabanas, passeio de tobata e rapel Atrativos próximos: Cachoeira e piscina natural.</p>	<p>Os proprietários não possuem interesse em participar do projeto, pois não há motivação para fazer as modificações exigidas na propriedade e em oferecer hospedagem e alimentação em sua residência.</p>
 <p>Parque de Exposições</p>	<p>Localidade: Demoras Potencial: Camping, espaço para venda de produtos típicos, eventos e gastronomia Atrativos: área de lazer e churrasqueiras.</p>	<p>O Parque será utilizado como um equipamento de apoio turístico no Município para a realização de futuros eventos.</p>
 <p>Propriedade Neri Schuller Pesque -Pague</p>	<p>Localidade: SC 302, km 2 Potencial: Hospedagem, construção de cabanas, espaço para eventos Atrativos: Pesque-pague e lazer em geral.</p>	<p>O proprietário não possui interesse em participar do projeto de pesquisa, devido ao fato de o empreendimento estar focado apenas para a alimentação.</p>
 <p>Propriedade Evalidio kreusch Recanto das Artes</p>	<p>Localidade: Sede Potencial: Venda de compotas, mel, área de lazer e alimentação Atrativos: Artesanato em madeira, maquetes, venda de artesanato e licores.</p>	<p>No momento os proprietários não possuem interesse em participar da pesquisa devido a falta de tempo para participar das atividades externas.</p>

Imagem/Nome	Características	Situação no projeto
 <p>Museu de Arqueologia de Lomba Alta</p>	<p>Localidade: Lomba Alta Potencial: Observatório astronômico e construção de espaço para biblioteca Atrativos: Artefatos indígenas e utensílios antigos.</p>	<p>O museu está sendo utilizado como um equipamento de apoio turístico e já recebe visitantes do mundo inteiro. Recentemente foi aprovado um projeto para criação de uma Fundação Henrique Wagner e a construção de uma biblioteca.</p>
 <p>Cachoeira de Poço Certo</p>	<p>Localidade: Lomba Alta Potencial: Turismo científico, rapel e trilha ecológica. Atrativos: Cachoeira e trilha.</p>	<p>O local possui uma sinalização e está aberto aos visitantes, porém o acesso à cachoeira é deficiente com trilha sem segurança.</p>
 <p>Propriedade Norberto Wagner</p>	<p>Localidade: Lomba Alta Potencial: Hospedagem, construção de cabanas, camping e passeios a cavalo. Atrativos: Lazer em geral.</p>	<p>Recentemente os proprietários já manifestaram interesse em fazer parte do projeto, necessitando realizar novas visitas e capacitações.</p>
 <p>Propriedade Norberto Wagner</p>	<p>Localidade: Águas Frias Potencial: Hospedagem, construção de cabanas, lazer e gastronomia (orgânicos) Atrativos: 1 cabana, 3 cachoeiras e trilhas.</p>	<p>Os proprietários já fazem parte do projeto e estão aguardando recursos para fazer melhorias e as capacitações.</p>
 <p>Propriedade Renato Rizzaro e Gabriela Giovanka - Reserva Rio das Furnas</p>	<p>Localidade: São Leonardo Potencial: Turismo científico e observação de pássaros Atrativos: 1 casa antiga, 7 cachoeiras e trilhas.</p>	<p>Os proprietários não possuem interesse em participar do projeto, pois o tipo de demanda escolhida para receber em sua propriedade é bem restrita (apenas quatro pessoas), caracterizado por visitantes preocupados com a preservação e contemplação da natureza.</p>

Imagem/Nome	Características	Situação no projeto
 <p>Proprietário Dário Steffen</p>	<p>Localidade: Riozinho Potencial: Trilhas e camping Atrativos: Caverna que servia de casa indígena, cachoeiras e trilha.</p>	<p>Os proprietários não manifestaram mais interesse em participar do projeto.</p>
 <p>Propriedade José Adão Huntmadll</p>	<p>Localidade: Rio Engano Potencial: Hospedagem, construção de pousada e área para gastronomia Atrativos: 3 cachoeiras e trilhas.</p>	<p>Os proprietários não possuem interesse mais em participar do projeto por motivo de saúde. Contudo, pretendem voltar futuramente.</p>
 <p>Propriedade Ademar knaul</p>	<p>Localidade: Rio Caeté Potencial: Hospedagem e área para gastronomia Atrativos próximos: Construção antiga.</p>	<p>Os proprietários não possuem interesse em participar do projeto.</p>
 <p>Propriedade Nilton Saulo Mees</p>	<p>Localidade: Rio Engano Potencial: Hospedagem, área para gastronomia e venda de melado Atrativos: Utensílios antigos, engenho e atafona.</p>	<p>Os proprietários já fazem parte do projeto e estão aguardando recursos para fazer melhorias e as capacitações.</p>
 <p>Propriedade Irimar José da Silva</p>	<p>Localidade: Rio Jararaca Potencial: Construção de canas e venda de compotas Atrativos: Pousada, área para gastronomia, trilhas e cachoeiras.</p>	<p>Os proprietários já fazem parte do projeto e estão aguardando recursos para fazer melhorias e as capacitações.</p>

Imagem/Nome	Características	Situação no projeto
 <p>Propriedade Elito Klauberg</p>	<p>Localidade: Barro Branco Velho Potencial: Hospedagem, construção de cabanas, área para gastronomia e venda de mel. Atrativos: Trilhas, cachoeiras.</p>	<p>Os proprietários já fazem parte do projeto e estão aguardando recursos para fazer melhorias e as capacitações.</p>
 <p>Propriedade Nelson Andersen e Arli Marian</p>	<p>Localidade: Passo da Limeira Potencial: Hospedagem, construção de cabanas, área para gastronomia e venda de artesanato. Atrativos: Trilha e cachoeira.</p>	<p>Os proprietários já fazem parte do projeto e estão aguardando recursos para fazer melhorias e as capacitações.</p>
 <p>Propriedade Francisco de Assis Vieira Saturnino</p>	<p>Localidade: Pedra Branca Potencial: Hospedagem, camping, área para gastronomia. Atrativos: Trilhas e cachoeiras.</p>	<p>Os proprietários não manifestaram mais interesse em participar do projeto.</p>
<p>Propriedade Zenaide Andrade de Maristi</p>	<p>Localidade: 1 Lote no Rio Caeté e 1 Lote em Santa Bárbara Potencial: Hospedagem, construção de cabanas, camping, área para gastronomia Atrativos: Trilhas e cachoeiras.</p>	<p>Os proprietários já fazem parte do projeto e estão aguardando limpeza do lote em Santa Bárbara para visita técnica e recursos para fazer melhorias e as capacitações.</p>

Quadro 15: Propriedades com potencial para o turismo no espaço rural de Alfredo Wagner - SC.

Fonte: Autora.

O terceiro objetivo foi mobilizar e sensibilizar os agricultores e agentes locais para o interesse turístico.

Nesta etapa foi elaborada uma oficina utilizando o método participativo. A autora da pesquisa participou de uma capacitação sobre Planejamento Estratégico Participativo, nos dias 07 a 11 de Maio de 2007, ministrada pelo Moderador Sérgio Cordioli. Durante a elaboração do processo participativo, a autora da pesquisa teve algumas dificuldades em relação ao tempo estimado e ao realizar a problematização com os participantes. Apesar de utilizar um método simples com tarjetas, é preciso ter prática no manuseio e na moderação do grupo. Contudo, foi possível obter dados importantes.

Dentre os resultados mais relevantes da oficina, ficou clara a falta de diálogo entre os principais órgãos públicos. Um exemplo são os inúmeros cursos disponíveis pelo Micro-bacias, mas que não chegam a todas as comunidades, sendo necessário buscar interação com outros órgãos como, por exemplo, o SENAR para as capacitações.

Com relação à formação de um núcleo responsável por fiscalizar ações, proposto durante a oficina, foi montada uma comissão de cinco pessoas a qual não obteve sucesso, uma vez que a maioria dos envolvidos não se manifestou nas etapas seguintes do processo.

Dentre os aspectos levantados pela oficina, observou-se que apesar de reconhecerem o potencial e o diferencial em termos de recursos naturais e culturais do Município, nada tem sido feito para aproveitar estes recursos.

Os envolvidos reconhecem a necessidade de buscar parcerias com a iniciativa privada, mas carecem de profissionais capacitados para elaborar projetos e captar estes recursos. Ficou evidente a falta de um profissional para coordenar ações que visem minimizar as carências.

O quarto objetivo foi analisar os pontos fortes, fracos, oportunidades e ameaças ao desenvolvimento do turismo nas propriedades rurais de Alfredo Wagner.

Para alcançar este objetivo foi elaborado um diagnóstico participativo *in loco* em oito propriedades, com a presença dos Técnicos da Acolhida na Colônia que prestaram grande auxílio nas análises e contribuíram para a realização do SWOT.

O diagnóstico participativo foi fundamental para o conhecimento do potencial turístico das propriedades no Município de Alfredo Wagner. No entanto, não houve a participação de todos os envolvidos no processo de visita, ou seja, cada proprietário se propôs a receber a visita, porém salvas algumas exceções, não houve a participação dos proprietários nas visitas de outras propriedades. Os técnicos da Acolhida tiveram um papel fundamental na observação e anotações que possibilitaram a autora, a elaboração final de um relatório.

Com relação às oito propriedades diagnosticadas, observou-se que duas propriedades já são consideradas aptas a receber a visitação de turistas, enquanto que as outras seis propriedades, cujo potencial está somente presente nas idéias dos proprietários e nas belezas naturais disponíveis, possuem grande potencial para o Turismo.

Para as duas propriedades que já se encontram fisicamente bem desenvolvidas, cabe a capacitação de mão de obra para receber o turista por meio de cursos e oficinas.

Por outro lado, nas seis propriedades onde falta infra-estrutura, cujo potencial ainda tem de ser desenvolvido até que se tornem atrativas, além da capacitação, existe a necessidade de investimentos que, nem sempre são possíveis de custeio dos proprietários, o que requer ajuda para a captação dos investimentos necessários, como por exemplo, PRONAF para o Turismo Rural.

Os acessos às trilhas, em sete propriedades, são difíceis e requerem um trabalho de manejo, sob orientação de um profissional de trilhas. Para viabilizar este tipo de trabalho seria ideal buscar parcerias como da Associação Acolhida na Colônia que já dispõem de profissionais aptos a desenvolverem este tipo de atividade.

Cabe ressaltar ainda que diante da motivação da comunidade e da repercussão deste trabalho no Município, a prefeitura se viu diante de um processo ao qual não poderia mais ficar alheio, passando a demonstrar interesse no processo e se envolvendo.

Apesar do envolvimento da Associação de Agroturismo Acolhida na Colônia e, cujo foco está voltado para o Agroturismo, observou-se que não há um único tipo de segmento para o turismo no Município, pois o potencial está presente no seu patrimônio natural e cultural, justificando o termo turismo no espaço rural.

Assim, foi possível o envolvimento de outras propriedades que não são agricultores familiares, mas se encaixam como parceiros e recebem os benefícios do projeto. Neste sentido todas as propriedades ganharão forças para divulgar seus empreendimentos.

Como o foco principal está voltado para agricultura familiar e com base nos critérios de seleção das propriedades, optou-se por não trabalhar com os três atrativos inventariados anteriormente (cachoeira, parque de exposições e museu), podendo ser inseridos em propostas futuras.

Para visualizar melhor os objetivos alcançados foi elaborado o seguinte quadro:

Objetivos	Métodos	Resultados
- Identificar os aspectos físicos e a estrutura espacial das propriedades agrícolas.	- Visitas <i>in loco</i> , utilizando do Gps e máquina digital.	- Elaboração de mapas e fotos das propriedades.
- Inventariar as propriedades com potencial para o turismo no Município de Alfredo Wagner.	- Aplicação de formulário de propriedades com potencial para o turismo em Alfredo Wagner-SC.	- Levantamento dos dados.
- Mobilizar e sensibilizar os agricultores e agentes locais para o interesse turístico.	- Elaboração de uma oficina de planejamento participativo.	- Mobilização e sensibilização dos envolvidos e análise da situação atual e futura.
- Analisar os pontos fortes, fracos, oportunidades e ameaças ao desenvolvimento do turismo nas propriedades rurais de Alfredo Wagner.	- Elaboração do Diagnóstico participativo nas propriedades.	- Elaboração do SWOT nas propriedades; - Elaboração do Plano de Ações.

Quadro 14: Objetivos, métodos e resultados.

Fonte: Autora.

Por fim, considera-se que os objetivos propostos nesta pesquisa foram concluídos com êxito, abrindo portas para que novos projetos possam ser desenvolvidos no Município.

Diante do interesse em desenvolver a atividade turística no Município de Alfredo Wagner é sugerido, ao fim desta pesquisa, um plano de ações que visa indicar quais os passos deverão ser seguidos para tal objetivo.

6.1 PLANO DE AÇÕES E RECOMENDAÇÕES PARA TRABALHOS FUTUROS

Conforme já exposto anteriormente, o objetivo principal desta pesquisa é analisar o processo participativo como instrumento do planejamento turístico e elaborar um plano de ações para o desenvolvimento do turismo no espaço rural do Município de Alfredo Wagner.

Este plano foi elaborado com base nos dados levantados durante a oficina de planejamento e diagnóstico participativo, além da percepção da autora da pesquisa com relação às ações consideradas necessárias para suprir deficiências encontradas. As propostas também servem de recomendação para trabalhos futuros. Para tanto, foram propostas as seguintes ações:

a) Atualização do inventário da oferta turística

O primeiro inventário no Município ocorreu no ano de 2002 durante a graduação da autora e, desde então, não foi mais atualizado. Esta iniciativa poderá ser feita com o apoio do Ministério do Turismo, pois o mesmo está lançando uma nova metodologia de Inventário da Oferta Turística. Esta etapa deverá ainda, contar com o apoio de uma instituição de ensino que se responsabilizará pela aplicação dos questionários e envio para o MTUR. A autora da pesquisa passou por uma capacitação desta metodologia pelo MTUR em 2008 e futuramente poderá desenvolver este projeto.

Ação proposta: Firmar parcerias com instituições de ensino e o MTUR para aplicar o inventário, criando um banco de dados nacional, bem como no próprio Município, buscando manter sempre atualizado e de acesso aos visitantes.

b) Capacitação dos agricultores familiares e agentes locais

Para promover a qualidade no atendimento ao turista será necessário investir na capacitação e profissionalização dos agricultores familiares, visando oferecer produtos de acordo com as normas exigidas pela Associação Acolhida na Colônia. Com relação às mulheres, a maioria das propriedades trabalhadas nesta pesquisa, já participou de cursos de artesanato em palha, compotas, panificação, entre outros. No entanto, será necessário que todas as propriedades estejam aptas a receber os visitantes. Dentre os cursos considerados importantes, em um primeiro momento será necessário explorar o paisagismo que pretende organizar a propriedade e torná-la mais atrativa e a manipulação de alimentos para que haja as condições mínimas de higiene e qualidade dos alimentos oferecidos. Existem alguns órgãos que poderão ser parceiros nesta etapa como o Micro-Bacias e SENAR, ambos já trabalham no Município.

Ação proposta: Buscar parcerias para promover as capacitações e um concurso no Município da propriedade com o jardim mais atraente e assim, estimular que todos busquem o embelezamento.

c) Elaboração do circuito turístico

A elaboração de um circuito turístico visa agregar valor as atividades agrícolas como a venda de produtos coloniais, plantio de orgânicos, preservação do meio ambiente por meio da

conscientização dos agricultores e dos visitantes. Além disso, o Circuito possibilitará uma melhor organização entre as propriedades envolvidas no projeto, uma vez que cada uma terá suas características individuais e complementares, ou seja, cada uma das propriedades poderá oferecer serviços como: hospedagem, alimentação, venda de produtos orgânicos e atividades de lazer em geral, conforme os preceitos já trabalhados pela Associação Acolhida na Colônia, porém todas estarão sendo divulgadas com uma mesma marca, no caso a logomarca da Associação.

Ação proposta: Preparar as propriedades, dando assistência técnica até que todas estejam aptas a receber os visitantes e formarem um circuito turístico no Município.

d) Meios de divulgação

Para divulgar estas propriedades foram georreferenciados os acessos com uso de receptores GPS. Assim poderão ser confeccionados *folders* com a rota para se chegar as propriedades. As propriedades também serão divulgadas no site da Associação de Agroturismo Acolhida na Colônia. Outro local considerado ponto fundamental para a divulgação é o Portal Turístico do Município que é um espaço construído no centro de Alfredo Wagner localizado em um ponto estratégico. A sua construção foi considerada prematura, à medida que não havia o que se divulgar e o Município não estava organizado. Além disso, não havia sinalização adequada para se chegar aos poucos atrativos existentes. Atualmente o Portal se encontra fechado.

Ação proposta: Propor um trabalho de sensibilização turística para os alunos do ensino médio, capacitando para que possam estagiar no portal turístico. Outra proposta é criar um site do próprio Município para divulgação dos atrativos.

e) Resgatar o conselho municipal de turismo

Conforme já exposto anteriormente, o Conselho Municipal de Turismo foi criado durante a graduação da autora, porém não houve um envolvimento dos membros nas questões de turismo no Município. O resgate do conselho seria uma forma de ganhar ainda mais força nas ações de fiscalização e de melhoria nas propriedades, além de reivindicar novas propostas junto à prefeitura.

Ação proposta: Organizar uma reunião com os interessados e propor que os agricultores venham a compor o Conselho Municipal de Turismo, renovando assim, os membros a cada

dois anos e buscando novas propostas de turismo no espaço rural, voltadas para a agricultura familiar.

f) Melhoria na infra-estrutura e sinalização até as propriedades

Uma das primeiras medidas será conscientizar os proprietários para investir em saneamento básico e análise de água. Durante o inventário identificou-se que duas propriedades não possuem fossa e apenas três já realizaram análise de água. Com relação à melhoria nos acessos, conforme o item 5.2.1, o Município terá um recurso do MTUR no valor de 195 mil reais, para a melhoria da infra-estrutura nas estradas, destinado às propriedades que foram trabalhadas nesta pesquisa. Outro ponto importante é promover a segurança e limpeza do entorno nas propriedades.

Ação proposta: Elaborar projetos para captar recursos dos ministérios e firmar parcerias com os órgãos que já atuam nestas áreas para resolver os problemas de infra-estrutura.

g) Preservação do patrimônio cultural e natural

Em relação à preservação do patrimônio cultural, uma das alternativas seria promover a revitalização das construções antigas, adaptando para atividades turísticas como, por exemplo, hospedagem, café colonial ou museu. Outra iniciativa é a divulgação do artesanato e da gastronomia típica por meio de feiras ou na própria casa do agricultor. Desta forma, será possível manter as características construtivas e a cultura, valorizando o patrimônio rural e a mão de obra local. Já, em relação ao patrimônio natural, uma das primeiras medidas é proteger as nascentes de água e tratar esgotos.

Ação proposta: Elaborar projetos que venham captar recursos para obras de reparo, visando à revitalização do patrimônio cultural. Fimar parcerias com instituições de ensino como a UFSC para a elaboração de projetos de sensibilização e preservação das nascentes.

h) Assessoria técnica nas propriedades

A assessoria técnica se torna fundamental para garantir a continuidade de todas estas ações propostas. Ao longo do projeto foram diagnosticadas algumas deficiências como a falta de um profissional apto a captar parcerias entre o setor público e privado. Além disso, será

necessário fiscalizar se as exigências previstas pelo Caderno de Normas¹⁷ estarão sendo cumpridas em cada propriedade.

A Associação Acolhida na Colônia prevê a vinda de técnicos das mais variadas áreas para este fim. Entre os técnicos estão: bacharéis em turismo, arquitetos, agrônomos, entre outros. Outro ponto importante é a assessoria técnica em planejamento, implantação e manejo de trilhas, uma vez que a maioria das propriedades visitadas possuem trilhas e necessitam de um trabalho mais específico para a preparação, visando dar segurança aos visitantes.

Ação proposta: Buscar a capacitação profissional dos técnicos que irão atuar no Município. Atualmente os técnicos irão participar de uma especialização em Turismo Rural e Desenvolvimento Territorial, financiada pelo MDA.

Por fim, entende-se que estas propostas podem servir de incentivo para ampliar os estudos em torno desta temática no Município. No entanto, é preciso ressaltar que os trabalhos continuam sendo desenvolvidos até o presente momento. Em 2008 já estão previstas novas visitas dos agricultores a outros Municípios para conhecer propriedades que trabalham com agroturismo. Para finalizar esta pesquisa, a autora procurou relatar as principais etapas, onde sua participação efetiva contribuiu com o alcance dos objetivos propostos.

¹⁷ Documento elaborado pela Associação de Agroturismo Acolhida na Colônia, visando estabelecer às normas de adequação as propriedades associadas.

CAPÍTULO 7 - REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ABNT NBR15 505-2. **Turismo com atividades de caminhada**. Disponível em: <<https://www.abntnet.com.br/mtur>>. Acesso em 18 de Março de 2008.
- ABRAMOVAY, R. **Subsídios e multifuncionalidade na política agrícola européia**. Economia Rural, vol. 40, nº 2, Abr-jun, 2002.
- ABRAMOVAY, R. **O futuro das regiões rurais**. 1. ed. Porto Alegre: UFRGS, 2003.
- ACERENZA, M. A. **Administração do turismo: conceituação e organização**. Tradução de Graciela Rabuske Hendges. Bauru, SP: Edusc, 2002.
- ALMEIDA, J. A.; FROEHLICH, J. M; RIEDL, M. **Turismo rural e desenvolvimento sustentável**. São Paulo: Papirus, 2000.
- ASSOCIAÇÃO ACOLHIDA NA COLÔNIA. **Santa Rosa de Lima**. Disponível em: <<http://www.acolhida.com.br/>>. Acesso em 18 de Outubro de 2007.
- BAHL, M. **Legados étnicos & oferta turística**. Curitiba, PR: Juruá, 2004.
- BARRETTO, M. et al. **Turismo, políticas públicas e ralações internacionais**. Campinas, SP: Papirus, 2003.
- BARRETTO, M. **Turismo e legado cultural**. 2. ed. São Paulo: Papirus, 2001.
- BRAGA, D. C. **Planejamento turístico: teoria e prática**. Rio de Janeiro: ELSEVIER, 2007.
- BENI, M. C. **Análise estrutural do turismo**. 11 ed. São Paulo: SENAC, 2006.
- BENI, M. C. **Análise estrutural do turismo**. 8 ed. São Paulo: SENAC, 2003.
- BEZERRA, D. M. F. **Planejamento e gestão em turismo**. São Paulo: Roca, 2002.
- BINFARÉ, P. W. **Planejamento turístico em Santa Catarina: uma abordagem a partir da formação de clusters turísticos**. São Paulo, 2004. Dissertação Mestrado em Ciências da Comunicação Área de Concentração Turismo e Lazer, ECA/USP.
- BISSOLI, M. A. **Planejamento turístico municipal com suporte em sistemas de informação**. 3 ed. São Paulo: Futura, 2002.
- BOULLÓN, R. C. **Planejamento do espaço turístico**. Tradução de: Josely Vianna Baptista. Bauru, SP: EDUSC, 2002 .
- BOULLÓN, R. C. **Atividades turísticas e recreativas: o homem como protagonista**. Bauru, SP: EDUSC, 2004 .
- BROSE, M. Organizador. **Metodologia participativa: uma introdução a 29 instrumentos**. Porto Alegre: Tomo Editorial, 2001.

CARNEIRO, M. J. **Multifuncionalidade da agricultura e ruralidade: uma bordagem comparativa.** In: Org. Roberto José Moreira, Luiz F. de Carvalho Costa. Mundo Rural e cultura. Rio de Janeiro: MAUAD, 2002. p. 65-102.

CARNEIRO, M. J. **Pluriatividade da agricultura no Brasil: uma reflexão crítica.** In: Schneider, S. A diversidade da Agricultura. Porto Alegre: UFRGS, 2001. p. 165-185.

CAVACO, C. **Turismo rural e desenvolvimento local.** In. Adyr B. Rodrigues, Org. Turismo e geografia: reflexões teóricas e enfoques regionais. São Paulo, SP: HUCITEC, 2001. p. 256-278.

CORDIOLI, S. **Enfoque participativo um processo de mudança: conceitos, instrumentos e aplicação prática.** Porto Alegre: GENESIS, 2001.

DIAS, R. **Planejamento turístico: política e desenvolvimento do turismo no Brasil.** São Paulo: Atlas S.A, 2003 a.

DIAS, R. **Sociologia do turismo.** São Paulo: Atlas S.A, 2003 b.

DENCKER, A. F. M. **Métodos e técnicas de pesquisa em turismo.** 2 ed. São Paulo: Futura, 1999.

Empresa de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural de Santa Catarina (EPAGRI). **Plano Municipal de Desenvolvimento Rural Sustentável.** Prefeitura Municipal de Alfredo Wagner, SC, 2003.

FREIRE, A. **Estratégia: sucesso em Portugal.** São Paulo: Verbo, 1997.

ASSOCIAÇÃO DOS MUNICÍPIOS DA GRANDE FLORIANÓPOLIS (GranFpolis). **CD imagens de satélite IKONOS,** 2006.

GELBCKE, D. L. **Agroturismo e produção do espaço nas encostas da serra geral: entre a idéia e a prática.** Florianópolis, 2006. Dissertação de mestrado em geografia, Universidade Federal de Santa Catarina.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GUZZATTI, T. C. **O Agroturismo como instrumento de desenvolvimento rural: sistematização e análise de um programa de agroturismo nas Encostas da Serra Geral Catarinense.** Florianópolis, 2003. Dissertação de mestrado em Engenharia de Produção, Centro Tecnológico, Universidade Federal de Santa Catarina.

HAFERMANN, M. **Sustentabilidade e desenvolvimento turístico na ilha de Santa Catarina.** Florianópolis, 2004. Dissertação de mestrado em Engenharia de Produção, Universidade Federal de Santa Catarina.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICO (CENSO IBGE, 2000). **Município de Alfredo Wagner.** Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br>>. Acesso em: 24 de Junho de 2005.

INSTITUTO DE ECONOMIA. **O novo rural brasileiro: uma análise nacional e regional.** Disponível em: <<http://www.eco.unicamp.br/nea/rurbano/divulg/novorural.html>>. Acesso em: 26 de abril de 2007.

WALKOWSKI, M. et al. **Estudo do potencial turístico de Alfredo Wagner: caminhos de natureza e história.** São José, 2004. Relatório de pesquisa e extensão, Faculdade Estácio de Sá de Santa Catarina.

WALKOWSKI, M. **Análise de atratividade do patrimônio cultural do Município de Alfredo Wagner.** São José, 2005. Trabalho de conclusão de curso em Turismo, Faculdade Estácio de Sá de Santa Catarina.

KRIPPENDORF, J. **Sociologia do turismo: para uma nova compreensão do lazer e das viagens.** São Paulo: Aleph, 2000.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Técnicas de pesquisa.** São Paulo: Atlas, 1985.

LOCH, C. **A interpretação de imagens aéreas: noções básicas e algumas aplicações nos campos profissionais.** 4 ed. Florianópolis: UFSC, 2001.

LOCH, C; ERBA, D. A. **Cadastro Técnico Multifinalitário Rural e Urbano.** Cleveland, Lincoln Institut of Land Policy, USA, 2007, 160 p.

MATIAS, À. **Economia do turismo: teoria e prática.** Lisboa: Instituto PIAGET, 2007.

MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO AGRÁRIO (MDA). **Desenvolvimento agrário como estratégia: balanço MDA, 2003-2006.** Porto Alegre: Nead, 2006.

MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO AGRÁRIO (MDA). **Programa de Turismo Rural na Agricultura Familiar, 2003.** Disponível em: <www.pronaf.gov.br/turismo/programade_turismorural.pdt>. Acesso em 18 de Abril de 2007.

MINISTÉRIO DO TURISMO (MTUR). **Diretrizes para o desenvolvimento do turismo rural no Brasil, 2003.** Disponível em: <www.pronaf.gov.br/turismo/programade_turismorural.pdt>. Acesso em 18 de Abril de 2007.

MOLINA, S. **Turismo: metodologia e planejamento.** Bauru, SP: EDUSC, 2005.

MOLINA, S. **Turismo e ecologia.** Bauru, SP: EDUSC, 2001.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DO TURISMO (OMT). **Guia de desenvolvimento sustentável.** Porto Alegre: Bookman, 2003.

PAULILO, M. I. S.; SCHMIDT, W. **Agricultura e espaço rural em Santa Catarina.** Ed. da UFSC, Florianópolis, 2003.

PASOLD, C. L. **Prática da pesquisa jurídica: idéias e ferramentas úteis para o pesquisador do Direito.** 5. ed. Florianópolis: OAB/SC, 2001.

PETROCCHI, M. **Turismo: planejamento e gestão.** São Paulo: Futura, 2001.

PROGRAMA DAS NAÇÕES UNIDAS PARA O DESENVOLVIMENTO (PNUD). **Índice de desenvolvimento humano de SC**. Disponível em: <<http://www.pnud.org.br/home/>>. Acesso em: 18 de Junho de 2008.

PORTUGUEZ, A. P. **Agroturismo e desenvolvimento regional**. São Paulo: HUCITEC, 2002.

PROJETO RURBANO. **O novo rural brasileiro**. Disponível em: <<http://www.eco.unicamp.br/projetos/rurbano.html>>. Acesso em: 25 de Junho de 2007.

RODRIGUES, A. B. **Turismo e espaço: rumo a um conhecimento transdisciplinar**. 3 ed. São Paulo: HUCITEC, 2001 a.

RODRIGUES, A. B. **Turismo rural**. São Paulo: Contexto, 2001 b.

RUSCHMANN, D.V.M; SOLHA, K. T. **Turismo: uma visão empresarial**. Barueri, SP: Manole, 2004.

RUSCHMANN, D.V.M. **Turismo e planejamento sustentável: a proteção do meio ambiente**. 5. ed. Campinas, SP: Papirus, 1999.

RUSCHAMANN, D.V.M. **Turismo rural e o desenvolvimento sustentável**. In: Almeida, J.A. et al. **Turismo rural e desenvolvimento sustentável**. Campinas: Papirus, 2000. p. 63-73.

SACHS, I. **Estratégias de transição para o século XXI: desenvolvimento e meio ambiente**. SB: Novel, 1993.

SANCHÉZ, J. E. **Espacio, economia y sociedad**. Madrid: SIGLO XXI DE ESPAÑA EDITORES, S.A, 1991.

SARAIVA, A. P. **Princípios de arquitectura paisagista e de ordenamento do território**. João Azevedo, Editor, Mirandela, 2005.

SANTIAGO, A. G. **Environnement, Tourisme et Amenagement: L'Impératif d'une conciliation**. L'Ile de Santa Catarina (Bresil). Tese de doutorado. Uni de Paris I Panthion – Sorbonne, Paris, França, 1995.

SANTOS, M. **A natureza do espaço**. 4 ed. São Paulo: EDUSP, 2004.

SEIBT, C. R. **As práticas rurais, a água e o processo participativo no Município de Alfredo Wagner-SC**. Florianópolis, 2002. Dissertação de mestrado em Engenharia Ambiental, Universidades Federal de Santa Catarina.

SECRETARIA DE ESTADO DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL. **Caracterização regional**. Disponível em: <<http://www.sc.gov.br/>>. Acesso em 20 de Novembro de 2007.

SCHNEIDER, S. **A pluriatividade na agricultura familiar**. Porto Alegre: Ed. da UFRGS, 2003.

SILVA, J. G. da. **Velhos e novos mitos do rural brasileiro, 2001**. Disponível em: <www.rcl.fao.org>. Acesso em: 18 de Abril de 2007.

SILVA, J. G. **A nova dinâmica da agricultura familiar**. Instituto de Economia. Campinas, SP. Ed. UNICAMP, 1998.

SOUZA, J. L. **A teoria sobre o desenvolvimento em uma época de fadiga teórica, ou sobre a necessidade de uma “teoria aberta” do desenvolvimento sócio-espaial**. Rio de Janeiro: Reluma Dumará, 1996.

TORESAN, L. et al. **Estudo do potencial do agroturismo em Santa Catarina: impactos e potencialidades para a agricultura familiar**. Florianópolis, SC, Instituto de Planejamento e Economia Agrícola de Santa Catarina, CEPA/SC, 2002.

WAGNER, A. **Alfredo Wagner**. Florianópolis: Pallott, 2002.

VEIGA, J. E. **Cidades imaginárias: o Brasil é menos urbano do que se calcula**. 2 ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2003.

APÊNDICE A - FORMULÁRIO DE PROPRIEDADES COM POTENCIAL PARA O TURISMO EM ALFREDO WAGNER-SC

1. CARACTERIZAÇÃO DA PROPRIEDADE

1.1 IDENTIFICAÇÃO	
Proprietário:.....	
Informante:.....	[] Proprietário [] Outra pessoa da família [] Gerente contratado
Nome fantasia:.....	
Natureza (tipo):..... [] pessoa física [] pessoa jurídica	
1.2 LOCALIZAÇÃO	
Rua:.....	
Localidade:.....	
Referência de localização:..... Distância:.....km	
Município:..... Cep:.....	
Telefone: () fax () E-mail:.....	
1.3 MEIOS DE ACESSO A PROPRIEDADE	
[] Regulares [] Rodoviário [] Bom [] Irregulares [] Pavimentado [] Regular [] Ocasionais [] Não-pavimentado [] Ruim	
1.3.1 Acesso mais utilizado:	
1.3.2 Possui orientação (sinalização) até a propriedade: [] Sim [] Não	
1.4 ASPECTOS DA PROPRIEDADE	
1.4.1 Área total da propriedade:.....	
1.4.2 Coordenadas geográficas: Lat:..... Long:.....	
1.4.3 Condição de posse: [] proprietário [] arrendatário [] parceiro [] posseiro [] cessionário [] outro.....	
1.4.4 Desenvolve algum tipo de cultura: [] Sim:..... [] Não	
1.4.5 Número de pessoas (familiar) que trabalham em atividade econômica:.....	
1.4.6 Número de empregados contratados:.....	
1.4.7 Qual a principal fonte de renda?.....	
1.5 ADEQUAÇÃO E QUALIDADE DAS INSTALAÇÕES	
Quartos: (Nº:.....) [] Bom [] Regular [] Ruim	
Banheiros: (Nº:.....) [] Bom [] Regular [] Ruim	
Acomodações: (Nº:.....) [] Bom [] Regular [] Ruim	
Aparência (higiene): (Nº:.....) [] Bom [] Regular [] Ruim	
Problemas no entorno (mau cheiro, poluição, borrachudo, etc): [] Sim:..... [] Não	
1.5.1 Possui necessidade de adaptação: [] Sim:..... [] Não	
1.5.2 A arquitetura da propriedade possui alguma relação com a colonização? [] Sim:..... [] Não	
1.6 DISPONIBILIDADE E QUALIDADE DA INFRA-ESTRUTURA	
Rede elétrica [] Bom [] Regular [] Ruim	
Telefone [] Bom [] Regular [] Ruim	
1.7 CONDIÇÕES DE SANEAMENTO	
1.7.1 Efetua análise da água: [] Sim [] Não	
1.7.2 Principal fonte de abastecimento de água: [] rede pública [] poço artesiano [] poço comum (c/ ou s/ motobomba)	

- nascente/vertente
- córrego ou rio
- outro.....

- 1.7.3 Destino final dos dejetos humanos:
- rede pública
 - fossa séptica ou sumidouro
 - fossa negra
 - córrego ou riacho
 - outro.....

- 1.7.4 Destino dado ao lixo e resíduos:
- queima
 - enterra
 - recicla
 - envia p/ depósito especializado
 - riacho
 - outro.....

1.8 POTENCIAL PARA ATIVIDADE TURÍSTICA

- Aluguel de quarto Turismo de conhecimento
- Pousada Venda de produtos
- Hotel Pesque-pague
- Camping Parque aquático
- Alimentação Lazer em geral
- Outro.....

- 1.8.1 Possui atrativos próximos e/ou dentro da propriedade:
- Atrativos naturais:.....
 - Atrativos culturais:.....
 - Infra-estrutura:.....

- 1.8.2 A infra-estrutura da propriedade é preparada para receber maior número de visitantes?
- sim não

- 1.8.3 Possui equipamentos de apoio próximos a propriedade?
- sim não
- Quais:.....

- 1.8.4 Possui interesse em desenvolver atividades de turismo na propriedade?
- sim não
- Quais:.....

- 1.8.5 Possui área de preservação?
- Sim:..... Não

- 1.8.6 Necessita de investimentos para desenvolver o turismo na propriedade?
- Sim:..... Não

OBSERVAÇÕES COMPLEMENTARES

2. CARACTERIZAÇÃO DO EMPREENDIMENTO

1.1 PROCESSO DE IMPLANTAÇÃO DA ATIVIDADE TURÍSTICA

- 1.1.1 Tipo de iniciativa: individual coletiva

- 1.1.2 Tipo de público que frequenta o estabelecimento:.....

- 1.1.3 Possui equipamentos de apoio próximos ao empreendimento?
- sim não
- Quais:.....

1.1.4 Ano de início do empreendimento:.....
1.1.5 Tipo de atividade turística desenvolvida: <input type="checkbox"/> Aluguel de quarto <input type="checkbox"/> Turismo de conhecimento <input type="checkbox"/> Pousada <input type="checkbox"/> Venda de produtos <input type="checkbox"/> Hotel <input type="checkbox"/> Pesque-pague <input type="checkbox"/> Camping <input type="checkbox"/> Parque aquático <input type="checkbox"/> Alimentação <input type="checkbox"/> Lazer em geral <input type="checkbox"/> Outro.....
1.1.6 Principal motivação e/ou influência da implantação: <input type="checkbox"/> Familiares <input type="checkbox"/> Étnicas <input type="checkbox"/> Culturais <input type="checkbox"/> Saberes antigos <input type="checkbox"/> Características local <input type="checkbox"/> Outros:.....
1.1.7 Principais dificuldades encontradas?.....
1.2 POTENCIAL PARA NOVOS SERVIÇOS E PRODUTOS
1.2.1 A idéia do empreendimento foi baseada em outro local?
1.2.2 Os funcionários, ligados a atividade turística, recebem capacitação específica na área? <input type="checkbox"/> Sim:..... <input type="checkbox"/> Não
1.2.3 Capacidade total de visitantes:
1.2.4 Horário e acesso ao público: Dias úteis das ____ às ____h Sábado e Domingo das ____ às ____h Valor em média cobrado pelo serviço R\$_____
1.2.5 Possui potencial para novos serviços?
1.2.6 Quem é o responsável por trazer inovações ao empreendimento?.....
1.2.7 Quais os principais impactos da atividade turística?.....
OBSERVAÇÕES COMPLEMENTARES

Fonte: Formulário adaptado do Instituto de Planejamento e Economia Agrícola de Santa Catarina, CEPA/SC.